



MACAU DIA 28 NO CONSELHO DE ESTADO

Soares convocou o Conselho de Estado para o próximo dia 28, no Palácio de Belém, para apreciar uma estratégia para Macau, de acordo com a declaração conjunta luso-chinesa de Abril de 87.

POLEMICA

O «cavaquismo» existe? Que futuro para Portugal? António Hespanha, José Miguel Júdice, Vasco Pulido Valente e Menezes Alves produziram declarações polémicas.

Pág. 2

INFLAÇÃO

A taxa de inflação registada em Fevereiro, em Portugal, subiu para os 10,3 por cento, ou seja, 0,3 pontos percentuais relativamente ao mês de Janeiro último.

Pág. 3

CONSTITUIÇÃO

Rui Machete, presidente da Comissão parlamentar de revisão constitucional admite que o novo texto da lei Fundamental poderá ser publicado em Setembro

Pág. 7

16 DE MARÇO

Foi há quinze anos, mas a história da intenona das Caldas está por contar. Virgílio Varela, um militar no activo, aguarda o abandono das armas para contar como foi.

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 917

Quinta-feira, 16 de Março de 1989

Preço 50\$00

SIM quer deitar Ministério da Saúde abaixo

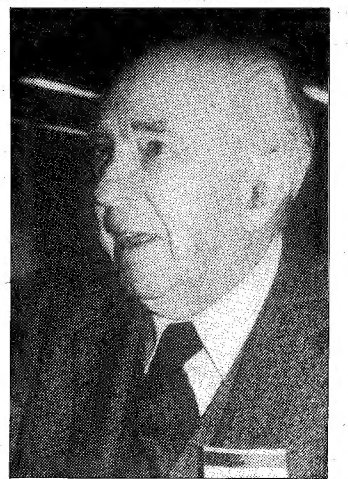
VERÃO QUENTE SEM MÉDICOS

Prenuncia-se um Verão quente para este ano, pelo menos no sector da Saúde. É que os médicos, através do Sindicato Independente, preparam a prevista demissão colectiva da Função Pública para o período estival, quando entre nós se verificar a habitual «invasão de turistas». O objectivo, obviamente, é tirar o máximo partido de uma situação que ganhará repercussões internacionais e, internamente, terá reflexos económicos, na previsão de que os turistas fiquem atemorizados com a falta de assistência médica nos serviços públicos hospitalares. Médicos prestigiados do Norte, Centro e Sul, elementos da Ordem dos Médicos, um advogado e representantes do SIM integram os grupos de trabalho que estão a auscultar a classe

Pág. 13



MACEDO FORMALIZA RENÚNCIA



SAMPAIO MAIS PRÓXIMO DO CONSELHO DE ESTADO

Jorge Sampaio deverá brevemente assumir as funções de conselheiro de Estado, em substituição de Vítor Constâncio, uma vez que os dois outros socialistas indicados pela Assembleia da República, Manuel Tito de Morais e António Macedo, formalizaram a renúncia ao cargo. Depois de Tito de Morais, que deixou inclusivamente de ser deputado depois de manifestar discordância com o acordo de revisão constitucional entre o PS e o PSD, António Macedo, presidente honorário dos socialistas, acaba de comunicar ao presidente da Assembleia da República que, sendo o segundo membro eleito para o órgão de consulta do chefe de Estado, não deseja tomar posse, abrindo caminho ao secretário-geral do seu partido. Na carta, António Macedo manifesta o desejo de que a revisão da Constituição altere as regras de composição, representatividade e funcionamento daquele órgão, «com menos ou mais justificadas inerências e com cidadãos designados e eleitos por critérios e modos que os qualifiquem para o exercício das competências que lhe são assinaladas como órgão político de consulta do Presidente da República».

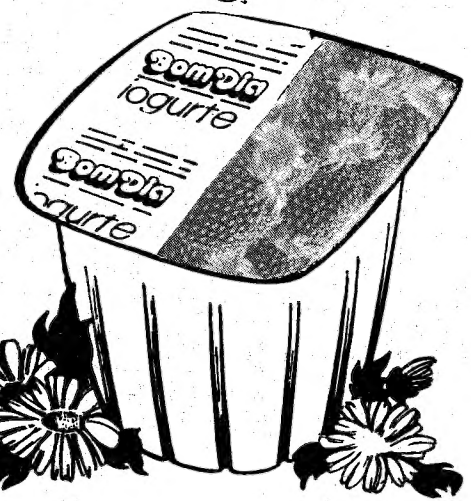
«Nave desportiva» e estruturas complementares autorizadas pelo Governo

COMPLEXO DESPORTIVO DO JAMOR AVANÇA RUMO ÀS OLIMPIADAS DE 92

Pág. 19

Bom Dia

o seu iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Debate polémico na Faculdade de Direito de Lisboa

O «CAVAQUISMO» TEM FUTURO?

Susana Pina

«Somos um país de parolos a querermos ser como os europeus» Estas e outras afirmações deram o tom do colóquio-debate «Portugal visto do futuro - comentários políticos», realizado na Faculdade de Direito de Lisboa onde Vasco Pulido Valente, José Miguel Júdice, António Hespanha e Meneses Alves debateram entre si, e com a assembleia, o futuro político de Portugal. O «cavaquismo», a identidade portuguesa, o papel do Estado e a obsessão europeia foram os grandes temas abordados e Cavaco Silva, o grande visado. Houve quem lhe chamasse «menino da província» e quem o comparasse a um «pudim flan».

O moderador do debate, Paulo Gaião, elegeu, logo de início, como alvo privilegiado de comentário político, o perigo de eternização do poder, na figura carismática de Cavaco Silva.

«Não há esse perigo, nada se perpetua» - diz José Miguel Júdice - «As reformas em curso, boas ou más, não foram as reformas propostas ao eleitorado. Isso provoca, certamente, algum desgaste político. Além disso, a maioria terá de se confrontar com os seus próprios erros».

Em relação ao chamado «fenómeno cavaquista», Miguel Júdice comenta: «O cavaquismo tem, como base de apoio, os grupos sociais menos dinâmicos da sociedade portuguesa». São forças estabilizadoras que tendem a ver o passado, no seu futuro.

«Depois do salazarismo - diz o comentarista - é a burocracia e os interesses políticos da burocracia que voltam a prevalecer».

Para José Miguel Júdice, este governo conta com uma con-

juntura económica externa bastante favorável, não se prevendo que venha a sofrer alterações nos próximos tempos. Neste sentido, o poder de compra tenderá a manter-se ou, até mesmo, a aumentar e «nós votamos como consumidores».

«Não há dr. Cavaco que resista»

Em relação à situação externa, Vasco Pulido Valente vai mais longe e diz que ela é a única condição de existência desta maioria, como, aliás, tem acontecido sempre nos governos de direita: «sobem com as conjunturas e caem com as conjunturas». E, caustico, acrescenta: «Ele não tem poder nenhum sobre isto, não tem nenhuma influência, se houver uma recessão não há sombra de dr. Cavaco que resista».

Para este comentarista, o actual quadro político é tudo menos original. Cavaco Silva é o «típico personagem autoritário que vem da província para mandar nisto». O género político também não é

novo, «baseia-se na ideia de união nacional, de fusão, de pastel corporativista onde tudo se pode meter». «Este país sempre foi unânime. Não tem nem nunca teve uma oposição».

«Adoptar uma postura humorística»

Meneses Alves, na sua intervenção, falou da «corrupção assustadora» instalada nos circuitos de poder e do «despudor dramático» com que se encaram essas situações. Fez referência à impreparação da classe dirigente e declarou-se céptico, não em relação ao futuro do país, mas em relação à classe política.

Para estar na política numa forma crítica é necessário adoptar uma postura humorística, «desdramatizar, desmistificar e ridicularizar» - diz Meneses Alves. Ao caracterizar Cavaco Silva, emprega uma das suas muitas metáforas: «É o pudim flan dos maus restaurantes que não têm outra sobremesa».

António Hespanha, mais analítico, referiu o papel do Estado nas sociedades contemporâneas. «O Estado deverá desempenhar uma função de regulação, tornando-se num eixo «racionalizador» do funcionamento dos outros poderes, de forma a evitar que determinados pólos sociais comprometam a existência e a liberdade de outros».

Trata-se de impedir que os poderes económicos dominem os poderes políticos e estes dominem os poderes culturais. António Hespanha dá o exemplo das rádios-livres, que estão a ser atribuídas em função de

equilíbrios partidários e religiosos.

«Todos sabem quem nós somos»

Interrogado sobre a questão da identidade nacional, Pulido Valente foi peremptório: «Pagamos aos intelectuais para falarem da nossa identidade mas toda a gente sabe quem nós somos. Somos o país da Europa com o rendimento per capita mais baixo, com maior percentagem de analfabetos, com maior índice de pobreza».

Contundente, Pulido Valente acrescenta: «Somos o divertimento da Europa mas queremos ser como eles e quando nos queremos afirmar, afirmamo-nos no século XVI. É patético».

Novos debates em Abril

Este colóquio foi o primeiro de uma série de debates que irão decorrer na Faculdade de Direito de Lisboa. Para o mês de Abril estão já programados dois outros. O primeiro conta com a presença do general Ramalho Eanes que falará da sua experiência político-constitucional durante os seus dois mandatos na Presidência da República. O segundo tem como convidado Jorge Sampaio.

Segundo o promotor destes colóquios, Paulo Gaião, «para que a Universidade em geral e a Faculdade de Direito, especificamente, se afirmem no plano do debate de ideias, tornando-se num fórum de aprofundamento da democracia política».

Comemorações do 25 de Abril começam hoje em Lisboa

Teatro, música, cinema e desporto são algumas das actividades previstas, a partir de hoje, pela Associação 25 de Abril para comemorar o 15º aniversário da Revolução. As comemorações iniciam-se com uma sessão solene na Fundação Gulbenkian, ao fim da tarde, e encerram a 28 de Abril. Do programa fazem ainda parte projecções de filmes durante quatro dias sobre o «25 de Abril» e a guerra colonial, uma exposição no Palácio Foz, conferências, colóquios e uma representação da peça «O Baile» pelo grupo «A Barraca». A 22 de Abril realizar-se-á uma espectáculo musical no Coliseu, em Lisboa, com a participação de artistas de seis países de expressão oficial portuguesa.

Chanceler austríaco pode não vir a Lisboa

Persistem dúvidas, em Viena, sobre a visita a Lisboa do chanceler austríaco, Franz Vranitzky, prevista para 30 deste mês. Fontes oficiais austríacas disseram ignorar se o chanceler, ausente em Oslo onde participa numa conferência da EFTA, adiará ou cancelará a visita para participar nos funerais da última imperatriz austríaca, e rainha da Hungria, Zita, falecida terça-feira na Suíça e que será sepultada a 1 de Abril. A eventual presença de Vranitzky nos funerais está, no entanto, a ser alvo de forte contestação no interior do Partido Socialista da Áustria, a que pertence o chanceler, especialmente por parte da sua ala jovem.

Tempos de antena também para as autarquias

O Governo apresentou ao Parlamento uma proposta de lei que alarga o regime dos tempos de antena às eleições autárquicas e adapta a respectiva legislação à nova realidade das rádios locais. O diploma governamental limita às rádios nacionais e regionais a obrigação de transmitirem tempos de antena nas campanhas para as eleições presidenciais e legislativas, excluindo dessa obrigação as rádios locais. Contudo, permite que nestes casos as rádios locais transmitam propaganda leitoral, desde que não marginalizem nenhuma candidatura, tal como já actualmente está previsto para os jornais. A

proposta alarga às eleições autárquicas o regime dos tempos de antena, só que neste caso limita às rádios locais a transmissão de propaganda e veda a utilização da RTP e das rádios nacionais e regionais para esse fim.

Parlamento açoriano protesta contra TAP

A Assembleia Regional dos Açores aprovou, por unanimidade, um voto de protesto contra a decisão da TAP/Air Portugal de interromper as escalas nas Lajes, na Terceira, dos seus voos regulares para Boston, nos Estados Unidos. Na perspectiva dos deputados açorianos, a decisão da TAP é prejudicial aos «superiores interesses da região» e foi tomada à revelia das autoridades regionais. Os deputados solicitaram a intervenção do Governo Regional por forma a que os voos da TAP para a costa Leste dos EUA tenham em conta o quadro da política aérea do arquipélago, que tem nas Lajes a placa giratória dos voos intercontinentais. Alegando argumentos de natureza económica, a TAP decidiu a transferência para o aeroporto de Ponta Delgada, em S. Miguel, das escalas dos seus voos entre Lisboa e Boston, passando para as Lajes a escala dos voos entre Lisboa e Los Angeles.

Delegação do PC chinês visita Portugal

Para uma visita de «estreitamento de relações de amizade e de cooperação» com o PCP, chega a Lisboa no próximo dia 26 uma delegação do Partido Comunista chinês chefiada por Song Ping, membro do «Bureau» Político do Comité Central daquele partido. Trata-se da primeira visita oficial do PC chinês aos comunistas portugueses, desde a normalização das relações entre os dois partidos.

Missão oficial ao Japão regressa a Lisboa

O ministro do Comércio e os elementos que com ele se deslocaram ao Japão com o objectivo de promoverem a imagem de Portugal naquele país, regressam esta tarde a Lisboa, vindo de Seul. No Japão, a delegação teve contactos com o poderoso Ministério do Comércio Internacional e com diversas empresas, nomeadamente a «Toyota».



Na mesa (da esquerda para a direita) António Hespanha, Vasco Pulido Valente, Paulo Gaião, José Miguel Júdice e Meneses Alves

Segundo o INE

INFLAÇÃO EM FEVEREIRO FOI DE 10,3 POR CENTO

No passado mês de Fevereiro, a taxa de inflação registada em Portugal ascendeu a 10,3 por cento, contra os 10 por cento registados em Janeiro, divulgou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). Comparativamente a idêntico período do ano passado, o acréscimo verificado situou-se nos 12,2 por cento, enquanto a nível mensal o acréscimo verificado pelo índice percentual em Fevereiro face ao verificado em Janeiro foi de 1,4 por cento.

Em termos de classes, o estudo do INE revela uma ligeira aceleração nos preços das classes «alimentação e bebidas», «transportes e comunicações», «outros bens e serviços» e «saúde». Por outro lado, continuam a registar um movimento tendencial no sentido da baixa as classes de «vestuário e calçado» e «ensino, cultura e distração».

Concretizando os aumentos registados em cada classe, verifica-se que no «conforto da habitação» ele superou os 2,6 por cento, na «saúde» ficou acima dos 2,7 por cento, nos «transportes e comunicações» foi superior a 2,8 por cento e em «outros bens e serviços» foi além dos 2,7 por cento. Este conjunto de aumentos determinou um movimento de maior amplitude no índice percentual total do que o assinalado em Janeiro último.

Entretanto, a central sindical UGT, entregou ontem na Comissão Coordenadora do Conselho Permanente de Concertação Social - que neste momento discute o Plano de Desenvolvimento Regional - um documento no qual afirma que 1989 vai ser mais um ano «de deterioração da parte dos salários no rendimento nacional».

Começando por afirmar que, em 1988, os salários deveriam ter crescido 12,3 por cento para que a parte do rendimento do trabalho no rendimento nacional não tivesse diminuído, o documento da UGT considera que todas as informações disponíveis apontam para um crescimento da remuneração média em 1989 claramente inferior a 12,3 por cento.

Para a UGT, os 12,3 por cento resultam da conjugação de vários factores: o aumento da produtividade em 2,3 por cento, o crescimento de 9,6 por cento na inflação, o acréscimo de 1,4 por cento nos termos de troca, a diminuição da tributação indirecta em 1,4 por cento e o aumento, superior a 0,3 por cento, dos juros da dívida externa.

«Os trabalhadores sofreram gravíssimas consequências durante o período de ajustamento conjuntural que culminou em 1984. A partir de 1985, e apesar da melhoria das circunstâncias no enquadramento externo, a injustiça na distribuição do rendimento não tem cessado de se desenvolver», lê-se no documento.

Para a UGT, os argumentos da necessária melhoria permanente da competitividade e rentabilidade das empresas, bem como o controlo do consumo como forma de controlar a inflação e o défice externo, utilizados pelo Governo para justificar a contenção salarial, «não são válidos nem aceitáveis».

De acordo com aquela central sindical, «a modernização de Portugal não se resume nem confunde com aumentos de competitividade fabricados artificialmente à custa de restrições salariais no quadro de um padrão de especialização internacional em perigo de se tornar obsoleto», e acrescenta: «Ao contrário do que o Governo apregoa, a contenção salarial não funciona de forma estratégica como arma para a moderni-

zação e o combate à inflação». O documento refere ainda que a UGT considera «indispensável a aposta num modelo de desenvolvimento compatível com taxas de crescimento elevadas de forma a que os indispensáveis aumentos do emprego não prejudiquem ganhos de produtividade sensíveis e permitam simultaneamente as melhorias na distribuição do rendimento e aumento dos lucros em termos reais». Em conclusão, a UGT defende «um esforço nacional que compatibilize a máxima desinflação possível com o avanço do processo de investimento e modernização».

Simultaneamente à divulgação do estudo do INE, foi igualmente tornada pública uma investigação do Eurostat, o gabinete de estatística da Comunidade Europeia, em que se diz que, entre os «doze», Portugal foi o país que registou no último mês de Janeiro a maior subida de preços no consumidor - 1,3 por cento. Segundo o mesmo estudo, o nosso país lidera também a inflação no Mercado Comum em ritmo anual (entre Janeiro de 1988 e o mês do ano corrente), com uma taxa de 12,2 por cento. A Alemanha Federal (1,3 por cento), a Itália (0,8 por cento), a Grã-Bretanha (0,6 por cento) e a França (0,4 por cento), são os países que se seguem. No primeiro mês deste ano, só a Holanda e a Grécia viram os seus preços descerem, o que se ficou a dever aos saldos de Inverno no vestuário.

«Europeias»: PS começa hoje preparação oficial

A preparação das próximas eleições europeias está em marcha acelerada, começando as movimentações oficiais dos vários partidos no sentido de constituírem as respectivas listas.

O Partido Socialista reunirá na noite de hoje a Comissão Política, oficialmente para estabelecer critérios de elaboração da candidatura e aprovar as bases gerais do manifesto do PS para aquele sufrágio e o estatuto do deputado ao PE.

Segundo fontes socialistas, é provável que vá mais longe no delinear da lista do partido, pelo menos na selecção de um lote de nomes possíveis. Contudo, o processo só deverá estar concluído a 29 de Abril, data da segunda reunião daquele órgão dedicada às «europeias». O PS cumpre assim o prazo que a si próprio se impôs - finais de Abril - para «aprontar» a lista ao PE.

Entretanto, também o Conselho Nacional do PSD começará a analisar a lista de candidatos a 8 de Abril, em Cascais.

Quanto ao CDS, o facto de Lucas Pires não encarar com bons olhos a integração do líder juvenil Manuel Monteiro no quarto lugar da lista do partido - depois de Pires, Beiroco e José Gama - levou ontem a estrutura portuense da JC a ameaçar com a ruptura, caso Monteiro não ocupe aquele lugar.

Em conferência de Imprensa, o presidente demissionário da «distrital» instou a direcção do partido a definir-se, tomando posições «públicas, concisas e claras» numa velada alusão ao facto de Pires ter «carta branca» para pôr e dispor em matéria de eleições para o PE. A reacção surge pouco depois da demissão em bloco, na terça-feira passada, da Comissão Política da JC do Porto, por «discordâncias com a actual actuação do CDS».

RECADO PARA UM CASAL AMIGO



João Palma-Ferreira

O pior de tudo é quando nos enganamos. Por distração. Por que o assunto é enfadonho. A mim sucede-me. Enganó-me. Uma vez tive uma polémica com E. Prado Coelho. Chamei-lhe pipa, creio. Ele chamou-me analfabeto. Eu troquei o título de um livro de E. Prado Coelho porque já não podia mais, de sono, de tédio, de pipa. Há pouco tempo, o próprio Claude Lévi-Strauss, que não tem nada a ver com pipas, reconhecido como um dos maiores espíritos do nosso tempo, escreveu, na abertura de «De Prés et de Loin», entrevista-tratado concedida a Didier Erignon, que tinha uma memória autodestruidora, que suprimia quase todos os elementos da sua vida pessoal e profes-

sional, etc., um desmemorialista, professo. Mas depois esqueceu-se que se confessara incapaz de memorializar porque, afinal, de 1908 para cá lembra-se de tudo, desde os dois meses de idade. Terrível. Ninguém pode dizer, nem a pipa, nem Claude Lévi-Strauss, que não se liga muita importância aos estados d'alma.

O casal amigo a quem estou a enviar, de surpresa, este recado público, Maria João Seixas e Fernando Lopes, meus pacientes aturadores de crises metafísicas contra a Secretária de Estado da Cultura (esta Senhora, creio, dá muitíssima atenção aos Estados de Alma), contra o Governo do Senhor Cavaco e contra a literatura portuguesa semanal representada pelos chatíssimos Senhores Mega Ferreira, Vasco Graça Moura, João Augusto D'Ornelas (recentemente galardoado com o prémio da A.P.E., 1989, pelo romance «O Engeitado», com uma carta prefácio de Manuel Pinheiro Chagas), D.F.P.P.C. (autora discutidíssima por Clara Ferreira Alves, particularmente pelo seu romance «Henriqueta de Orleans» ou «O Heroísmo»), António Pereira Aragão que entusiasmou a Rua dos Retroseiros com «A Orfã Portuguesa» e ainda Carlos Pinto de Almeida que faz furor em tudo o que é semanário, apesar dos gritos irados de patriótico

e decente protesto de Vasco Pulido Valente, já que Miguel Esteves Cardoso anda completamente distraído ou com o Dr. Cadilhe ou com o Volkswagen, o que é praticamente a mesma coisa. Mas a verdade é que somos todos muito esquecidos, porque para dizer mal, ao serão, da literatura semanal, - o que se impõe como dever higiénico e se eu tivesse seguido os conselhos do médico, «vá, vá, diga mal da literatura semanal, já viu que símios, que horror de livro, e o pirismo de fulana e de fulano, etc.», não tinha tido o enfarte - para dizer mal da literatura semanal é preciso LER. E aí vem o recado. É que me parece que cedendo torpemente à propaganda do Instituto do Livro e da Leitura (esta da leitura estar instituída deixa-me roxo), o Fernando Lopes meteu-se a ler as tais coisas feias que em Portugal se escrevem semanalmente para serem exportadas para Bissau (como foi declarado num telejornal). E tendo-se metido a ler, pumba, ou se quiserem, pimba, deu-lhe um badagaio e ia morrendo.

Ora o Fernando Lopes faz falta a muita gente.

Em primeiro lugar, faz falta a Maria João Seixas.

Em segundo lugar, faz falta aos filhos e netos.

Em terceiro lugar, faz-me muita

falta, porque além da amizade, irrecuperável, esvoaçante como uma pomba, coisa que hoje não existe assim sem mais nem menos, amizade que se perderia, eu ficava muito solitário e não teria gente capaz para discutir a literatura semanal e embirrar com a diáfana (é dos Estados de Alma) Senhora Secretária de Estado da Cultura e com os seus fraldiqueiros (refiro-me a animais de estimação, não quero ofender ninguém, muito menos, caramba, uma Ministra e nem quis ofender o Dr. Eduardo Prado Coelho quando lhe chamei Pipa, é que ele é mesmo uma Pipa, não acham?). Por isso, o recado para o casal de amigos:

Não se lê literatura semanal universal nem mesmo com o leia. Porque se você não ler é uma besta quadrada, até porque há bestas redondas (lá estou eu a puxar para o redondo mas não é por mal, até o Claude Lévi Strauss se enganou) e se ler literatura semanal lindinha toda catita universal bipremiada com retrato e despacho da agência Lusa, retrato oficial é claro, a Senhora Dona Secretária a entregar o prémio e o Herberto - ah grande Herberto - a dizer metam o prémio, com toda a razão, irra, isto faz mal à Nação é tudo com direito a génios e como é que se vai sepultar tanta gente nos Jerónimos o cura zanga-se são mortos a

mais e ele já não vai à bola com o Herculano apesar do «amo-te ó Cruz...» Por causa da história da inquisição e ainda uma noite destas vai haver uma briga enorme entre esqueletos, etc.

Portanto o recado é como segue: em Portugal, literatura semanal, só podem lê-la os ofendidos por eles próprios, i. e., os autoofendidos E. Prado Coelho, Vasco Graça Moura (em nome próprio e no dos Descobrimientos). Não Sei Quê Megaferreira, e mais não sei quê Correia, e todos os discípulos e discípulas do Dr. Vergílio Ferreira e os Piscadores de Olhos e o Senhor Presidente da Associação Portuguesa de Escritores à qual devo uma data de cotas (porque a última vez que fui à A.P.E. estava tudo a beber copinhos de jeropiga e não é para isso que se pagam as cotas) que é muito leitor e respeitador e que eu nem sei quem é (mas já não é aquele que estava um tanto velhote mas não era mau homem?) ou não será o Dr. Alçada Baptista, que esse tem cara de presidente de escritores e vai muito ao Brasil conversar com o Sarney mas o pior é o Brizola? Não ler! Só os condenados. Ler faz mal às coronárias. Ver Telenovela, isso sim. É tudo bem bom na Telenovela. Só Telenovela passaroca, passaroná, passarella, trela. Tudo à Trela.

Há 15 anos

PORTA FECHADA FEZ FRACASSAR O «16 DE MARÇO»

Bueno de Matos
Serviço Lusa/«DL»

Há 15 anos dava-se em Portugal o levantamento militar do «16 de Março» ou «Golpe das Caldas», prelúdio e ensaio geral do que, quarenta dias depois, seria a «Revolução dos Cravos», que depôs um regime de 48 anos. Muito já se escreveu sobre o «16 de Março», mas a informação mais preciosa (e esclarecedora) está concentrada, segundo o seu próprio testemunho, num homem que, por enquanto, não fala: o então capitão miliciano Virgílio Varela.

Protagonista operacional do «Golpe das Caldas», embora as suas tarefas sejam hoje ainda não conhecidas, o hoje major Varela, a prestar serviço no Comando-Geral da PSP, impôs a si mesmo um silêncio de 20 anos.

De hoje a cinco anos, Virgílio Varela promete a verdade sobre um facto importante da história contemporânea portuguesa.

Até lá, e face aos dados disponíveis, fica a curiosidade de eventualmente o «16 de Março» não ter vingado devido ao pormenor de não se ter conseguido arrombar uma porta: a do paiol da Escola Prática de Cavalaria de Santarém.

Recuando no tempo, início de 1974, projecta-se uma realidade: existência de uma guerra de mais de dez anos em África com três frentes de combate, um regime minado por contradições internas, uma juventude cansada, umas Forças Armadas com um fosso crescente entre as chefias e os quadros intermédios, estes sobrecarregados por comissões de serviço no Ultramar.

Carência de oficiais

Dois anos antes, em 1972, quando o Governo, preocupado com a falta de oficiais do quadro permanente, começou a fazer legislação que facilitava bastante o acesso à carreira militar por parte dos oficiais milicianos, a Academia Militar debatia-se com uma diminuição de frequência de cadetes, tendo chegado a haver cursos de infantaria com uma dúzia de inscritos para 500 vagas.

O facto provoca reacções por parte dos oficiais do Quadro Permanente e vão-se constituindo dois grupos clandestinos distintos: por um lado, os oriundos de cadetes, de cuja coordenadora faziam parte Hugo dos Santos, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço e Vítor Alves, e, por outro, os de origem miliciana, como Alberto Ferreira, Armando Ramos, Silva Carvalho e Virgílio Varela.

O isolamento interno e externo do regime e o agravamento da guerra colonial vão proporcionar a aproximação dos dois grupos, cujas coordenadoras reunem-se pela primeira vez a 8 de Janeiro de 1974, em casa de Vítor Alves.

Nessa reunião chega-se a um acordo: é preciso encontrar uma maneira de se pôr fim à guerra e a única solução possível parece passar pelo fim do regime.

Spínola interveio

Em 23 de Fevereiro dá-se, entretanto, um acontecimento decisivo: António de Spínola publica o seu livro «Portugal e o Futuro».

Spínola, oficial general alta-

mente prestigiado na frente da Guiné, era então vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e, no livro, discorria publicamente da política africana, no que é acompanhado pelo então CEMGFA, general Costa Gomes.

O movimento de oficiais, praticamente restrito a capitães, recebe um importante impulso: há oficiais gerais que os acompanham.

O regime está atento, o cerco aperta-se em torno do movimento, decidindo o Governo a transferência de quatro deles, devendo Vasco Lourenço e Carlos Clemente seguir para os Açores.

A agitação cresce nos quartéis e o movimento decide um protesto espectacular: o rapto dos oficiais transferidos.

A operação é apazada por o dia 8 de Março, mas, por circunstâncias diversas, só resulta em dois casos, os dos capitães Vasco Lourenço e R. Silva, que ficam uma noite à guarda do movimento.

No dia seguinte, todavia, aqueles dois oficiais, acompanhados pelo capitão Pinto Soares, apresentam-se no quartel-general da Região Militar de Lisboa, são presos e mandados para o Forte da Trafaria.

O encontro de Cascais

Em 5 de Março dá-se um encontro decisivo em Cascais, numa velha casa cedida pelo arquitecto Bráulio Reis, reunindo-se então cerca de 200 oficiais fundamentalmente do Exército (até então o movimento limitava-se quase só a este ramo), surgindo como observadores a Marinha e a Força Aérea, tendo comparecido, entre outros, o comandante Costa Correia e o capitão-piloto Seabra.

Melo Antunes, do grupo de oficiais oriundos dos cadetes, leva já escrito um anteprojecto do que seria o programa do movimento dos oficiais, mas a Força Aérea discorda de uma das propostas, a independência imediata das colónias, comprometendo-se, no entanto, em não atacar o movimento se este chegar a sair para a rua.

Nessa reunião, o então capitão Varela toma a iniciativa de apresentar um documento com 150 assinaturas de oficiais que se mostram fundamentalmente de acordo com o livro de Spínola, tendo-se decidido contactar quer aquele general quer Costa Gomes para chefes do movimento.

Na mesma reunião são constituídas duas comissões, uma para os assuntos operacionais, de que fazem parte, entre outros, Otelo Saraiva de Carvalho, Garcia dos Santos, Casanova Ferreira e Manuel Monge, e uma outra para a redacção de um programa em que ficam, designadamente, Melo Antunes e Costa Brás.

Acontecimentos precipitam-se

Os três capitães continuam, entretanto, detidos na Trafaria e no dia 11 de Março sai o que é considerado um dos primeiros comunicados do movimento, dactilografado e fotocopiado, onde se solicita o «apoio e solidariedade» de todos os camaradas dos três ramos das Forças Armadas.

É marcada uma operação para dia 12, que dificuldades organizacionais várias fazem abortar.

Os acontecimentos precipitam-se a 14 de Março, quando Marcelo Caetano, face à desestabilização que a PIDE-DGS vinha assinalando, resolve promover uma cerimónia pública, transmitida directamente pela televisão, com os chefes militares a apresentarem cumprimentos ao presidente do Governo e, implicitamente, a manifestarem o seu apoio à política do regime.

O facto ficou conhecido historicamente como a «vassalagem da brigada do reumático», mas à cerimónia não comparecem três pessoas: o chefe e o vice-chefe do EMGFA, respectivamente, generais Costa Gomes e António de Spínola, e o presidente do Supremo Tribunal Militar, almirante Tierno Bagulho.

Nesse mesmo dia, aqueles oficiais-generais são exonerados e, para o movimento, tal corresponde à decisão final de arranque: é preciso actuar antes que aqueles generais sejam substituídos nas chefias das Forças Armadas.

Tropas das Caldas avançam

Dia 15, à noite, realiza-se uma reunião em Miraflores, em casa do major Monge, com as presenças de Virgílio Varela, Silva Carvalho, Otelo Saraiva de Carvalho, António Ramos e Casanova Ferreira.

É preciso actuar imediatamente e um telefonema de Lamego informa que o centro de operações especiais adere à iniciativa.

Otelo é mandado para Mafra, Casanova para Santarém, Varela para as Caldas, juntamente com António Ramos.

Nas Caldas, perto da meia-noite, recebe-se a indicação de que tudo está bem encaminhado em Mafra e Santarém.

Reúnem-se todos os oficiais do Quinto Regimento de Infantaria das Caldas e é mandado prender o comandante, Horácio Loureiro, que se haveria de apresentar pela manhã, e o segundo comandante, Farinha Tavares.

Cerca de uma hora da manhã inicia-se a marcha para Lisboa: 236 homens, 14 viaturas «Berliet» e «Mercedes», quatro canhões sem recuo, seis «bazookas» e várias «G-3» e metralhadoras ligeiras.

Missão: ocupar o aeroporto de Lisboa, controlar o local e impedir a fuga de figuras do regime.

Como toda a unidade quisesse participar, foi decidido deixar nas Caldas apenas uma companhia para defesa do regimento.

As coisas correm mal

A unidade das Caldas da Rainha é a primeira a sair, tal como estava previsto, sem saber que entretanto algo estava a correr



mal em Santarém e em Mafra e que Lamego também não chegaria a aderir.

O que se passou em Lamego ainda está hoje por esclarecer.

Em Santarém, e segundo os dados disponíveis, está como oficial de dia Salgueiro Maia, que manda avançar forças disponíveis. Mas quando, juntamente com Casanova Ferreira, chegam aos blindados verifica-se que estes estão sem munições e o paiol está fechado, sem possibilidades de ser arrombado.

Calculam os organizadores do movimento que o comandante da unidade estaria prevenido e teria mandado tomar estas precauções, sobretudo devido a movimentações que já se haviam verificado naquele aquartelamento a 12 de Março.

A verdade é que o «16 de Março» pára aí: em frente à porta fechada do paiol do Regimento de Cavalaria de Santarém.

Sem munições, a Escola Prática não sai.

Por razões que por enquanto também se desconhecem, Otelo Saraiva de Carvalho também não chega a Mafra.

Um capitão de instrução, a pretexto de manobras de campo, chega a avançar com tropas até à ponte de Cheleiros, mas é avisado que Santarém não saiu e volta para trás.

Também o major Monge e outros oficiais chegam a encontrar-se na cervejaria Portuguesa a fim de fazerem participar o Batalhão de Caçadores Cinco, em Campolide, mas face ao fracasso de Santarém decidem não actuar.

Coluna regressa às Caldas

Entretanto, sem saber de nada, a coluna das Caldas prossegue a sua marcha para Lisboa, numa noite de permanente chuva miudinha que faz atrasar o andamento.

As cinco horas da manhã estão a dois quilómetros da portagem da auto-estrada de Vila Franca

de Xira, quando lhes vêm ao encontro do caminho os majores Monge e Casanova Ferreira para os informar que são a única unidade na rua.

A coluna das Caldas propõe-se, mesmo assim, entrincheirar-se no aeroporto para, depois, «fazer saltar» outras unidades, já que voltar para trás é a prisão.

Casanova e Manuel Monge sugerem antes que a unidade vá tomar posição nas Caldas, pois sempre teria a possibilidade de bloquear os acessos Norte-Sul.

Decide-se o regresso às Caldas da Rainha apenas com um incidente: uma força da GNR intercepta a coluna e pretende identificar os militares, o que é recusado pelos oficiais.

Os comandos das duas forças dialogam junto aos separadores da auto-estrada e a GNR decide não fazer fogo, deixando a coluna seguir de regresso às Caldas.

Chegam à unidade a meio da manhã, sempre debaixo de chuva miudinha, tomam uma refeição quente e quando decidem voltar a sair, para cortarem os acessos às Caldas, verificam que estão cercados por tropas da Região Militar de Tomar, chefiadas pelo brigadeiro Serrano.

O regimento fica rapidamente sem comunicações, sem água e sem luz, vindo a render-se ao fim da tarde, não havendo registo de ter sido disparado qualquer tiro.

Trinta e três foram presos

Depois foi a prisão: 33 oficiais detidos e enviados uns para a Trafaria, margem Sul (Almeida Bruno, Manuel Monge, Casanova Ferreira, António Ramos e Virgílio Varela), outros para o Ralis, em Lisboa.

De fora conseguiram ficar Otelo Saraiva de Carvalho e outros oficiais não intervenientes directamente nas operações que, quarenta dias depois, 25 de Abril, haveriam de participar em novo golpe, esse sim, com sucesso. Os oficiais presos haveriam de

ficar sem visitas até ao 25 de Abril, com excepção de Virgílio Varela que, para poder saber o que se passava no exterior, resolveu casar e assim chegar à fala com os familiares mais directos.

«Reina a ordem...»

Uma nota oficiosa da então Secretaria de Estado da Informação e Turismo «esclarecia» que as unidades militares estão de prevenção, mas «reina a ordem em todo o País».

No jornal «República», o jornalista Eugénio Alves conseguia fazer o único relato político dos acontecimentos ao iludir a censura com uma pseudocrónica desportiva.

Noticiando aparentemente o facto de o Porto ter vindo a Alvalade perder por 2-0 com o Sporting (onde Marcelo Caetano esteve presente, tendo sido aplaudido), Eugénio Alves escrevia: «Os muitos nortenhos que no fim-de-semana avançaram até Lisboa, sonhando com a vitória, acabaram por retirar, desiludidos com a derrota.»

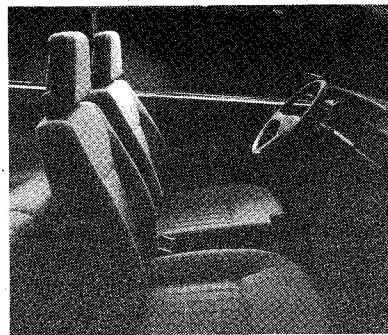
«O adversário da capital, mais bem organizado e apetrechado (sobretudo bem informado da sua estratégia), contando ainda com uma assistência fiel, fez abortar os intentos dos homens do Norte», mas «parafraseando o que em tempos dissera um astuto comandante, perdeu-se uma batalha mas não se perdeu a guerra» — refere Eugénio Alves em crónica transmitida pela BBC de Londres e transcrita pelo «Le Monde», de Paris, e o «Express» de Estocolmo.

Assim acabava, ingloriamente, o «16 de Março» ou, se quisermos, «o golpe da porta por arrombar».

A verdade, porém — todas as manobras de bastidores, os acordos secretos ou mesmo somente os pormenores das operações —, essa ainda está para ser divulgada.

Apesar de tudo, ainda só passaram 15 anos.

EXTRA



A nova geração é IBIZA EXTRA. O novo IBIZA traduz em puro prazer de conduzir o melhor da tecnologia alemã. Desta, a SEAT fez a mais generosa interpretação, segundo os mais altos padrões de qualidade. O resultado é um automóvel fora-de-série. Extraordinário.

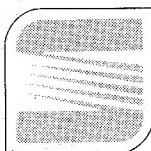


EXTRA. Você é assim
Você destaca-se da multidão
Você conduz um IBIZA EXTRA
Porque você é assim mesmo

Extra performance Motor System Porsche

Os motores System Porsche do IBIZA EXTRA foram melhorados em praticamente todos os elementos: novo índice de rendimento térmico, novas sedes de válvulas, novo design dos colectores de alimentação, novas cablagens e circuitos eléctricos... Eficiência optimizada.

Motores de consumo reduzido com excelente performance energética. E mais, com um nível de emissão de gases de escape menos poluente do que o estipulado pelas severas regras da CEE.



Com 5 motores para escolher:

CILINDRADA	POTÊNCIA
0,9 l	44 CV
1,2 l	63 CV
1,5 l	85 CV
1,5 i l	100 CV
1,7 diesel	55 CV

Extra design Giugiaro

O novo IBIZA EXTRA recebe a linha excepcional dos seus antecessores. O design de Giugiaro que se impôs pelo seu estilo em toda a Europa.

Uma nova grelha a condizer com a cor da carroceria, novos tampões, novos espelhos e frisos distinguem o visual do novo IBIZA EXTRA. É, porém, no novo interior que este design se destaca. Os acabamentos são diferentes, quer se trate do económico SPECIAL, dos brilhantes XL e GLX ou do desportivo SXi.

Extra requinte Design Interior

O novo tablier apresenta não apenas o design EXTRA

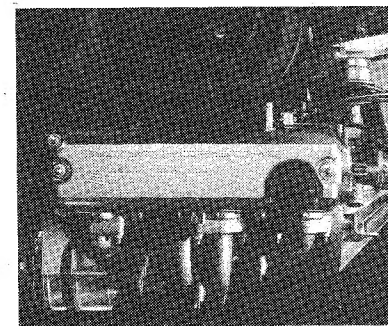
mas também novos comandos, novos espaços de arrumação e dois novos porta-luvas fechados. E também um novo quadro de instrumentos cujos diagramas e luzes tornam a leitura mais fácil e agradável e a condução mais segura.

Painéis interiores com apoios-de-braço já incorporados, novos revestimentos e estofos mais confortáveis, que melhoraram extraordinariamente o seu interior.

É tudo novo. O volante desportivo, a manete das mudanças... E também os pedais de travão e acelerador, agora mais cómodos e eficientes.

Os novos bancos oferecem melhores possibilidades de ajustamento.

Tudo está pensado para optimizar a relação Homem/Máquina.



SEAT IBIZA EXTRA



SEAT Qualidade da tecnologia alemã

RECOMENDAMOS PRODUTOS

O DIA DAS EMOÇÕES

Augusto Vilela
Enviado especial

Ontem foi para o Presidente da República, o dia dos grandes banhos de multidão. E foi também o dia da emoção incontrolada de um Mário Soares que, numa praça cheia de gente, inesperadamente, sentiu a voz a sumir-se e algumas lágrimas a cair. Aconteceu em Galveias, quando falava na homenagem a Barradas de Carvalho. A força de uma amizade de muitos anos, gerada nas duras condições de luta política antes do 25 de Abril, foi superior ao autocontrolo emocional do Presidente, que só com algum esforço conseguiu retomar o seu discurso.

Depois de duas audiências, durante a manhã, com o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos e com o Sindicato dos Médicos do Sul, que se queixaram do comportamento da Administração Regional de Saúde, Soares fez um percurso a pé pelas ruas da cidade. Desceu a rua principal de comércio até ao Rossio num ambiente de festa e entusiasmo. Pode dizer-se que Portalegre veio em peso para a rua saudar o Presidente da República na mais completa unanimidade. Até das janelas abertas da sede do PSD, Soares recebeu palmas e saudações.

pelo caminho encontrou-se com dirigentes e associados do Estrela de Portalegre e do Desportivo Portalegrense, mas o atraso com que o programa estava a decorrer não permitiu as visitas às respectivas sedes, inicialmente previstas.

No Rossio, os estudantes da escola secundária, que ali se haviam concentrado em massa, convidaram-no para uma rápida passagem pela feira de velharias que tinham organizado no âmbito da semana cultural que está a decorrer. Foi com alguma dificuldade que o «staff» de Belém conseguiu retirar o Presidente da multidão. Portalegre tivera, de repente, uma surpreendente mutação. Habitualmente triste e com pouca vida, transbordava de entusiasmo, ultrapassando largamente a recepção do primeiro dia.

No reino do eucalipto

Gavião foi o primeiro concelho ontem visitado por Mário Soares nesta maratona pelo norte alentejano. Cerca de 50 quilómetros separam esta vila de Portalegre, ligada agora por uma estrada em boas condições, mas que levou uma eternidade a construir.

A paisagem muda quase por completo. As plantações de eucalipto sucedem-se e avançam ameaçadoramente sobre os campos de cultivo, sobre as zonas de oliveira e sobreiro. É a desertificação à vista, e a mais curto prazo do que se supõe.

Essa foi, aliás, uma das muitas preocupações expressas pelo presidente da Câmara local, Jaime Estorninho, no discurso de boas-vindas ao Presidente da República.

«Nos últimos tempos, tal como em muitos outros concelhos, tem-se assistido a uma verdadeira invasão dos nossos terrenos com a plantação dessa espécie florestal. A voracidade das grandes empresas produtoras de celulose é insaciável. Basta dizer-

-se que no Cartório Notarial de Gavião existem para realizar cerca de 800 escrituras de aquisição de pequenas propriedades por uma só empresa, propriedades essas que, naturalmente, serão plantadas com essa espécie.»

Jaime Estorninho considerou isso um atentado e desafiou a universidade a sair das suas quatro paredes e vir para o terreno demonstrar o contrário.

«Os vindouros julgar-nos-ão por isto e receio que esse julgamento seja profundamente negativo, caso continue a tendência actualmente existente e não sejam tomadas as medidas adequadas.»

A Câmara de Gavião tem feito o que pode e, recentemente, publicou um aviso lembrando que são proibidas todas as práticas de destruição do revestimento vegetal que não tenham fins agrícolas, bem como as operações de aterro ou escavação que conduzam a alterações do relevo natural e das camadas do solo arável. Mas isto não serve de nada. A força das empresas de celulose e as complicitades, dispersas por muitos centros de poder, superam tudo.

O autarca de Gavião fez ainda uma comparação entre as condições existentes antes do 25 de Abril e as que existem actualmente, queixou-se da Lei das Finanças Locais, injusta em muitas situações manifestou também o seu desagrado pelo facto do seu concelho não estar incluído na operação integrada de desenvolvimento para o norte alentejano.

O Presidente da República mais uma vez exortou ao diálogo entre Poder Local e Poder Central, referindo que ainda ontem a Secretaria de Estado do Planeamento afirmara que a OID não é uma operação fechada e que era susceptível de alargamentos e adaptações.

Quanto ao problema da plantação de eucaliptos, Soares recordou a importância da indústria de celulose para as exportações portuguesas mas concordou que essa plantação não pode ser feita de um modo indiscriminado.

«O senhor presidente da Câmara não é resignado e eu também não. Vou dar-lhe uma sugestão. Promova um debate sobre essa matéria para discutir esse problema. Ponho-me à sua disposição para ajudar a trazer aqui os técnicos.»

Entre palmas e aplausos de uma multidão bem mais extrovertida do que a dos concelhos até agora visitados, Soares seguiu para Belver, uma freguesia considerada como tendo a população mais envelhecida da Europa. Também aqui estava toda a

população na rua. Só gente idosa, embora rija, como é o caso do António Saco, ex-combatente da Guerra Mundial, 94 anos bem conservados, veio ao encontro de Soares para o convencer a visitar o Castelo, o que não foi possível por falta de tempo.

Homenagem a Mouzinho da Silveira

A homenagem a Mouzinho da Silveira, em Margem, foi um dos actos mais significativos do programa de ontem do Presidente da República. Decorreu numa pequena povoação, entre algumas centenas de pessoas simples, sem conhecimentos históricos, mas interessada e intuitivamente a entender o que se estava a passar.

Mouzinho da Silveira deixara expresso, em testamento, que gostaria de ser sepultado na ilha do Corvo, nos Açores, mas que se tal não fosse possível, então queria ficar no cemitério da povoação de Margem. Foi esta segunda alternativa que viria a ser cumprida.

A convite do Presidente da República, Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», fez uma palestra junto ao monumento de Mouzinho, evocando o homem «cuja contribuição foi decisiva para a formação do Portugal Moderno».

Citando a afirmação de Herculano de que «a Revolução de Mouzinho não foi só política, foi também social e económica», Piteira Santos explicou a contribuição do estadista, na abolição de privilégios e formas de exploração. Explicou, também, toda a revolução legislativa de Mouzinho, cujos decretos valeram mais do que a influência da Europa.

Falou ainda da influência de Mouzinho na vitória dos liberais, referindo outro ponto de vista de Herculano, segundo o qual entre as causas da derrota dos miguelistas, as leis de Mouzinho foram mais importantes que as armas.

Ponte de Sor em festa

Foi neste município APU, sem dúvida o centro urbano do distrito com maior vitalidade económica e desenvolvimento, que Mário Soares teve a mais calorosa recepção até agora vista. Eram alguns milhares de pessoas que o esperavam, com uma enorme percentagem de jovens

incluída, exibindo o seu entusiasmo.

Este concelho é diferente. Bem mais desenvolvido, já com algumas indústrias importantes instaladas e boas perspectivas de futuro, mas ainda com algumas preocupações que o presidente da Câmara, José Maria Amante, num discurso muito bem estruturado, expôs ao Presidente da República.

Lembrou, por exemplo, que a cidade está inserida numa região mais vasta, que é o Alentejo, e que, recentes estudos sobre as perspectivas de desenvolvimento económico e demográfico, «apontam como sendo a única zona do nosso país que, se não for alterada radicalmente a política económica e social utilizada nos últimos anos, está condenada à desertificação até ao ano 2000».

Disse que não eram necessárias milagres, e que todos os modelos e todos os que estudam as potencialidades do Alentejo, quase indiferentemente das suas opções ideológicas, apontam como medidas indispensáveis, a reestruturação fundiária, a realização do Alqueva e do plano de rega do Alentejo, «que são os motores imediatos para o desenvolvimento agro-industrial à fixação das pessoas e até ao regresso dos que se espalharam por esse mundo fora».

Algumas críticas foram dirigidas à OID, que na opinião do presidente da Câmara de Ponte de Sor, «não é um plano de desenvolvimento integrado e será, se não for complementado e coordenado numa perspectiva global, apenas uma mera listagem de investimentos autárquicos um pouco mais coordenados entre si mas voltados para situações em que daqui a dez anos pode não existir gente para utilizar os equipamentos instalados».

José Maria Amante manifestou ainda receios pela eventualidade da governamentalização do poder autárquico, o que colocaria em perigo a sua dinâmica.

Como sempre tem vindo a fazer ao longo destas visitas, Mário Soares tenta encaminhar as coisas para o diálogo entre os diferentes poderes, embora ressaltando as diferenças existentes e estimulando-as, como factor de vitalidade do regime democrático.

Disse não acreditar em nenhuma tentativa de governamentalização do poder local. «O poder local democrático é uma componente da nossa democra-



cia. Tem uma vitalidade enorme por toda a parte. Não há que temer a governamentalização de um poder que ele próprio é poder e expressa a vontade popular. O que deve haver é um diálogo entre o poder local e o poder central.»

Soares esforça-se por harmonizar as coisas. Fala dos deputados e das suas responsabilidades como eleitos pelos distritos, incita-os a colaborar no desenvolvimento do, por vezes difícil, diálogo entre estes dois poderes.

Já de noite, com substancial atraso sobre a hora prevista, a comitiva dirigiu-se para Galveias, onde o Presidente da República participou numa homenagem a Barradas de Carvalho e ao general Marques Godinho, com a presença de familiares de ambos, entre os quais o deputado socialista Arons de Carvalho.

Estava prevista uma intervenção do prof. Joel Serrão. Motivos de saúde impediram-no de estar presente e foi o assessor de Mário Soares para a cultura, José Manuel dos Santos, a ler essa intervenção.

Mário Soares falou, depois, sobre o perfil daqueles dois homens e sobre a sua acção no combate à ditadura. Lembrou a tentativa de golpe de Estado do general Marques Godinho e as represálias que se lhe seguiram e que levariam à sua morte prematura, uma morte que Soares considerou mais como um assassinato, como mais tarde viria a ser praticado outro.

Quando falava de Barradas de Carvalho, um homem com quem teve «infindáveis discussões» mas «uma longa e fraterna amizade», o seu discurso parou por alguns instantes. As últimas palavras saíram-lhe embargadas por algumas lágrimas. A praça estava cheia de gente. Fez-se um silêncio que perdurou até ao fim. E, provavelmente, este momento de comovimento do Presidente da República ajudou muita gente simples ali presente a compreender melhor o que certos homens significaram para este País e pa-

ra a sua liberdade.

Mais tarde, já em Portalegre, em conversa informal com os jornalistas, Mário Soares confessou que não sabia o que lhe tinha acontecido porque não exterioriza facilmente as suas emoções, mas era muito amigo de Barradas de Carvalho.

Audiência de Melancia

O grande atraso com que a comitiva chegou a Portalegre impediu a programada audiência do governador de Macau, Carlos Melancia, com o Presidente da República, que foi transferida para amanhã. Mas ambos já se encontraram e tiveram oportunidade de trocar impressões, de uma forma informal, sobre os assuntos de maior interesse para o território de Macau, na sequência da recente visita de Soares ao Oriente.

Entretanto, o governador Carlos Melancia foi convidado pelo Presidente da República para o acompanhar nesta final de «Presidência Aberta», designadamente em Castelo de Vide, onde Carlos Melancia se encontra a gozar alguns dias de férias.

O programa de ontem terminou com um jantar oferecido por Soares em homenagem às Forças Armadas e às forças de segurança, a que assistiram o vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, e ainda o governador Carlos Melancia.

O general Almeida Bruno fez, no final, um agradecimento ao Presidente da República. Foi muito breve. Apenas para lembrar as palavras de Mouzinho da Silveira de que este País era obra de militares. «Mas quando ele afirmava isto, não estava a referir-se só a nós, profissionais. Todos, em conjunto, somos necessários para mantermos este País livre e numa autêntica democracia». Soares respondeu sublinhando que as FA's são o garante da nossa independência e a importância das forças de segurança, porque «se a liberdade é um bem inquestionável, sem segurança não há liberdade».



Machete admite à Rádio Comercial

NOVA CONSTITUIÇÃO JÁ EM SETEMBRO

A publicação do novo texto constitucional no próximo mês de Setembro foi ontem admitida pelo presidente da Comissão parlamentar destinada a rever a Lei Fundamental aos microfones da Rádio Comercial.

Rui Machete, do PSD, que participava com o socialista António Vitoriano e o comunista José Magalhães num debate no programa «24ª Hora», considerou que os trabalhos da Comissão deverão estar concluídos até à Páscoa, prazo que há cerca de dois meses admitira como provável.

A problemática das privatizações foi um dos temas em foco. Sabendo-se que os dois maiores partidos com assento parlamentar estão de acordo nesta matéria, seria de esperar que o representante do PCP se manifestasse contrário às soluções encontradas.

José Magalhães, que acusou

PS e PSD de terem feito um «pacto de silêncio e aceleração», aludiu a contradição dos socialistas na matéria, por defenderem, numa primeira fase, uma lei-quadro aprovada por maioria de dois terços, para depois se associarem à força política no poder, alterando o dispositivo constitucional da irreversibilidade das nacionalizações para «uma norma que obedeça a certos princípios».

Em causa, sobretudo, o destino das verbas resultantes da alienação do sector público. O PS defende que sejam afectadas ao pagamento de indemnizações das nacionalizações de 1975, da dívida das EP e investidas na parcela produtiva do sector. Os comunis-

tas afirmam que as verbas acabarão por servir a «gestão perversa» do PSD, ao serem canalizadas para despesas correntes.

Outro pômo de discórdia é a criação, protagonizada pelo PS e PSD, da Alta Autoridade para a Comunicação Social. O novo órgão, que substitui o anterior Conselho de Comunicação Social, é entendido pelo PCP como mecanismo que permitirá ao poder «alaranjar» os media.

A crítica é partilhada por diversos profissionais do sector, que vêem na constituição da AACs uma mal disfarçada tendência para a «governamentalização». Os representantes do executivo e do partido maioritário na AR ficarão em maioria, o que prefigura um grave perigo para a liberdade de Imprensa, num momento em que o actual

Governo está em acelerado processo de alienação do sector público da Comunicação Social.

A substituição do conceito de Reforma Agrária pelo de «política agrícola» e a questão da autonomia das Regiões Autónomas foi também objecto de análise no debate radiofónico.

Rui Machete, aludindo às críticas formuladas pelos governantes ilhéus ao processo, admitiu que a proposta aprovada pelo PSD «não colhe todas as apreensões apresentadas pela Região Autónoma da Madeira», mas insistiu em que consubstancia um «aprofundamento da autonomia». A este propósito exemplificou com a competência a atribuir às Regiões Autónomas de negociarem com outros países questões que lhes digam directamente respeito.

Ofensas a Mário Soares

Acordo põe pedra sobre assunto quente

Os advogados envolvidos no julgamento da jovem acusada de em 1985 ter proferido afirmações consideradas injuriosas pelo actual Presidente da República chegaram a acordo, na Boa-Hora, com base na aceitação do argumento da arguidia de que não houve intenção dolosa.

A terceira sessão, dedicada a ouvir Áurea Rego e Fraústo da Silva, testemunhas de acusação, não chegou, deste modo, a realizar-se, muito embora os causídicos disponham ainda de cerca de duas semanas para formalizar a conciliação. De acordo com declarações de Guilherme da Palma Carlos, advogado da acusação, o caso poderia ter sido encerrado definitivamente nesta sessão, se dispusesse de procuração de Mário Soares, ausente em «Presidência Aberta» em Portalegre, para tornar legal o acordo.

Recorde-se que no processo estava envolvida Teresa de Melo Ribeiro e Alves Fernandes. A primeira, sobrinha de Galvão de Melo então estudante de Direito na

Universidade Católica, afirmou em Novembro de 1985, durante a pré-campanha presidencial, que Mário Soares pisara dez anos antes a bandeira nacional, durante uma manifestação oposicionista, em Londres, que coincidiu com a visita do então Primeiro-Ministro Marcello Caetano.

Alves Fernandes, então chefe-de-redacção do matutino «O Dia», sentou-se no banco dos réus por lhe ser imputada a responsabilidade pela publicação de uma entrevista, pouco tempo depois, na qual Teresa Ribeiro reiterava as declarações anteriormente proferidas.

É colocada assim uma pedra sobre um assunto quente, sem chegar a esclarecer-se se as fotografias e o filme em que Mário Soares surgia a pisar e queimar a bandeira nacional são, de facto, montagem da polícia política do regime deposto em 1974, como sustentou a acusação.

Apesar de tal objectivo extravasar as competências de um processo desta natureza,

como repetidas vezes foi afirmado durante o julgamento, a verdade é que chegou a admitir-se que corporizasse uma «batalha campal» de cariz político entre a esquerda e a direita. De facto, a presença de personalidades como José Miguel Júdice e Guilherme da Palma Carlos (advogados), Jorge Sampaio, Freitas do Amaral e outros, entre as testemunhas, parecia apontar nesse sentido.

Ao cabo da primeira sessão, resultaram aparentemente goradas anteriores tentativas de conciliação, que terão chegado a ser tentadas pela própria acusação. Então, Teresa Ribeiro produziu declarações que desmentiam a pronúncia. Tal atitude terá levado Guilherme da Palma Carlos a observar, quanto questionado pelo juiz sobre a possibilidade de acordo: «Cada vez menos...». Desta feita, surpreendendo grande parte dos que acompanharam o processo, um volte-face - pelo menos na aparência - veio pôr termo ao conflito.

Freitas do Amaral fora de perigo

Freitas do Amaral, líder do CDS, não parece estar em perigo de vida. Os resultados dos dois exames de diagnóstico a que foi submetido ontem revelam que o seu estado «inspira cuidados mas não é muito grave», afirmou um familiar do dirigente centrista. Contudo, Freitas do Amaral deverá ficar internado, no Hospital de Santa Cruz, até segunda-feira, revela um boletim clínico ontem divulgado por Ricardo Seabra Gomes, director dos Serviços de Cardiologia daquele estabelecimento hospitalar.

Segundo o boletim, os exames médicos a que se submeteu o líder do CDS «não revelam lesões significativas», mas será sujeito a exames complementares aos já realizados - cateterismo cardíaco e coronariografia.

Seabra Gomes esclareceu que Freitas do Amaral se encontra internado na unidade de cuidados intensivos coronários «por meras razões de segurança», uma vez que, até ao momento, não houve qualquer situação clínica que tenha justificado cuidados especiais.

Freitas do Amaral terá alta na próxima semana, logo que seja concluída a série de exames, o último dos quais programado para segunda-feira, e que constitui, de acordo com Seabra Gomes, a rotina do serviço. O presidente dos centristas foi internado no Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Cruz na passada segunda-feira por suspeita de doença coronária.

Entretanto, o «Diário de Notícias» contactou outro cardiologista, Álvaro Roando, que confrontado com o boletim clínico, disse «não lhe parecer uma doença importante», até porque «os testes a que o prof Freitas do Amaral foi submetido são sobretudo de rotina, para esclarecimento de uma situação, e que felizmente mostram que não há lesões importantes».

Entretanto, a Comissão Directiva do CDS, por sua vez, reúne-se amanhã, sendo provável que Basílio Horta - o primeiro vice-presidente dos centristas - dê uma informação sobre o estado de saúde do presidente do partido. As funções deste no CDS estão a ser desempenhadas pelo próprio Basílio Horta.

Cunhal regressa hoje de Moscovo

A chegada de Álvaro Cunhal de Moscovo, prevista para esta tarde deverá criar condições para, finalmente, pôr fim a uma certa desorientação que a ausência do líder tem provocado no seio do PCP.

O secretário-geral, que no sábado deverá subir à tribuna do Pavilhão Carlos Lopes para uma intervenção aguardada com enorme expectativa, foi ontem condecorado na capital soviética com a Ordem de Lenine. O membro do Bureau Político do PCUS que impôs a distinção, Anatoli Lukianov, sublinhou que constituía o reconhecimento dos méritos do dirigente comunista «na luta contra o fascismo, pelo progresso social, paz e democracia».

Recorde-se que a condecoração foi conferida por decreto de Gorbachov em Novembro do ano passado, por ocasião do 75º aniversário de Cunhal, caracterizado então como «revolucionário inflexível, verdadeiro patriota e internacionalista convicto».

O líder do PCP esteve oficialmente em Moscovo a passar férias e fazer exames médicos «de rotina». A Imprensa portuguesa chegou a afirmar que sofre de uma doença cancerígena, mas o partido limitou-se a admitir que lhe foi entretanto detectado um aneurisma na aorta abdominal.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ALMADA

1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio, tendo sido penhorados bens imóveis. Execução ordinária n.º 8997, 1.ª secção. Execuentes — Pereira Santos, Lda. Executado — Tolentino Picanço Horta, residente na Rua Rosas de Pombal n.º 23-A na Cova da Piedade.

Almada vinte e três de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Maria Adelaide Domingos
P'lo Escrivão de Direito,
Duarte Nobre Molta da Cruz

«DL» 16/3/89 — 1.ª Pub.

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

CÓDIGOS ANOTADOS

IRS — 496 págs. • IRC — 568 págs.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA — 160 págs.
AUTORES: F. Pinto Fernandes e J. Cardoso dos Santos

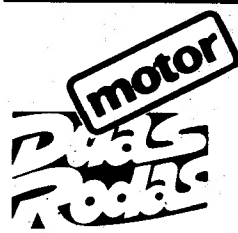
Temos também uma publicação com os 3 códigos, as tabelas de retenção e o Regulamento de Co-brança e Reembolso

REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79 — 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88



renascença gráfica, s.a.



Diário de Lisboa

Semanário



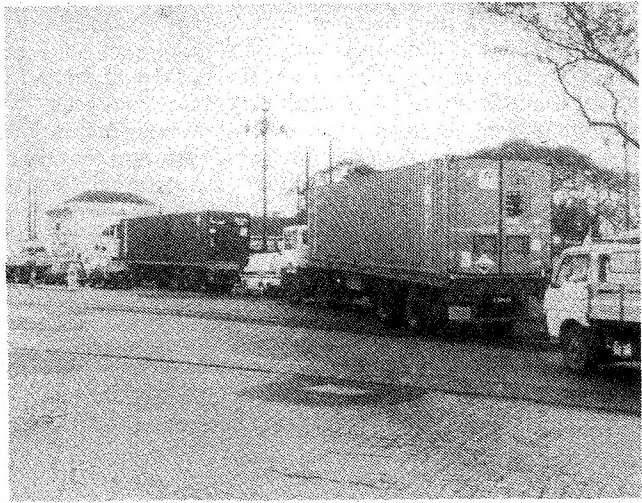
motor

LABORAL

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL



uma cidade limpa
é uma cidade viva



Novos pesos e dimensões para veículos comunitários

A aprovação de pesos e medidas para 14 tipos de veículos pelo Conselho de Ministros dos Transportes da Comunidade Europeia, reunido terça-feira em Bruxelas, pôs termo a cerca de 30 anos de negociações sobre o assunto.

No entanto Portugal conseguiu uma derrogação até Janeiro de 1993 para aplicação de tal medida.

O ministro português dos Transportes, Oliveira Martins, admitiu a possibilidade de comparticipação do Estado (entre 10 e 20 por cento do investimento) para a remodelação da frota rodoviária de carga.

Alguns veículos vão ter de se equipar com pneus duplos e suspensões pneumáticas, ou equivalentes, no eixo tractor para poderem transportar a carga máxima autorizada na CEE.

O Conselho de Ministros da CEE aprovou ainda um conjunto de regras de acesso à profissão de transportador, entre as quais se inclui a exigência de um mínimo de dois anos de experiência profissional ou de um exame de admissão.

Quanto à possibilidade de um operador desenvolver negócios em outro e entre outros Estados membros que não o da sua residência, só em Junho essa situação será discutida e eventualmente aprovada pelos ministros dos Transportes.

Caminhos rurais com dinheiro da CEE, que já investiu 5,8 milhões de contos no plano ao abrigo do Fundo Específico de Orientação e Garantia Agrícola, tendo até agora sido contemplados cerca de mil e quinhentos projectos.

Segundo o coordenador nacional do programa, Vladimir Garcia, na primeira fase entre 1986/88 foi concedida aquela importância, que sofreu porém condicionalismos e dificuldades que afectaram o arranque do programa.

Prevê-se que na segunda parte do programa, de 1989 a 1991, sejam construídos 2800 quilómetros de caminhos que beneficiarão 123 mil explorações agrícolas com um dispêndio de mais 4,4 milhões de contos.

os trabalhos poderão ser realizados por adjudicação ou administração directa, mediante a colaboração das autarquias ou associações de agricultores.

A **instrução automóvel** em Braga vai ser regulamentada, segundo garantiu o vereador camarário Casais Baptista ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

Esta medida tem em vista contribuir para solucionar a situação caótica do trânsito na cidade, a juntar a muitos outros factores.

Até agora os veículos de instrução circulam livremente em todas as artérias da capital do Minho desde o centro à periferia sem condicionalismos, mesmo de horário.

A regulamentação poderá contribuir para melhorar a circulação com benefícios para todos.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas suas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 22 acidentes de viação de que resultaram sete mortos e 99 feridos dos quais 32 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Português assassinou espanhol e portuguesa

«ATAQUE DE CIÚMES» NA ORIGEM DAS TRÊS MORTES PERTO DE LEON

Um «ataque de ciúmes» foi o que levou Francisco Moisés Oliveira, de naturalidade portuguesa e residente há quinze anos em Bembibre, na bacia mineira de Leon, a assassinar duas pessoas, suicidando-se a seguir.

Esta a explicação dada por testemunhas do triplo assassinato, portuguesas, residentes em Bembibre que conheciam Francisco de Oliveira e Alzira de Jesus Silva, uma das vítimas, em casa de quem o homicida vivia.

A terceira vítima foi um cidadão espanhol, Sinjo Alvarez Lopez, proprietário do bar onde se deu o crime e que presumivelmente mantinha relações amorosas com Alzira Silva.

Testemunhas que conheciam Francisco de Oliveira classificaram-no como «mulherengo» e afirmaram que passava muitas horas nos bares da localidade.

O autor do crime tinha antecedentes penais e deveria ser hoje julgado em Leon por ter atingido a tiro um cidadão espanhol, em consequência de uma discussão.

Depois de quinze anos a trabalhar nas minas, fazendo parte dos primeiros grupos de emigrantes transmontanos que se instalaram na bacia mineira de Leon, Oliveira encontrava-se, aos 37 anos, reformado por sofrer de silicose.

Na mesma localidade, vivem dois irmãos de Francisco Oliveira, casados com espanholas.

Oliveira vivia num quarto alugado em casa da vítima, modo de viver, aliás, dos emigrantes portugueses na região.

Na terça-feira à tarde, Francisco de Oliveira entrou no bar «El Minero», no centro de Bembibre, e já com um visível estado de embriaguez pediu uma cerveja.

Depois de uma breve discussão com o proprietário, a quem acusava de envolvimento com a empregada doméstica portuguesa, Alzira Silva, disparou vários tiros contra ambos.

Alzira Silva, natural de Macedo de Cavaleiros, com cinco filhos, 36 anos, e segundo algumas testemunhas de «conduta

duvidosa», morreu imediatamente, enquanto Singo Lopez faleceu a caminho do hospital. Estava separada do marido, que seguiu para Portugal, depois de ter ficado desempregado.

Alzira trabalhava a tempo parcial na casa de Singo, laborando, no resto do dia, como empregada doméstica em diversas residências da localidade.

Após os clientes do bar, contra quem também apontava a pistola Rohm de 23 mm, se terem refugiado e avisado a Guarda Civil, Francisco Oliveira suicidou-se.

O sucedido emocionou a pequena localidade mineira e de modo particular a comunidade portuguesa da região, formada na sua quase totalidade por naturais de Trás-os-Montes e com quem se tem registado poucos incidentes.

A comunidade portuguesa na região é bastante estável e congrega cerca de cinco mil pessoas, que apesar de nos últimos anos participarem em associações portuguesas se encontram plenamente integradas na sociedade local.

Mulheres de detidos terminam greve de fome

Nove mulheres de arguidos, detidos na cadeia da Guarda por envolvimento no processo de contrabando de gado conhecido pelo nome de código Raia Seca, terminaram ontem uma greve da fome que realizaram durante nove dias.

As grevistas da fome reivindicavam que o julgamento do processo se realizasse a 3 de Maio, uma vez que alguns dos arguidos se encontram detidos naquele estabelecimento prisional há cerca de 20 meses.

Em documento a que a agência Lusa teve acesso, as nove mulheres referem que resolveram terminar com a greve da fome, junto do Tribunal Judicial da Guarda, devido ao frio que se faz sentir na cidade e à distância dos sanitários, visto terem sido proibidas de utilizar os do edifício do Centro Regional de Segurança Social.

Salientam, contudo, no documento que irão continuar a luta «por outros meios, pois já aguardam há 20 meses, com desespero, uma solução da justiça».

Cadastrado escapa à PJ em Valença do Minho

João de Oliveira Pereira de Araújo, «O Cunhal», acusado de ter assassinado, há um ano, um sucateiro numa mata da Areosa, Porto, escapou «recentemente» em Valença do Minho à brigada da Polícia Judiciária, disse fonte policial.

«O Cunhal» fugiu para Espa-

nha, atravessando a fronteira a salto.

O presumível homicida e a vítima tinham-se desentendido, a propósito das suas actividades conjuntas relacionadas com o furto, viciação e tráfico de automóveis.

«Tu não bufas mais», gritou «O Cunhal» na manhã do dia 16 de Março de 1988, desferindo um tiro no coração do seu ex-sócio, Vítor Manuel Ramos Gaspar, na presença de alguns empregados do jovem sucateiro, estabelecido no Porto, junto ao Hospital de S. João.

Ambos foram comparsas — segundo processos existentes na PJ em acções ilícitas, quase sempre por transformação de veículos, mas os «negócios escuros» levaram a um desentendimento, o que foi agravado devido a ciúmes de uma alternadeira de uma «boite» do Porto.

«O Cunhal», 57 anos, também conhecido pelas alcunhas de «João do Norte», e «O Passador», safra do estabelecimento prisional de Vale de Judeus em 16 de Julho de 1988, em liberdade condicional.

Investigações sem sucesso no caso da jovem portuguesa assassinada na Suíça

A Polícia suíça continua a investigar, «sem qualquer sucesso», o assassinato de uma portuguesa, ocorrido em Genebra no passado dia 5 de Dezembro, apurou a agência Lusa junto de fontes policiais.

Um juiz de instrução e três inspectores da Polícia genebrina continuam a investigar a morte

da portuguesa Sílvia Pinto da Costa, de 15 anos, ocorrida a 5 de Dezembro no parque de Saint Jean, daquela cidade suíça.

Os pais da vítima, residentes em Portugal, assim como a sua irmã, residente em Genebra, constituíram-se parte civil entregando o caso a um dos mais famosos advogados de Genebra, Jacques Barillon, que acompanha o processo em curso, cujas investigações se desenvolvem sob a responsabilidade do procurador Christine Sordet.

Segundo o jornal «La Suisse», que tem acompanhado em pormenor este caso, o inquérito marca passo e as acções levadas a cabo para descobrir o indivíduo que violou e assassinou barbaramente a jovem portuguesa não deram até este momento qualquer resultado.

A Polícia genebrina suspeitou durante algum tempo de um português, que eventualmente manteve uma relação com Sílvia Pinto da Costa, mas após interrogatórios e investigações de carácter médico, este foi posto em liberdade.

Os investigadores continuam a seguir uma pista «portuguesa», suspeitando de um trabalhador temporário actualmente em Portugal, mas sobre o qual não decidiram até hoje lançar um mandado internacional.

A Polícia continua a lançar apelos no sentido de identificar um automóvel, branco de marca Golf e matrícula de Zurique, visto no local do crime.

Os portugueses que emigram

Cerca de 2400 portugueses emigraram durante o terceiro trimestre de 1988, o que representa um aumento de 12,4 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, informou

a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

O distrito de Ponta Delgada, Açores, foi o que mais contribuiu para este total, com 539 emigrações, seguido dos de Braga e Aveiro, com 256 e 205, respectivamente.

A maioria dos emigrantes escolheu como país de destino o Canadá (1263), os Estados Unidos (467) ou a Austrália (263), mantendo-se assim a tendência verificada no segundo trimestre do ano.

Do total de emigrantes, 143 trabalhavam no sector primário, 360 no secundário e 327 no terciário, enquanto os restantes 1569 (cerca de 64 por cento) não possuíam qualquer actividade.

Durante o terceiro trimestre de 1988 a emigração aumentou 1,1 por cento em relação ao trimestre anterior.

Sargento Júlio Nóbrega foi a enterrar

O comandante da Região Militar do Norte, general Rafael Ferreira, incorporou-se ontem no funeral do segundo-sargento Júlio Nóbrega, falecido sábado na sequência da detonação de uma mina anticarro no Regimento de Engenharia de Espinho.

Júlio Jorge Rodrigues Nóbrega, 25 anos, solteiro, natural e residente em Campanhã, Porto, foi a única vítima mortal do acidente em serviço, tendo ficado feridos 25 soldados do terceiro pelotão da primeira incorporação de 1989, alguns dos quais ainda internados, mas livres de perigo.

O major-capelão Mesquita celebrou a missa de corpo presente.

Fins-de-semana são fatais para os peixes do Mondego

Os fins-de-semana estão a revelar-se fatais para a fauna piscícola do leito velho do rio Mondego que de há um mês a esta parte tem sofrido grande desabate devido à poluição da corrente.

Depois de em 13 de Fevereiro terem sido vistos a boiar no pesqueiro do Poço da Cal, e, em Montemor-o-Velho, grandes quantidades de peixes mortos, novo surto de mortandade ali se registou no último fim-de-semana.

«O morticínio não assumiu, desta vez, a dimensão calamitosa de Fevereiro, devido à maior corrente resultante das últimas chuvas, mas não deixa de ser inquietante» — disse à agência Lusa o presidente do Clube de Caça e Pesca de Montemor-o-Velho.

Abílio Camarinho afirmou que «o Clube está atento, pois não podemos admitir que nos estraguem por completo um dos melhores pesqueiros do País».

Este dirigente desportivo admitiu que a poluição do pesqueiro no último fim-de-semana possa ter sido causada pelos detritos de uma pocilga de Anção em que foram usadas grandes doses de detergentes.

A causa maior e permanente da poluição do rio é todavia, e conforme afirmou, devida aos 7000 litros de esgotos que a cidade de Coimbra lança diariamente no rio, incluindo os altamente tóxicos, provenientes dos hospitais e casas de saúde.

O facto de não terem sido divulgados os resultados das análises das águas obtidas em Fevereiro intriga o presidente do Clube de Caça e Pesca de Montemor-o-Velho.

«Não se compreende que depois do barulho então feito pela Comunicação Social continuem a sonegar-nos esses resultados» — observou Abílio Camarinho para quem «alguém terá interesse em esconder qualquer coisa».

A aproximação do tempo quente e da diminuição da corrente no Mondego poderá trazer mais contratempos ao povoamento piscícola do rio e do pesqueiro do Poço da Cal.

«Se isso suceder e já se nota para cá de Coimbra um cheiro nauseabundo, no rio velho, receio que os pescadores desportivos não fiquem tão aquietados como têm andado» — acrescentou Abílio Camarinho.

Praias da Costa Azul vão ser limpas

O almirante Martins Cartaxo foi hoje indicado para coordenar as operações de limpeza das praias da Costa Azul, actualmente poluídas na sequência do naufrágio do navio nigeriano «River Gurara».

Após uma reunião realizada entre as direcções gerais da Alfândega e Marinha e da Secretaria de Estado do Ambiente ficou determinado que as operações de limpeza terão início ainda esta semana.

Elementos da Marinha e alguns reclusos da cadeia de Pinheiro da Cruz vão retirar as madeiras e outros destroços para locais já determina pela Direcção-Geral das Alfândegas.

Após a remoção dos destroços, elementos da Marinha irão efectuar operações de empacotamento das areias poluídas que serão transportadas para um aterro sanitário.

Um grupo «operativo» constituído por técnicos dos diversos organismos envolvidos na despoluição da Costa Azul vai acompanhar no local o evoluir dos trabalhos.

«A operação de limpeza das praias tem agora condições para poder avançar pois estão criadas as infra-estruturas para se poder trabalhar de forma segura», disse um dos elementos presentes na reunião.

Protestos pela poluição do rio Inha

A Junta de Freguesia da Lomba acusou os municípios da Feira e Gaia de inércia «criminosa e imoral» na lixeira situada junto ao rio Inha, revelando hoje aquela entidade municipal.

O rio Inha, afluente do Douro, e distante deste um quilómetro a montante da barragem Crestuma/Lever, sofreu sábado um desmoronamento de cerca de uma tonelada de lixo ali depositados pelos municípios de Gaia e Feira.

Segundo a mesma fonte «não

existe vontade política e interesse pela qualidade de vida das populações», já que o rio Inha poluído «afecta e infecta» o Douro e, consequentemente, a água de mais de um milhão de pessoas.

As juntas da Lomba e Canedo alertaram, em Dezembro de 1988, as Câmaras de Gaia e Feira sobre as condições insalubres da lixeira ali situada, a menos de um metro do rio Inha, acrescentou.

Leilão de mercadorias na Alfândega

As propostas de compra, através de leilão, de mercadorias abandonadas e apreendidas, retidas no armazém da Alfândega, serão abertas a 5 de Abril, revelou uma fonte alfandegária.

De acordo com a Direcção-Geral das Alfândegas, as mercadorias podem ser vistas em Lisboa no armazém de leilões da Alfândega, na Rua Jardim do

Tabaco, de 27 a 31 do corrente mês e no dia 3 de Abril próximo.

As propostas enviadas por carta fechada, com o respectivo valor da mercadoria, têm que ser entregues até dia 4 de Abril às 12 horas.

A abertura das propostas tem lugar em 5 de Abril às 12 horas.



Correspondeu às perspectivas

GREVE DA PJ TERMINA HOJE

A greve do pessoal de investigação criminal da Polícia Judiciária pela publicação de uma lei orgânica de acordo com as suas reivindicações entra hoje no seu terceiro e último dia.

Segundo a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC) a adesão à greve foi superior a 90 por cento nos dois primeiros dias.

Os funcionários de investigação da PJ iniciaram há mais de três semanas uma greve ao tra-

balho extraordinário e recusa de condução, que tem paralisado a maior parte da frota automóvel daquela polícia — segundo informação sindical.

A ASFIC garante o funcionamento de piquetes em todos os departamentos, directorias, inspecção e subinspecções, calculando que cerca de 60 agentes estarão afectos àquele serviço.

Além da publicação de uma lei orgânica que contemple as suas reivindicações em matéria de

estatuto remuneratório, admissões, formação profissional e especialização, os funcionários de investigação da PJ reclamam, ainda, um seguro de vida, um subsídio de risco e um subsídio de disponibilidade ou reserva para os aposentados.

Um dirigente da Associação assinalou que em várias cidades apenas o responsável pelo departamento (normalmente inspector) não aderiu à greve.

Advogados de Macau querem associação local

Os advogados de Macau vão reunir-se no próximo dia 7 de Abril em assembleia geral para discutir e aprovar os estatutos de uma associação profissional local, disse um dos promotores.

Os cerca de 40 advogados que exercem actividade em Macau pretendem, assim, instituir uma entidade privada que veicule os seus interesses colectivos dado o atraso que se verifica na constituição de uma delegação local da Ordem dos Advogados, adiantou a mesma fonte.

Para além dos advogados reconhecidos pela Ordem, existem ainda três solicitadores em Macau devidamente legalizados para a execução de certos trabalhos jurídicos, mas, na prática, um número determinado de indivíduos exerce ilegalmente activi-

dade paralela, referiu aquele membro da comissão para a criação de uma associação de advogados locais.

No ano passado, os advogados de Macau entregaram ao então secretário adjunto para a Administração e Justiça, José António Barreiros, um projecto para constituição de uma delegação local da Ordem.

O projecto foi apresentado, novamente, ao actual secretário adjunto, Magalhães e Silva, que, após contactos em Lisboa, declarou num encontro recente com advogados de Macau que o presidente da Ordem, Lopes Cardoso, e o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, concordaram na globalidade com a proposta que deverá ser apreciada em breve.

A constituição de uma delegação em Macau da Ordem dos Advogados terá de ser, posteriormente, aprovada pela Assembleia da República.

O projecto visa a extensão da Ordem dos Advogados ao território como instituição de direito público, de inscrição obrigatória e reguladora do exercício da actividade profissional, nos termos da autonomia do sistema judiciário de Macau.

Posteriormente, e acompanhando a crescente autonomização prevista do sistema judicial de Macau, esse conselho territorial deverá tornar-se um órgão local permitindo enquadrar a actividade de advocacia no território e representar os profissionais na discussão e elaboração da revisão do sistema legislativo no período de transição.

Pedidos 18 anos de prisão para antigo membro do PCP-ML pela morte de Giancarlo

O Ministério Público pediu ontem 18 anos de prisão para o arguido em julgamento no tribunal da Boa Hora, acusado de ter morto a tiro, numa tipografia onde trabalhava, Giancarlo Zannotti, companheiro de trabalho.

José Júlio Carreira Bastos, 32 anos, fotógrafo de artes plásticas, e acusado de «homicídio qualificado» em 17 de Setembro de 1988 na sede da tipografia de Heduíno Gomes, um antigo líder do PCP-ML e actualmente membro do PSD.

Giancarlo Zannotti era um antigo guarda-costas daquele líder de extrema-esquerda.

Segundo a acusação, o arguido disparou contra Giancarlo Zannotti na manhã daquele dia, e, quando voltou à noite à tipografia, vendo que a vítima ainda estava viva, voltou a disparar.

Na audiência de ontem, o tribunal que julga o processo ouviu um agente da Polícia Judiciária que efectuou na altura as investigações.

O arguido, depois de ouvidas as alegações do Ministério Público, secundadas pelas do seu defensor, que pediu a absolvição, declarou «não fui eu que dei os tiros. Eu não matei ninguém».

José Júlio Bastos, que durante a instrução do processo confessou ter sido o autor do crime, disse posteriormente estar implicado um cidadão italiano chamado Mauro, entidade para as autoridades «inexistente».

Em sessões anteriores, o arguido alegou «cabalas» partidárias e «tráfico de droga» como motivadores deste crime, de que se disse agora inocente.

A sentença será lida em 5 de Abril às 14h30.

Portugueses na miséria em Marrocos

Dez portugueses nascidos em Marrocos encontram-se sem condições de subsistência e três deles estão «numa situação de miséria total» — afirmou à Lusa um elemento da Associação de Beneficência Portuguesa.

O membro da associação, que preferiu manter o anonimato, acrescentou que os três portugueses, com mais de 70 anos, estão sem quaisquer recursos, sendo os vizinhos marroquinos e a assistência estrangeira quem os socorre.

A mesma fonte confirmou que os indivíduos não pretendem regressar a Portugal, onde nada os prende, e salientou que a associação «pouco pode fazer por eles» devido, sobretudo, à «desunião» entre os seus membros e ao «desencanto» sobre a Embaixada de Portugal.

Em Marrocos, onde a comunidade portuguesa e de origem portuguesa ronda actualmente os cinco mil membros, encontram-se 10 portugueses sem possibilidades de subsistência.

O dirigente da associação disse que dois dos portugueses estão paralisados e um quase cego, à mercê da caridade dos vizinhos marroquinos e da beneficência francesa e italiana.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Cópia do documento apresentado, para conferência, no Instituto Português do Património Cultural.
Estatutos da Sociedade Nacional de Belas-Artes aprovados por despacho ministerial de 9 de Fevereiro de 1960

CAPÍTULO I Da origem e dos fins da Sociedade

ARTIGO 1.º

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, associação de cultura fundada em 16 de Março de 1901 e reconhecida como instituição de utilidade pública por carta de lei de 29 de Junho de 1914, com sede na Rua de Barata Salgueiro, em Lisboa, tem como principal objectivo promover e auxiliar o progresso da arte em todas as suas manifestações, defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados, procurando auxiliá-los tanto moral como materialmente, e cooperar com o Estado e demais entidades competentes em tudo o que interesse à arte nacional e ao desenvolvimento da cultura artística.

ARTIGO 2.º

Para a execução do objectivo indicado no artigo anterior, compete especialmente à Sociedade Nacional de Belas-Artes:

- 1.º Realizar as exposições de arte indicadas nos estatutos e quaisquer outras que as circunstâncias justifiquem;
 - 2.º Manter na sede social, em exposição permanente, as obras de arte que lhe pertençam ou lhe sejam confiadas, velando pela sua boa conservação;
 - 3.º Proporcionar e desenvolver na sua sede o ensino artístico;
 - 4.º Promover excursões de carácter artístico e cultural e conferências sobre assuntos artísticos e outros temas de cultura geral;
 - 5.º Desenvolver a sua biblioteca, dotando-a com obras de interesse artístico e cultural;
 - 6.º Divulgar e documentar, por meio de publicações, a arte nacional;
 - 7.º Propor aos poderes públicos as providências que possam ser úteis ao progresso e desenvolvimento da arte e à defesa do património artístico nacional;
 - 8.º Criar e manter, quando as circunstâncias o permitirem, uma caixa de auxílio aos artistas e todos os demais serviços que possam beneficiá-los.
- § único. Sem prejuízo dos objectivos constantes deste artigo, poderá a Sociedade promover ou patrocinar outras manifestações de ordem artística, literária ou científica, tanto nacionais como estrangeiras.

ARTIGO 3.º

A Sociedade poderá criar delegações ou nomear representantes em quaisquer pontos da metrópole e províncias ultramarinas ou do estrangeiro, especialmente no Brasil.

CAPÍTULO II Dos sócios

ARTIGO 4.º

Podem adquirir a qualidade de sócios todas as pessoas ou entidades que assim o desejem, desde que satisfaçam o preceituado no artigo 8.º.

ARTIGO 5.º

Os estrangeiros podem ser admitidos como sócios desde que residam em Portugal há mais de seis meses. O seu número, porém, não poderá exceder um quinto do número total dos sócios da respectiva categoria.

ARTIGO 6.º

Os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes terão as seguintes categorias:
a) Fundadores — os que, à data da fusão da Sociedade Promotora de Belas-Artes com o Grémio Artístico, eram sócios de uma destas colectividades e os que se inscreveram como sócios até Abril de 1901, mês em que foi inaugurada a primeira exposição da Sociedade;

b) Efectivos — os sócios habilitados com os cursos das escolas de Belas-Artes do País e suas congéneres do estrangeiro e todos os que por seus méritos artísticos, a assembleia geral, por proposta da direcção, entenda admitir;

c) Titulares — os que, não estando nas condições indicadas nas alíneas anteriores, se interessem pelo progresso da arte e da Sociedade;

d) Correspondentes — os sócios que tenham residência permanente fora do distrito de Lisboa;

e) Honorários — quaisquer individualidades que, pelo seu elevado mérito ou destacada posição social, a assembleia geral, sob proposta da direcção, nos termos do n.º 7.º do artigo 24.º e do n.º 3.º do artigo 31.º, entenda merecerem ser honradas com esta distinção;

f) Beneméritos — quaisquer pessoas ou entidades que, tendo prestado serviços relevantes à Sociedade, a assembleia geral, sob proposta da direcção, nos termos do n.º 7.º do artigo 24.º e do n.º 3.º do artigo 31.º, entenda serem dignos de tal distinção.

§ 1.º O Chefe de Estado é presidente honorário da Sociedade enquanto em exercício. Findo este, manterá a qualidade de sócio honorário nato.

§ 2.º Os professores efectivos ou jubilados das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto são considerados sócios honorários natos.

§ 3.º Os sócios fundadores gozam de todos os direitos conferidos aos sócios efectivos.

§ 4.º Os sócios titulares transitarão para a categoria de efectivos quando reúnam os requisitos exigidos pela primeira parte da alínea b) do presente artigo.

§ 5.º Os sócios correspondentes transitarão para a categoria de efectivos ou titulares, sem pagamento de jóia, quando passem a residir permanentemente no distrito de Lisboa.

§ 6.º Os sócios honorários ou beneméritos poderão pertencer simultaneamente a qualquer das categorias indicadas nas alíneas a), b), c) e d) do presente artigo, conforme os casos, sujeitando-se às correspondentes obrigações.

§ 7.º Os sócios honorários ou beneméritos que não sejam, simultaneamente, fundadores, efectivos, titulares ou correspondentes gozam das regalias conferidas a todos os sócios, não podendo, porém, votar nem ser votados.

ARTIGO 7.º

Os sócios, dentro de cada categoria, serão inscritos segundo a data da sua admissão, em listas respeitantes a cada ano social, as quais serão publicadas nos relatórios da direcção.

ARTIGO 8.º

A admissão de sócios em qualquer das categorias indicadas nas alíneas a) a d) do artigo 6.º é feita pela direcção, mediante proposta assinada pelo candidato e por dois sócios no pleno gozo dos seus direitos, a qual deverá estar patente na sede da Sociedade durante o prazo de oito dias, dentro do qual poderá ser apresentada qualquer reclamação. Findo este prazo, a direcção apreciará a proposta e votá-la-á.

ARTIGO 9.º

Os indivíduos de menor idade, não emancipados, só podem ser admitidos como sócios mediante autorização escrita dos pais ou de quem legalmente os represente, os quais ficarão responsáveis por quaisquer irregularidades ou prejuízos por eles causados.

§ único. Os sócios nas condições deste artigo não podem discutir nem deliberar nas assembleias gerais.

ARTIGO 10.º

Os sócios honorários e beneméritos serão como tais eleitos pela assembleia geral, sob proposta fundamentada da direcção.

ARTIGO 11.º

Incumbe a todos os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes:
1.º Observar e cumprir os estatutos e regulamentos da Sociedade, respeitar as decisões dos corpos gerentes enquanto não revogadas legalmente, manter a unidade social, pugnar pelo prestígio da arte e da Sociedade e cultivar o espírito associativo auxiliando-se mutuamente.

§ 1.º Aos sócios fundadores, efectivos ou titulares compete especialmente pagar a jóia de admissão e as quotas mensais, uma e outras fixadas pela assembleia geral, e todas as percentagens ou encargos estabelecidos pelos estatutos e regulamentos e aceitar e desempenhar, salvo motivo justificado, os cargos ou comissões para que foram eleitos ou nomeados.

§ 2.º Aos sócios correspondentes incumbe pagar a jóia de admissão, igual à dos sócios referidos no § 1.º, e, adiantadamente, as quotas trimestrais, semestrais ou anuais, reduzidas a metade das fixadas para aqueles, bem como todas as percentagens ou encargos estabelecidos pelos estatutos ou regulamento.

ARTIGO 12.º

Os sócios que forem alunos das Escolas Superiores de Belas-Artes ou das aulas da Sociedade Nacional de Belas-Artes terão uma redução de 50% nas respectivas quotas. Esta regalia subsistirá até à conclusão do respectivo curso.

ARTIGO 13.º

São motivos de escusa dos cargos ou comissões:
1.º Impossibilidade comprovada;
2.º Idade superior a 70 anos;
3.º Reeleição sucessiva para o mesmo cargo.

ARTIGO 14.º

Os sócios, quando cumpram os deveres estatutários, têm direito:
a) Sendo fundadores, efectivos ou titulares:
1.º A frequentar gratuitamente as exposições realizadas na sede da Sociedade e quaisquer outras manifestações artísticas ou culturais por esta promovidas;

2.º A concorrer a todas as exposições da Sociedade, nas condições dos respectivos regulamentos;

3.º A receber gratuitamente ou com desconto todas as publicações da Sociedade;

4.º A utilizar as obras da biblioteca, nas condições do seu regulamento;

5.º A gozar das regalias eventuais em sessões artísticas, literárias, musicais ou de natureza análoga realizadas na sede;

6.º A tomar parte nas sessões da assembleia geral, votar e ser votados;

b) Sendo correspondentes, a gozar todas as regalias referidas na alínea anterior, excepto ser votados.

ARTIGO 15.º

Os sócios são considerados em plena efectividade dos seus direitos quando tenham pago a jóia e as quotas mensais correspondentes, pelo menos, a um ano e depois disso não tenham em atraso o pagamento de mais de três quotas.

§ 1.º Só decorrido um ano sobre a data de admissão os sócios poderão votar ou ser votados nas assembleias gerais.

§ 2.º Todos os sócios são obrigados a possuir o respectivo cartão de identidade, passado pela Sociedade nos termos legais.

ARTIGO 16.º

Os sócios que deixem em atraso o pagamento das suas quotas durante três meses

serão avisados por carta registada com aviso de recepção, para, no prazo de quinze dias, regularizarem a sua situação, sob pena de perderem os seus direitos.

ARTIGO 17.º

O sócio que tenha solicitado por escrito à direcção a suspensão temporária dos seus encargos, por período não superior a um ano, poderá voltar, dentro desse prazo, a gozar dos seus direitos desde que pague, previamente, as quotas correspondentes a um ano.

ARTIGO 18.º

Perde a qualidade de sócio aquele que:
a) Requeira a sua demissão;

b) Deixar de pagar jóia, quotas ou encargos, durante mais de seis meses e, depois de devidamente avisado nos termos do artigo 18.º, não efectue os pagamentos em dívida;

c) Promova o descrédito da Sociedade ou, voluntariamente, deixe de observar os princípios fundamentais consignados no artigo 11.º;

d) Prejudique, por faltas graves por ele cometidas, o regular funcionamento da Sociedade e o seu decore.

§ 1.º Os sócios excluídos nos termos da alínea a), se requererem a sua readmissão, serão considerados como novos sócios.

§ 2.º Os sócios excluídos nos termos da alínea b) poderão ser readmitidos desde que liquidem o seu débito.

§ 3.º Os sócios excluídos nos termos das alíneas c) e d), não poderão ser readmitidos.

ARTIGO 19.º

Das exclusões ou eliminações nos termos das alíneas b), c) e d) do artigo 18.º, cabe recurso para a assembleia geral.

CAPÍTULO III Da assembleia geral

ARTIGO 20.º

A assembleia geral é constituída pelos sócios efectivos, fundadores, titulares e correspondentes que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos.

ARTIGO 21.º

Os trabalhos da assembleia serão dirigidos pela respectiva mesa, composta de presidente, 1.º secretário e 2.º secretário, havendo também um vice-presidente, que substituirá o presidente nos seus impedimentos.

§ único. Na falta do presidente e do vice-presidente, presidirá um sócio indicado pela assembleia geral.

ARTIGO 22.º

Compete especialmente ao presidente:
1.º Convocar a assembleia e dirigir os respectivos trabalhos segundo as regras oficiais em vigor e de acordo com os estatutos e seus regulamentos;

2.º Dar posse aos corpos gerentes;

3.º Julgar da extrema urgência a que se refere o § único do artigo 27.º;

4.º Rubricar todos os livros da Sociedade e assinar os respectivos termos de abertura e encerramento.

ARTIGO 23.º

Compete aos secretários executar o expediente respeitante às assembleias gerais, segundo as indicações do presidente.

ARTIGO 24.º

Compete à assembleia geral:
1.º Deliberar sobre todas as propostas e assuntos que forem submetidos à sua apreciação, de harmonia com os estatutos e regulamentos;

2.º Eleger os corpos gerentes e mais cargos de eleição e substituí-los quando exoribirem das suas funções ou faltem ao cumprimento dos seus deveres;

3.º Fiscalizar a rigorosa observância dos estatutos e regulamentos e proceder à sua reforma ou alteração;

4.º Fixar a importância das quotas e das jóias;

5.º Discutir e votar anualmente os relatórios e contas de gerência, os pareceres do conselho fiscal e os orçamentos propostos pela direcção;

6.º Deliberar sobre a escusa de cargos de eleição e proceder ao preenchimento das respectivas vagas;

7.º Pronunciar-se acerca da nomeação de sócios honorários e beneméritos, precedendo proposta fundamentada da direcção, em conformidade com o n.º 3.º do artigo 31.º;

8.º Julgar dos desacordos entre os sócios e os corpos gerentes, apreciando e deliberando sobre os recursos a que se refere o artigo 19.º.

§ único. Os sócios eleitos para os corpos gerentes e os eleitos ou nomeados para quaisquer funções de direcção, selecção ou orientação só podem entrar em exercício depois de o Ministro da Educação Nacional ter sancionado a eleição ou nomeação.

ARTIGO 25.º

A assembleia geral reúne, em sessão ordinária, na 2.ª quinzena de Janeiro:
1.º Anualmente, para os fins indicados no n.º 5.º do artigo 23.º;

2.º Bialmente, para a eleição dos corpos gerentes e mais cargos de eleição.

ARTIGO 26.º

Extraordinariamente a assembleia geral reúne:
1.º Por determinação do presidente da mesa;

2.º A pedido de qualquer dos corpos gerentes;

3.º A requerimento, fundamentado, dirigido ao presidente e assinado por vinte sócios em plena actividade de direitos, os quais deverão assistir na sua maioria à reunião, sem o que a assembleia não poderá ter conhecimento do assunto.

ARTIGO 27.º

As convocações para as reuniões ordinárias ou extraordinárias da assembleia geral serão feitas com a antecedência de oito dias, pelo menos, por avisos pessoais, assinados pelo presidente da assembleia geral, dirigidos aos sócios, em que serão indicados os assuntos a tratar.

§ único. Para tratar de assuntos de extrema urgência, as convocações poderão ser feitas com a antecedência de quatro dias.

ARTIGO 28.º

A assembleia não poderá funcionar, ordinária ou extraordinariamente, em primeira convocação, sem que esteja presente a maioria dos sócios em plena efectividade de direitos.

§ único. Se trinta minutos após a hora marcada para a primeira convocação não houver o número de sócios exigido pelo presente artigo, poderá a assembleia funcionar, em segunda convocação, com qualquer número de sócios, salvo nos casos a que se referem os n.ºs 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do artigo 24.º, em que a assembleia não poderá funcionar, sem estar presente, pelo menos, a décima parte dos sócios em plena efectividade de direitos.

ARTIGO 29.º

É exigida a comparecência pessoal dos sócios nas reuniões da assembleia geral, não sendo admitida qualquer espécie de representação.

CAPÍTULO IV Da direcção

ARTIGO 30.º

A direcção compõe-se de sete membros efectivos e três suplentes.
§ 1.º Cinco membros efectivos e dois suplentes serão eleitos entre os sócios efectivos ou fundadores; os restantes serão eleitos de entre os sócios titulares. Nas eleições de uns e outros intervirão, porém, todos os sócios com direito a voto, seja qual for a sua categoria.

§ 2.º Verificando-se alguma vaga, a direcção chamará à efectividade de serviço o respectivo suplente, por ordem de votação, e, em igualdade de votos, pela antiguidade como sócio. Se as vagas verificadas excederem o número de suplentes, proceder-se-á às necessárias eleições suplementares.

ARTIGO 31.º

Incumbe à direcção:
1.º Representar a Sociedade em todos os seus actos;

2.º Cumprir e fazer cumprir os estatutos, regulamentos e deliberações da assembleia geral;

3.º Admitir os sócios efectivos referidos na primeira parte da alínea b) do artigo 6.º, titulares e correspondentes, e propor à assembleia geral a nomeação de sócios honorários, beneméritos e efectivos a que se refere a última parte da alínea b) do artigo 6.º;

4.º Eliminar os sócios a que se refere o artigo 18.º;

5.º Organizar as exposições e demais manifestações artísticas previstas pelos estatutos;

6.º Administrar os fundos da Sociedade e dirigir os serviços sociais;

7.º Organizar o serviço de aulas e nomear os seus professores;

8.º Nomear e demitir os empregados da Sociedade;

9.º Propor à assembleia geral, quando entender conveniente, a criação de delegações nos termos do artigo 3.º;

10.º Apresentar, anualmente, devidamente impresso, à apreciação da assembleia geral o relatório e contas da sua gerência;

11.º Elaborar e submeter à apreciação da assembleia geral os regulamentos previstos nos estatutos e os mais que se lhe afigurem necessários para a boa ordem dos serviços sociais;

12.º De um modo geral, tomar todas as iniciativas tendentes ao cumprimento dos fins indicados nos artigos 1.º e 2.º.

§ único. É vedado à direcção ceder a sede social para a realização de exposições, colectivas ou individuais, além das referidas no artigo 44.º e seus números, sem prévia audiência e concordância do conselho técnico.

ARTIGO 32.º

Na primeira reunião após a posse conferida pelo presidente da assembleia geral, a direcção escolherá de entre os seus membros um presidente, um vice-presidente, um 1.º secretário, um 2.º secretário, um tesoureiro e um vice-tesoureiro, cujas funções são disciplinadas no respectivo regulamento.

ARTIGO 33.º

§ único. O presidente será escolhido entre os sócios efectivos.

ARTIGO 34.º

A direcção reunirá, ordinariamente, uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que o presidente o julgar conveniente.

ARTIGO 35.º

A direcção não poderá deliberar com menos de cinco dos seus membros.

ARTIGO 35.º

A direcção é solidariamente responsável pelos seus actos. Ficam, porém, isentos de responsabilidade os directores que, na respectiva acta, se estiverem presentes, ou na da primeira reunião posterior a que assistirem, fizerem consignar o seu voto contrário à deliberação tomada.

ARTIGO 36.º

Finda a sua praxe e conferida a posse à nova direcção, a esta entregará a anti-ga direcção, no prazo de cinco dias, todos os valores, documentos e objectos da Sociedade confiados à sua guarda e constantes do inventário, do que se lavrará um auto-assinado pelos membros da nova direcção e da cessante.

CAPÍTULO V Do conselho fiscal

ARTIGO 37.º

O conselho fiscal é constituído por um presidente e dois vogais efectivos e um suplente, devendo um dos vogais efectivos e o suplente ser sócios efectivos.

ARTIGO 38.º

Compete ao conselho fiscal:
1.º Examinar todas as contas e o relatório da direcção, dando sobre umas e outro o seu parecer escrito, que será apresentado na assembleia geral indicada no n.º 1.º do artigo 25.º;

2.º Examinar, pelos menos trimestralmente e sempre que o julgue conveniente, toda a escrita da Sociedade;

3.º Participar ao presidente da assembleia geral qualquer irregularidade que tenha verificado na escrita e na administração da Sociedade;

4.º Assistir, no todo ou em parte, às reuniões da direcção, sempre que o julgue conveniente.

ARTIGO 39.º

O conselho fiscal reúne:
1.º Trimestralmente e sempre que o julgue necessário;

2.º A convite da direcção, sempre que esta careça do seu parecer;

3.º A requerimento, fundamentado e assinado por vinte sócios, para tratar de assuntos da sua competência.

CAPÍTULO VI Do conselho técnico

ARTIGO 40.º

O conselho técnico é composto por cinco membros efectivos e outros tantos substitutos, eleitos bialmente pela assembleia geral, nos termos do n.º 2.º do artigo 24.º, de entre os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com excepção dos sócios honorários e beneméritos que, nos termos do n.º 7.º do artigo 6.º, não sejam simultaneamente fundadores, efectivos ou correspondentes, e dele farão parte sempre um pintor, um escultor e um arquitecto como efectivos e igual número como substitutos.

ARTIGO 41.º

Incumbe ao conselho técnico:
1.º Seleccionar e dispor as obras concorrentes às exposições;

2.º Cooperar com a direcção no estudo e resolução de todos os assuntos que interessam à Sociedade Nacional de Belas-Artes, tais como o ensino artístico, exposições, concursos, etc.

ARTIGO 42.º

Na primeira reunião após a posse conferida pelo presidente da assembleia geral, o conselho escolherá entre os seus membros um presidente, um vice-presidente, um 1.º secretário e um 2.º secretário.

ARTIGO 43.º

O conselho técnico reúne:
1.º Por iniciativa do seu presidente;

2.º A convite da direcção;

3.º A requerimento fundamentado e assinado por três sócios e dirigido ao respectivo presidente;

4.º A convite do presidente da assembleia geral.

§ único. O conselho técnico poderá reunir em sessão conjunta com a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, dirigindo os trabalhos o presidente da direcção.

CAPÍTULO VII Das exposições

ARTIGO 44.º

A Sociedade Nacional de Belas-Artes promoverá anualmente a realização das seguintes exposições:
1.º De artes decorativas, durante o mês de Janeiro;

2.º Salão da Primavera (escultura e pintura a óleo), durante o mês de Março;

3.º De desenho, gravura, aquarela e pastel, durante o mês de Maio;

4.º De arquitectura e decoração, durante o mês de Julho;

5.º Salão de Outono (escultura e pintura a óleo), durante o mês de Novembro.

§ 1.º Estas exposições só poderão deixar de se realizar com a composição e nas épocas indicadas por deliberação tomada pela direcção, com prévia audiência do conselho técnico.

§ 2.º Na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes funcionará uma exposição de carácter permanente, com número limitado de trabalhos de sócios da mesma Sociedade, substituíveis de 30 em 30 dias, em conformidade com o regulamento respectivo.

ARTIGO 45.º

Além das exposições referidas no artigo anterior, deverá a direcção, sempre que as circunstâncias o aconselharem e permitam o ouvido o conselho técnico, realizar ou patrocinar outras que sejam julgadas de interesse para os fins que a Sociedade se propõe.

ARTIGO 46.º

As exposições anuais referidas no artigo 44.º serão admitidas obras originais que ainda não tenham sido expostas ao público de Lisboa.

ARTIGO 47.º

A organização dos salões anuais e das restantes exposições promovidas pela Sociedade obedecerá às condições fixadas nos respectivos regulamentos.

CAPÍTULO VIII Dos fundos sociais

ARTIGO 48.º

Os haveres da Sociedade serão distribuídos por três fundos: permanente, disponível e de reserva.

ARTIGO 49.º

O fundo permanente é constituído pelos haveres mobiliários e imobiliários, presentes e futuros, da Sociedade.

ARTIGO 50.º

O fundo disponível, que se destina a fazer face ao pagamento de todas as despesas gerais da Sociedade, consignadas no orçamento, é constituído por todas as receitas, ordinárias e extraordinárias, cobradas durante o exercício social.

ARTIGO 51.º

O fundo de reserva, destinado a suprir qualquer falta do fundo disponível, é constituído pelos saldos anuais deste último fundo.

ARTIGO 52.º

Todo o capital disponível do fundo permanente será empregado, para rendimento, em fundo do Estado, salvo qualquer outra aplicação, total ou parcial, que a assembleia geral entenda dever dar-lhe.

ARTIGO 53.º

Todas as verbas disponíveis de qualquer dos fundos bem como as receitas que se forem cobrando, serão depositadas na Caixa Geral de Depósitos, existindo em cofre apenas a importância necessária para recorrer às despesas urgentes.

§ único. Os cheques para levantamento de qualquer importância serão assinados pelo presidente ou vice-presidente da direcção e pelo tesoureiro ou vice-tesoureiro.

Reunião de delegados do SBSI Bancários não prescindem do reajustamento salarial

Os delegados sindicais e membros dos secretariados de secção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) manifestaram ontem a sua intenção de «continuar a luta pelos 4 por cento que nos devem».

Alexandrino Saldanha, vice-presidente do SBSI, disse à agência Lusa não terem os delegados, que ontem se reuniram com a direcção do sindicato, especificado formas de luta a adoptar.

No entanto, adiantou, as direcções dos três sindicatos dos bancários (Norte, Centro e Sul e Ilhas) reúnem-se no dia 20 deste mês, no Porto, e o Conselho Geral nos dias 29 e 30. «As indicações formuladas pelos delegados sindicais serão certamente tidas em conta nestas reuniões», frisou.

Segundo Alexandrino Saldanha, os participantes na reu-

nião de ontem aprovaram, com 423 votos a favor, quatro contra e três abstenções, um documento que apela a todos os bancários para que «reforcem o seu empenhamento na luta e a sua unidade em torno da direcção do seu sindicato, com a confiança de que o seu combate nunca será em vão».

No mesmo documento, os delegados condenam a atitude de «desprezo e sobranceria» do ministro das Finanças para com a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a quando da entrega das «letras protestadas».

«Repudiar a intransigência manifestada pelo Governo» e «protestar de forma veemente» contra o «total silenciamento que a RTP fez da concentração junto ao Ministério das Finanças» constituem os restantes pontos do documento aprovado.

Acordo salarial de 8% na TAP

As relações públicas da TAP anunciaram que estão concluídas as negociações para a revisão salarial do pessoal de terra da empresa, tendo sido acordado um aumento médio de 8,57 por cento na tabela.

A empresa revelou que foi criado um subsídio de refeição de 150 escudos e um aumento de 0,5 por cento nos adicionais de chefia.

Por sua vez, o Sindicato da Aviação e Aeroportos (Sitava) afirmou que se chegou a uma plataforma de acordo que poderá, ou não, ser ratificada pelos seus associados.

António Monteiro, da direcção do Sitava, disse que foi acordado um aumento de 7 por

cento no primeiro trimestre e 9 por cento a partir de Abril, bem como 150 escudos a partir do início do segundo trimestre, o que representará um aumento líquido da ordem dos três mil escudos por mês.

O dirigente sindical disse que o ganho efectivo médio de cada trabalhador é de 10,3 por cento e que, acrescentando outras alterações para as chefias e outras categorias, ascende a 11 por cento em termos médios.

António Monteiro assinalou que este acordo diz apenas respeito a 1989 e não impede que os trabalhadores desenvolvam acções para serem recompensados do que perderam o ano passado.

Tribunal de Trabalho arresta «Gil Eanes»

O ex-navio hospital «Gil Eanes», recentemente comprado por uma empresa de turismo, foi arrestado pelo Tribunal de Trabalho de Lisboa por uma acção interposta por três tripulantes, no valor total de cerca de 16 mil contos, disse à agência Lusa uma fonte sindical.

Um elemento da direcção do Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos, Comissários e Rádio-Técnicos da Marinha Mer-

cante referiu que a acção foi interposta pelo imediato e dois oficiais de máquinas do navio «Gil Eanes», inconformados com as indemnizações atribuídas.

O mesmo informador recordou a convenção internacional de Bruxelas de 1952, segundo a qual desde que haja dívidas do anterior ou actual armador o navio pode ser arrestado.

Directores-gerais têm novo vencimento fixado

O vencimento mensal ilíquido para o cargo de director-geral foi fixado em 185 mil escudos, com efeitos a 1 de Janeiro, estabelece um despacho normativo ontem publicado na «folha oficial».

Este montante serve de valor padrão para atribuição dos vencimentos do pessoal dirigente da administração pública.

Pelo mesmo despacho o valor das diuturnidades dos chefes das casas civil e militar do Presidente da República, dos chefes de gabinete, dos assessores, adjuntos e secretários pessoais da Presidência da República, do gabinete do Primeiro Ministro e adjunto principal dos ministros da República é acrescido de 8 por cento.

Governo prometeu tratar depois dos assuntos importantes

CONCERTAÇÃO: «BANHO-MARIA»

A apresentação pelo Governo do Plano de Desenvolvimento Regional e a discussão do estatuto de benefícios fiscais fizeram da reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) um encontro «morno», frustrando as expectativas das centrais sindicais, que depositavam esperanças na análise da política social, que não chegou a ser discutida. Ficou no entanto a promessa governamental de que nova reunião se fará brevemente, depois da Páscoa... mas não foi agendada.

«A política social não foi discutida, embora se tenha marcada nova reunião do Conselho Coordenador do CPCS para depois da Páscoa, em data ainda não definida», disse ao «DL» Manuel Lopes, da Comissão executiva da CGTP, acrescentando:

«O encontro será só para discutir a política social e analisar os parâmetros do grupo de trabalho, para assentar a metodologia para o encontro sobre rendimento nacional».

Esta reunião poderá corresponder à solicitada pelas duas centrais sindicais - no âmbito da reunião do Grupo Trabalhador do CPCS, onde foram acordados nove pontos primordiais a discutir com os restantes parceiros sociais -, se efectivamente «se discutir a política social».

Um assunto que gerou alguma polémica, segundo Manuel Lopes, foram os dados revelados pelo Governo, que apontam para um crescimento do rendimento de trabalho no ano passado, ficando, no entanto, «por demonstrar a sua veracidade».

Segundo um estudo feito pela CGTP, «os dados do Governo são falsos, pois para que correspondessem à verdade o crescimento dos salários em 1988 teria que ter sido de 14,7 por cento, quando não chegou aos 9 por cento», afirmou ao «DL» o sindicalista da Intersindical.

E veio a inflação...

Dos quatro pontos que constavam da agenda - Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), isentivos fiscais, política de rendimentos e política social - apenas os dois primeiros foram discutidos pelos parceiros sociais.

A reunião, apesar de ter sido morna, foi pelo menos «concomitante»: para além dos parceiros sociais, três ministros passa-

ram por lá: Valente de Oliveira, ministro do Plano e da Administração do Território para apresentar o PDR, Silva Penada, responsável pela pasta do Emprego e Segurança Social e Miguel Cadilhe. No entanto, os dois primeiros não permaneceram até ao fim.

No final da reunião, que durou cerca de quatro horas, o coordenador nacional da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, voltou a acusar o Governo de não ter «uma política social efectiva», destacando, por outro lado, a «atitude mais positiva» dos parceiros patronais no que respeita à hipótese de discussão da política social.

O crescimento económico «não reverte suficientemente a favor dos trabalhadores», disse ainda o líder da CGTP, considerando o crescimento da inflação, ontem mesmo divulgado pelo INE, como «uma aceleração perigosa».

Sobre o Plano de Desenvolvimento Regional, Carvalho da Silva considerou que «não se inscreve numa efectiva participação dos agentes económicos e sociais», pelo que a central sugeriu a correcção daqueles pontos.

Relativamente ao estatuto dos benefícios fiscais, Carvalho da Silva apresentou críticas, destacando que «os rendimentos de capital são largamente beneficiados», e sugerindo «mais deduções» para os rendimentos do trabalho.

Por sua vez, o presidente da UGT, Pereira Lopes, destacou a falta de tempo para analisar convenientemente o PDR, razão por que a central só na próxima reunião se pronunciará sobre o assunto.

Pereira Lopes destacou, no entanto, a importância da «correcção das assimetrias que provocam desigualdades», e referiu algumas «carências» no domínio social.

Sobre o estatuto de benefícios fiscais, o presidente da UGT disse que se «deviam ter isentado os montantes para aquisição de casa própria».

Pereira Lopes defendeu ainda a «análise profunda» da distribuição do rendimento nacional, assim como o «reforço do peso do trabalho».

Patrões também não ficaram contentes

Da parte das associações patronais também não vieram grandes aplausos a mais um programa governamental.

Jaime Lacerda, representante da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), considerou o PDR como «simples enquadramento de um conjunto de planos já conhecidos».

Em relação ao estatuto de benefícios fiscais referiu o «aumento do custo financeiro das empresas», criticando a eliminação do crédito fiscal ao investimento.

Mas um ponto foi aplaudido pela CIP: a equiparação do regime fiscal da dívida pública ao da dívida privada.

Manuel Gamito, presidente da Confederação do Comércio Português (CCP) foi explícito: o PDR é uma «grande decepção» para o sector terciário.

Com efeito, segundo o presidente da CCP, nos cinco anos previstos para a duração do Plano há apenas 300 escudos por mês para a modernização de cada comerciante.

Manuel Gamito considerou que aquele valor «é o rateamento, pelo número de comerciantes, dos 900 milhões de contos que o FEDER vai pôr a disposição nos próximos cinco anos».

O presidente da CCP admitiu ainda a possibilidade de um acordo no Conselho de Concertação Social, num futuro próximo, na medida em que «não estão ainda trabalhados todos os temas».

Por sua vez, Rosado Fernandes, presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), destacou a «grande importância» do PDR para as regiões do interior, mas não deixou de referir o «curto prazo» para a preparação dos documentos, e algum grau de «indefinição em termos regionais».

Depois de romper negociações com sindicatos CP anuncia aumentos salariais por acto de gestão

A administração da CP rompeu ontem à tarde as negociações do Acordo de Empresa (AE) e anunciou que a sua proposta salarial será aplicada por acto de gestão, segundo declarou à agência Lusa Francisco Fortunato, dirigente do Sindéfer, sindicato filiado na UGT.

Segundo o sindicalista, face a esta posição do Conselho de Gerência, os sindicatos da UGT, juntamente com o dos Maquinistas, apontam no sentido de um sensível agravamento das formas de luta.

Francisco Fortunato adiantou que a administração da CP deu como encerrado o processo negocial e anunciou que aplicará por acto de gestão aumentos de 8,7 por cento na tabela, 7 por cento nas diuturnidades e subsídio de refeição e 5 por cento nas restantes cláusulas, à excepção do prémio de produtividade, que não sofrerá qualquer aumento.

Aquele dirigente salientou ainda que os sindicatos da UGT e dos Maquinistas propunham um aumento de 11 por cento em todas as cláusulas, à excepção do Sinafe, afecto aos TSD's, que baixou a sua proposta para 9,5 por cento.

Os sindicatos afectos à CGTP reclamavam 12 por cento na tabela, acrescidos de 3 por cento de correcção salarial.

O porta-voz de Sindéfer assinalou que o Sinafe também não assinou o acordo com a administração, mas a sua presença «foi considerada indesejável nas reuniões dos sindicatos da CP, depois de ter aconselhado os seus associados a cumprir os serviços mínimos e de ter ameaçado os trabalhadores».

Para dia 20 está já marcada nova reunião na sede do Sindicato dos Maquinistas durante a qual, segundo os sindicalistas, poderá ser aprovado o agravamento das greves, que até agora têm sido por períodos de 24 horas.

Carreira docente

Grelha salarial começará a ser discutida em Abril

O secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação informou ontem a Fenprof de que o texto do estatuto da carreira docente estará fixado em Abril e as grelhas indicárias serão apresentadas àquela estrutura sindical para negociação nos primeiros dias daquele mês.

A Federação Nacional dos Professores voltou a exigir ao Ministério que apresente uma

versão final do diploma sobre a qual os professores se deverão pronunciar nos meses de Maio e Junho e insistiu na proposta de que o encerramento das negociações se faça numa mesa negociadora única com todas as organizações sindicais para «salvaguarda da transparência do processo».

Foi marcada para o próximo dia 28 nova reunião.

Conselho Consultivo da Juventude entrega no Ministério da Educação parecer sobre acesso às universidades

O parecer do Conselho Consultivo da Juventude sobre as alterações do novo regime de acesso ao ensino superior deverá ser hoje entregue ao ministro da Educação.

Segundo explicou à Lusa o ministro da Juventude, Couto dos Santos, que presidiu à reunião de mais de três horas em que o diploma foi debatido, o parecer contempla cinco pontos fundamentais entre os quais a questão da melhoria de

notas das disciplinas do décimo segundo ano.

A bonificação dos candidatos ao ensino superior que estejam um ano à espera de entrar para estabelecimentos de ensino superior, situação ainda existente, é outra das questões contempladas no parecer assim como a necessidade de maior participação dos professores do ensino secundário no processo de avaliação.

UNIVERSIDADE NOVA JÁ TEM PROJECTO DE ESTATUTOS NO ÂMBITO DA AUTONOMIA...

Criada em 11 de Agosto de 1973 pelo decreto-lei 402, a Universidade Nova de Lisboa comemora este ano o seu 15º aniversário. Instituição que veio preencher algumas lacunas existentes no espaço académico, nomeadamente no que se refere ao campo das ciências sociais e humanas, a Universidade Nova de Lisboa é constituída por quatro faculdades: Ciências e Tecnologia, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Médicas e

Economia. Precisamente na altura em que comemora os seus 15 anos, a Universidade Nova de Lisboa inicia uma nova fase com a aprovação dos estatutos da autonomia universitária. Para assinalar o aniversário, a UNL tem já elaborado um programa de actividades.

Assim no dia 13 de Abril, Francisco Pinto Balsemão, falará na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas sobre Comunicação Social no ano 2000.

No dia 16 de Abril realizar-se-á uma regata entre as Universidades Técnica, Nova e Clássica. A partida será dada no Padrão dos Descobrimentos.

Para 21 de Abril está previsto um Baile de Gala. As conferências continuarão com o professor Leopoldo Guimarães que no dia 27 de Abril falará na Faculdade de Ciências e Tecnologia sobre o Desenvolvimento Tecnológico.

Em Junho, além das palestras

que terão lugar nesse mês, os Santos Populares serão objecto de uma comemoração especial. Nos jardins do Palácio Terra, o Departamento de Gestão da Faculdade de Economia organizará um arraial popular.

Finalmente no dia 23 de Junho pelas 22 horas terá lugar a sessão solene de encerramento das comemorações na Sala dos Actos da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa.

... e comemora 15 anos de existência

A Universidade Nova de Lisboa aprovou numa assembleia na passada terça-feira o seu projecto de estatutos no âmbito da autonomia das universidades.

Uma reunião realizada esta manhã na reitoria da U.N. deveria decidir da data de entrega do projecto no Ministério da Educação, data que poderá ser ainda hoje.

A Lei da Autonomia das Universidades determina que o prazo para as instituições apresentarem os seus projectos de estatuto encerra no próximo dia 23.

A assembleia, constituída por 85 pessoas — estudantes (entre os quais dirigentes associativos), presidentes dos conselhos

científicos e pedagógicos, directores de faculdades, reitor e vice-reitores — conseguiu, após um «esforço colectivo de cerca de oito dias», segundo afirmou à Lusa o reitor da U.N., Esperança Pina, aprovar os estatutos que constituem «um documento inovador e de acordo com os modernos métodos de funcio-

namento universitário». Com aproximadamente oito mil alunos e «novidades, em termos de instalações, no fim deste ano», a «Nova» vai, segundo Esperança Pina, «consolidar a sua posição ímpar no espectro universitário português, respondendo a todos os desafios que o futuro reserva».



PRESENTE NA NAUTICAMPO
STAND 402

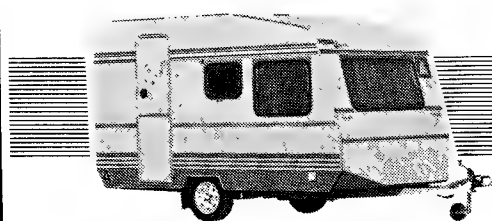
25 anos

...e a Marcampo continua!!!

É verdade que estamos de parabéns! São 25 anos que festejamos... em caravana com os nossos amigos e clientes.

São 25 anos ao serviço do caravanismo, acompanhando as mais avançadas técnicas de marketing e de fabrico.

São 25 anos de boa imagem, projectada na confiança em nós depositada. Perguntem às caravanas Vimara!!!



MARCAMPO — ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D 1700 LISBOA
Telef. 88 67 76 - 89 65 79

NÚCLEO DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA DE PAÇOS DE ARCOS

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Núcleo de Instrução e Beneficência, a reunir na sua Sede — Social — no dia 30 do corrente mês, pelas 21 horas: será a seguinte a «Ordem de Trabalhos»:

— Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1988 e Parecer da Comissão Revisora de Contas.

Não se registando, à hora indicada, número legal de Sócios para o funcionamento da Assembleia Geral, esta reunirá, meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de presenças.

Paços de Arcos, 13 de Março de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel José Barata Alves
Caetano

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 5524 2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 12 de Maio de 1989, pelas 10.30 horas, neste Juízo, instalado no 8.º Piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, terá lugar a ASSEMBLEIA DE CREDORES DA MULTIPRO - SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LD., com sede no Impasse Um, sítio do Monge, 1.º andar, frente, Lote D, Falagueira, Amadora, nos autos de acção especial de Recuperação de empresas e de protecção de credores, nos termos do Decreto-Lei n.º 177/86 de 2 de Julho, em que a mesma Sociedade é requerente.

Os credores, ainda que preferentes, que pretendam intervir na assembleia, devem reclamar os seus créditos, se antes o não houverem já feito, através de simples requerimento, mencionando a origem, natureza e formação do crédito até catorze dias após a data do anúncio, devendo as reclamações ser acompanhadas de sete duplicados (art.º 12.º do citado Decreto-Lei 177/86).

Para constar se lavrou este e outro de igual teor, que vão ser devidamente afixados.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

A Escrivã-Adjunta,
Maria Lopes Ramos Alves

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

P.º 990/89
1.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

No dia 29 de Maio de 1989 às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução digo, nos autos de Carta Precatória supra referidos que corre pela secretaria do mesmo Tribunal contra o executado MARIA MANUELA JESUS SANTOS, residente na Qt.ª das Fontainhas, Lt. 9, 1.º-B, Almada e exequente a União de Bancos Portugueses, com sede em Lisboa, há-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte imóvel.

VERBÁ ÚNICA

«Fracção autónoma designada pela letra F-1.º Andar C do prédio urbano de propriedade horizontal, Lote 9, sítio na Qt.ª das Fontainhas, desta cidade de Almada, descrito sob o n.º 22.077 do L.º B-63 da 1.ª Conservatória do Registo Predial de Almada.»

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

Em 8/3/1989
O Juiz de Direito,
Cláudio de Jesus Ximenes

Pel'O Escrivão da 2.ª secção,
Joaquim Luís Barrigas Queiroga

«DL» 16/3/89 — 2.ª Pub

AGARRE-SE À ESTRADA



Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Ordem e Sindicato Independente dos Médicos avançam na demissão colectiva

MÉDICOS PREPARAM UM «VERÃO QUENTE»

A demissão da função pública dos médicos integrados no serviço nacional de saúde, activamente preparada desde há um mês por grupos de trabalho em Lisboa, Porto e Coimbra, será apresentada no Verão, aproveitando a «invasão» de turistas que poderão «ficar atemorizados pela falta de médicos nos serviços públicos».

Esta informação foi prestada por um dirigente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), José Manuel Trindade, que sublinhou: «Temos que deitar o Ministério da Saúde abaixo no seu próprio terreno. Se as únicas preocupações do Ministério são de tipo economicista, vamos combatê-lo aí».

Médicos prestigiados do norte, centro e sul, elementos da Ordem dos Médicos, um advogado e representantes do Sindicato Independente dos Médicos integram os grupos de trabalho que, aproveitando o tempo de esclarecimento sindical em cada hospital, vão ouvir as propostas dos colegas sobre o assunto e esclarecê-los acerca dos objectivos da demissão e dos trâmites a observar.

O Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, foi o primeiro onde se realizou uma acção deste tipo, seguindo-se mais dois hospitais em Lisboa. Nesses encontros, é apresentada aos médicos uma espécie de norma (cujos termos legais foram estudados por um jurista e aprovados pela Ordem e pelo SIM) mediante qual cada médico, de-

vidamente identificado coloca ao bastonário a sua demissão caso mais de 80 por cento da classe adira a esta formalidade.

Médicos pretendem posição de força

«O papel só será usado se estiver garantido que esta posição é uma posição de força», disse José Manuel Trindade.

Outra cláusula ressalva ainda que o documento só poderá ser utilizado até Outubro de 1989, quando se espera que entre em vigor a reforma Sousa Franco respeitante à função pública.

Estes dois pontos destinam-se a «descansar» os médicos sobre as repercussões do seu gesto, elucidou o dirigente sindical

que classificou tais medidas como uma «tomada de posição de fundo», uma «estratégia a longo prazo» que «tem mobilizado todas as energias do Sindicato».

O dirigente sindical disse que «a receptividade tem sido ótima» nos poucos hospitais onde já se realizaram sessões deste tipo, ao mesmo tempo que refe-



riu a possibilidade de, nem mesmo assim, o Ministério da Saúde alterar as suas posições, ao contrário do que sucedeu na Grã-Bretanha, cujo Ministro da Saúde, confrontado com os pedidos de demissão dos médicos do sistema estatal, decidiu abandonar a política que aqueles contestavam.

«É possível que cá o Ministério não mude», acrescentou.

A estratégia da Ordem e do SIM tem ainda em linha de conta as próximas eleições para o Parlamento Europeu.

«Não me parece que o grupo liberal do Parlamento Europeu aceite de bom grado a existência de um conflito suficientemente grave entre o estado português e uma classe liberal do seu país que obrigue esta a pedir a demissão», frisou.

Propõe Associação Internacional de Direito de Consumo

Criação de tribunais para questões de consumo

O presidente da Associação Internacional de Direito do Consumo (AIDC) defendeu ontem, em Coimbra, a criação de tribunais de competência especializada para resolverem os litígios que contraponham agentes comerciais e consumidores.

Em declarações à agência Lusa, Mário Frota, presidente do organismo, salientou a importância daqueles tribunais na «solução dos pequenos problemas», proporcionando «o acesso ao direito de uma forma económica e célere».

«O direito do consumo subverte o próprio direito civil em que se pressupõe uma igualdade material e ela não existe», sublinhou, referindo que «um produtor tem armas diferentes das do consumidor».

Mário Frota, docente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, precisou que «o princípio da igualdade formal dos contraentes foi subvertida por essa relação anónima» e salientou a necessidade de o consumidor ter de ser particularmente protegido através da intervenção do direito.

Nesta perspectiva, defendeu que os cursos de direito «deviam consagrar aquela temática uma especial atenção» pela via da criação de uma cadeia de opção, com tendência a transformar-se em estudo obrigatório.

Salientou que a importância daquelas matérias radica na sua «autonomia funcional que existe em abstracto e concreto» e se manifesta, nomeadamente, no endividamento do consumidor no crédito à habitação, com sucessivo agravamento de preço, na qualidade e segurança dos produtos e serviços e nos contratos e cláusulas abusivas.

Mário Frota frisou ainda, no âmbito da protecção do consumidor, o exemplo da Câmara de

Lisboa que criou um tribunal arbitral para pequenos litígios, onde as duas partes são constituídas por representantes dos consumidores e dos comerciantes.

No mesmo âmbito, preconizou o incremento de centros autárquicos de informação sobre direitos dos consumidores, com incidência naquelas localidades que registam «uma expressiva actividade turística».

O presidente da AIDC revelou que o organismo vai criar, em breve, um «centro interdisciplinar de estudos do consumo» que terá como principal atribuição «a listagem das cláusulas de todos os contratos-tipo que à luz do diploma legal próprio se consideram abusivas».

A AIDC, criada em 1988, vai realizar, entre 26 e 29 de Abril, o primeiro colóquio europeu sobre direito do medicamento, tendo também previsto, em 1989, um curso de pós-graduação em direito do consumo e o primeiro encontro nacional sobre a mesma matéria.

Este organismo, no qual figura como fundador o professor francês Jean Calais-Auloy, introdutor do direito do consumo na Europa e fundador do primeiro Centro de Estudos Agregados a uma universidade — a de Montpellier — foi já chamado a intervir num projecto de directiva das comunidades europeias sobre o acesso ao crédito ao consumidor.

A AIDC, que para o seu presidente, «veio cobrir um vazio, a nível europeu e internacional, na investigação e estudo do direito do consumo enquanto tal», participou também na elaboração do relatório nacional sobre «responsabilidade objectiva dos prestadores de serviços defeituosos».

Devido ao alarme do cianeto

Instituto da Qualidade Alimentar à espera das uvas chilenas

É possível que cheguem a Portugal dentro de pouco tempo uvas provenientes do Chile. A notícia não teria qualquer pertinência se não tivesse sido dado o alarme de que as uvas chilenas estão alegadamente contaminadas com cianeto. Contactado esta manhã pelo «DL», o Instituto da Qualidade Alimentar informou, através da engenheira Ana Soeiro que «as importações de uvas que se fizeram do Chile foram anteriores ao desencadear da situação». Segundo aquela técnica do IQA, «a quantidade de uvas normalmente importada do Chile é pouco relevante, pois trata-se de fruta fora de época, vendida a preços muito altos. De qualquer modo, as uvas ainda não chegaram e quer venham em muita ou pouca quantidade, elas serão devidamente analisadas e testadas pelos nossos laboratórios», sublinhou.

O alarme das uvas contaminadas foi dado a 2 de Março,

altura em que a embaixada dos Estados Unidos em Santiago do Chile recebeu uma ameaça anónima feita telefonicamente.

As autoridades americanas confirmaram entretanto a existência de «teores baixos» de cianeto, mas considerados superiores aos normais, no mercado de uvas importadas do Chile. Em consequência, e segundo a agência noticiosa Associated Press, toneladas de frutos importados do Chile estão retidos nos portos de Filadélfia, Los Angeles e Miami, nos EUA, para serem analisadas.

Chilenos protestam

As reacções dos chilenos não se fizeram esperar. Na passada quarta-feira protestaram contra a decisão dos Estados Unidos retirarem do mercado as uvas alegadamente contaminadas com cianeto, importadas do Chile.

O presidente do Banco Central chileno considerou a medida tomada pelos EUA como «uma agressão, quase como um

acto de guerra». Por seu turno, a Associação dos Produtos Agrícolas afirmou que as autoridades norte-americanas «estão a preparar o caminho para o terrorismo contra o comércio mundial de alimentos, no futuro».

Segundo a Associação Chilena de Exportações, não foi encontrado qualquer vestígio de cianeto nos milhares de cachos de uvas analisados em laboratórios, desde que os Estados Unidos lançaram o alerta.

Na sequência dos acontecimentos, a indústria chilena de exportação de frutos paralisou devido à colheita de amostras para análise e os sindicatos acusaram os EUA de ter feito parar dezenas de milhar de trabalhadores.

Macau: não foram detectadas uvas contaminadas

Em Macau, os serviços de saúde estão a submeter a testes as uvas importadas do Chile pa-

ra apurar a eventualidade da existência de cianeto. No entanto, até agora ainda não foram detectados quaisquer traços daquela substância nas amostras, disse à Lusa um responsável do Laboratório Nacional de Saúde Pública do território.

Os testes foram iniciados na passada quarta-feira e prolongar-se-ão por mais alguns dias como medida de protecção.

Em Hong Kong os testes às uvas chilenas também se revelaram negativos. Aquela colónia britânica importou em 88 mais de 1,3 milhões de quilos de uvas do Chile.

Para a engenheira Ana Soeiro, «a situação não é alarmante porque o Instituto está alertado para o facto e mantém-se em contacto permanente com os seus congéneres europeus. Logo que a fruta chegue, e isso deve demorar algum tempo porque vem de barco, o IQA tomará todas as providências necessárias», acrescentou.

Morte de peixeiro em Lousada ainda por esclarecer

Um ano decorrido sobre o assassinio de um jovem peixeiro em Lousada, o crime ainda não foi deslindado, não tendo a Polícia Judiciária indicado sequer qualquer suspeito de envolvimento no caso — soube-se de fonte ligada ao processo.

António Barbosa Rodrigues, 23 anos, casado, residente em Penafiel, foi encontrado, ainda vivo, ao princípio da manhã do dia 15 de Março de 1988, por um peixeiro que circulava pela estrada Lousada - Paredes.

Vítima de várias facadas no baixo-ventre e de esmagamento dos testículos, o jovem peixeiro estava moribundo e viria a morrer, poucas horas depois, no Hospital de São João, Porto.

Na altura os seus familiares referiram à PJ que o crime tinha origem em desacatos ocorridos com António Barbosa Rodrigues no interior da «Boite Flor de Liza», onde estivera de madrugada.

A carinha com a qual o jovem vendia peixe diariamente, acompanhado da mãe, em Penafiel e Lousada, estava estacionada à porta daquela casa nocturna, situada a pouco mais de um quilómetro do local onde a vítima foi encontrada, junto a uma presa de

água, no lugar de Cerqueiros, freguesia de Beire, em Lousada.

O jovem deixou viúva Maria de Fátima Barbosa Oliveira, 24 anos, desempregada, e órfã uma menina agora com quatro anos, Ana Sofia Barbosa Rodrigues, que ficaram a viver, em condições precárias, em casa dos pais do peixeiro, na Rua do Monte, no centro de Penafiel.

Poucos meses volvidos, a Direcção do Porto da Polícia Judiciária finalizou o processo, a aguardar novos dados, remetendo-o para o Tribunal Judicial de Lousada.

Apesar de aturadas investigações e da audição de numerosos indivíduos, a PJ pouco aclarou as circunstâncias relacionadas com o assassinio de António Barbosa Rodrigues.

Várias semanas depois do assassinio, o Governo Civil do Porto, por proposta da Câmara Municipal de Lousada, mandou encerrar as cinco «boites» daquele concelho.

«Um ambiente nocivo para a região» e «falta de condições de funcionamento» foram as duas principais razões então apontadas para o fecho das «boites», que se mantém.

Por não reunir Assembleia Distrital

DISTRITO DE SETÚBAL AMEAÇA PROCESSAR GOVERNADORA CIVIL

A Assembleia Distrital de Setúbal vai participar criminalmente contra a governadora civil. A proposta partiu de Marino Vicente, jurista e presidente da Assembleia Municipal de Setúbal, que para o efeito se baseia no facto de Irene Aleixo não convocar, há mais tempo que aquele que a lei prevê ou admite, aquele órgão. A queixa-crime deverá ser entregue ao delegado do Procurador da República do Tribunal Judicial de Setúbal.

Na proposta ontem apresentada à Assembleia Distrital, Marino Vicente sublinha que «a atitude da governadora civil em não convocar a Assembleia Distrital na qualidade de presidente do órgão», tem como finalidade «inviabilizar o seu funcionamento». Segundo este autarca, «os titulares dos órgãos públicos são criminalmente responsáveis pelo facto de impedirem o funcionamento dos mesmos».

A proposta foi aprovada por maioria, com uma abstenção: a do presidente da autarquia local, Mata Cáceres, que preside à coligação PS/PSD que detem a maioria na Câmara Municipal de Setúbal.

O presidente da Câmara Municipal do Seixal, que cumulativamente desempenha as funções de presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Eufrásio Filipe, afirmou que a governadora civil - Irene Aleixo - é o espelho de um Governo que se furta ao diálogo».

Autarcas sadinos referem que por falta de disposição legal para reunirem o órgão não foram aprovados os planos de actividades de 1987, 1988 e 1989.

No distrito de Setúbal, carregada de problemas sociais, este é um dos muitos problemas que a região apresenta. Há muitos outros, sociais e de ordem autárquica, de que - neste último caso - o mais recente, que se saiba, tem a ver com a construção civil («invasão» de solos de

grande rentabilidade agrícola e «esponjas» da infiltração de águas) na várzea Setúbal-Palmela.

PSD ataca PS em Portimão

O PSD sonha com o Município de Portimão. Conquistá-lo ao Partido Socialista seria, na óptica dos sociais-democratas da distrital de Faro, «meter uma lança no...Algarve!».

E, pelo menos, um dos objectivos prioritários do Partido Social Democrata para as próximas eleições, em que - à Câmara de Portimão - apresentará como cabeça-de-lista um «independente» que eventualmente possa ou tente ligar ao PS.

Num encontro da Comissão Política Concelhia do PSD com representantes da Comunicação Social, o presidente daquela estrutura, Filipe Abreu, adiantou que o PSD de Portimão contará com apoios dos órgãos regionais e nacionais do partido para alcançar o fim em vista.

Filipe Abreu salientou que os sociais-democratas entabularam já alguns contactos na perspectiva das eleições autárquicas, designadamente com o PRD, onde terá encontrado «boa receptividade», ainda segundo Filipe Abreu.

CDS diz que vai só às eleições

No tocante ao CDS, aquele dirigente concelhio afirmou não



haver qualquer tipo de negociações, até porque este partido já anunciou que vai concorrer isolado em todos os concelhos».

Duras críticas ao Executivo Municipal socialista, chefiado por Martim Gracias, foram tecidas pelos sociais democratas, em especial Filipe Abreu, que sublinhou que a oposição do seu partido ao PS «é estrutural, e não pontual ou conjuntural».

Filipe Abreu criticou ainda a actuação da gestão socialista do Município de Portimão nomeadamente no «aproveitamento criterioso da vasta equipa técnica de que a Câmara dispõe» e nos domínios da habitação, da rede viária urbana e rural, assim como da higiene limpeza. Filipe Abreu considerou que sobre o último ponto «a degradação é total».

Quanto ao trânsito, aquele

responsável social-democrata censurou que o vereador (do PS) incumbido desse pelouro, tivesse afirmado que «seria um luxo» gastar vinte mil contos no Plano Geral de Trânsito Urbano. As críticas não se ficaram por aí: incidiram sobre outras áreas e aspectos, designadamente questões de ordenamento, política urbanística, modelo de desenvolvimento, planos para espaços verdes e programação de obras.

Neste aspecto (obras), e embora sublinhando a sua necessidade, o dirigente concelhio do PSD acentuou que, «depois de três anos de profundo sono letárgico, e porque se aproximam as eleições, a cidade de Portimão e a Praia da Rocha estão transformadas num gigantesco estaleiro».

Os sociais democratas de Portimão acusam ainda a Câ-

mara Municipal de não ter investido no ano findo um milhão de contos dos dois milhões e 500 mil orçamentados e acusam a administração socialista de manter «permanente clima de tensão, mau relacionamento e ausência de diálogo construtivo» com o Poder Central e os organismos oficiais e para-oficiais.

CDU apresenta-se em Cabeceiras de Basto

A CDU concorre à Câmara e Assembleia Municipais de Cabeceiras de Basto, conforme documento ontem tornado público.

A Comissão Coordenadora de Cabeceiras de Basto da CDU iniciou os trabalhos preparatórios para divulgação de listas naquele concelho, apresentando já os primeiros resultados: os nomes dos seus candidatos à Câmara e Assembleia Municipais: Baltasar Vilela e José Manuel Magalhães Marques.

Baltasar Vieira, 49 anos, médico, encabeça a lista para a Câmara Municipal. É natural da freguesia de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto. É assistente hospitalar e director do «Serviço de Urgência» do Hospital Distrital de Guimarães. É ainda o presidente da direcção da Associação para o Desenvolvimento da Região de Basto. Uma personalidade, portanto, «integrada nos problemas da região e empenhada na defesa dos interesses das populações», diz a Coligação Democrática Unitária.

José Manuel Magalhães Marques encabeça a lista para a Assembleia Municipal. Natural da mesma freguesia, é agente comercial, membro da Comissão Distrital do PCP de Braga e responsável pela organização concelhia de Cabeceiras. Tem 35 anos.

Presidente da Câmara contra dois vereadores socialistas

Sentença para autarcas da Figueira da Foz marcada para dia 30

O Tribunal Judicial da Figueira da Foz concluiu a audiência relativa a um processo apresentado pelo presidente do município local contra dois autarcas eleitos pelo seu partido (o PS), mas a sentença só será conhecida dia 30.

Os arguidos, o vereador Fernando Rodrigues e o deputado à Assembleia Municipal Pedro Coelho, encontram-se pronunciados pelo crime de injúrias e difamação na pessoa do presidente da Câmara, Aguiar de Carvalho.

A acusação particular, a cargo do advogado Pedrosa Russo, considera que o vereador Fernando Rodrigues atribuiu ao presidente da Câmara a falsificação de uma acta e sustenta que o mesmo vereador acusou Aguiar de Carvalho de pactuar com irregularidades.

Quanto ao deputado municipal Pedro Coelho, está pronunciado por acusar Aguiar de Carvalho de pactuar com fraudes fiscais relativas às contas da «Europeade», um festival europeu de folclore realizado em 1986 na Figueira da Foz.

Os dois autarcas são ainda acusados de promoverem uma «campanha difamatória e injuriosa que despoletou um mau ambiente, prejudicial à vida autárquica».

Para Pedrosa Russo, a «falta de razão» dos arguidos ao acusarem o presidente da Câmara de pactuar com fraudes fiscais é demonstrada, por exemplo, pela votação das contas da «Europeade» na Assembleia Municipal e pela sua aprovação pelo Tribunal de Contas.

O mesmo advogado sustenta ainda que as acusações porque estão pronunciados os arguidos foram produzidas em locais públicos, numa altura em que se encontravam agitados as hostes figueirenses do PS, atribuindo aos dois autarcas o propósito de porem em xeque a figura de Aguiar de Carvalho.

As divisões no seio do PS da Figueira da Foz levaram, por um lado, seis deputados municipais a votar contra as contas da «Europeade» e, mais tarde, à destituição do presidente da Assembleia Municipal, para cujo lugar foi eleito um autarca do PSD.

O ex-presidente da Assembleia Municipal compareceu, de resto, em tribunal, na qualidade de testemunha abonatória dos arguidos, frisando que dentro do seu quadro de valores, e atendendo às funções da Assembleia Municipal, não considera ofensivas as afirmações do deputado Pedro Coelho.

Cerqueira da Rocha, defensor do arguido Fernando Rodrigues, negou que este dissesse ter havido falsificação de uma acta de uma reunião camarária e sustentou que o seu constituinte se queixou de uma «atitude incorrecta do presidente que toca as raízes da fraude».

Fecho da linha do Tâmega: autarcas admitem recorrer ao Governo contra a CP

Os autarcas da região de Basto e Amarante poderão solicitar a intervenção do Governo para a solução do problema da Linha do Vale do Tâmega, disse o presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto.

Mário Campilho, porta-voz das autarquias de Cabeceiras, Mondim, Celorico de Basto e Amarante, envolvidas nesta luta com a CP, manifestou-se «inconformado» com a recente decisão da divisão de transportes do Norte daquela empresa pública.

Aquela divisão da CP decidiu suprimir, desde o início do mês, duas das três circulações de comboios que se efectuavam na

Linha do Tâmega, entre Amarante e Arco de Baúlhe.

«Neste momento, estou a conjugar as datas disponíveis para uma reunião de autarcas com vista a uma tomada de posição do poder local sobre o problema do transporte ferroviário da região», afirmou o autarca.

A decisão da CP «apanhou de surpresa» os municípios locais em virtude da recente reunião que envolveu os governadores civis dos distritos de Braga, Vila Real e Porto, na qual a CP tinha garantido a manutenção das circulações ferroviárias (ascendentes e descendentes) daquela via estreita até à construção da vari-

ante à Estrada Nacional 210, cujas obras estão paralisadas há alguns anos.

«Paire uma certa indefinição relativamente a este problema, porque se há populações que defendem o transporte ferroviário, há também as que preferem o transporte rodoviário», referiu Mário Campilho, para quem o «meio termo», isto é o funcionamento dos dois tipos de transporte, seria o ideal.

No entanto, o presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto contesta a decisão da CP (circular número 50/89, de 27 de Fevereiro), alegando que «vai contra os compromis-

sos assumidos com os municípios de Basto e Amarante, em reunião efectuada, em Setembro, no Governo Civil de Braga».

Mário Campilho acrescentou que a posição das autarquias afectadas continua a manter-se «intransigente» face à medida assumida pela CP.

Neste âmbito, sublinhou que «há aspectos que não estão ainda devidamente salvaguardados, designadamente os benefícios sociais dos utentes da linha ferroviária».

«Queremos que a CP mantenha a garantia de que a linha não irá ser encerrada e que assuma o compromisso de repor as duas

circulações agora desactivadas», frisou.

Por outro lado, Mário Campilho defendeu o aproveitamento da linha do Tâmega para fins turísticos e que as condições do transporte rodoviário alternativo sejam idênticas à do transporte ferroviário, quer a nível de preços, quer a nível de tarifas especiais para os militares, a terceira idade e os estudantes.

Advogou ainda a manutenção de pelo menos duas circulações ferroviárias (ascendentes e descendentes) e duas rodoviárias na linha do Tâmega, como reflexo do consenso existente entre os autarcas da região.

Sondagens dão vantagem ao partido governamental

SALVADORENHOS VÃO ELEGER PRESIDENTE EM AMBIENTE DE GUERRA CIVIL

Jose Luis Pinto
Lusa/DL

El Salvador, o mais pequeno e densamente povoado país da América Central, vai no domingo às urnas escolher um novo Presidente da República, em ambiente de guerra civil, que se arrasta há uma década. O democrata cristão Fidel Chavez Mena e o representante da Aliança Republicana Nacionalista, Alfredo Cristiani, são os dois favoritos, entre os sete candidatos à chefia do Estado.

O actual Presidente, Napoleon Duarte, que sofre de cancro e a quem a Constituição não permite novo mandato, participou recentemente na cimeira centro-americana que lançou as bases para possíveis acordos de paz a estabelecer na região.

Apesar do Governo salvadorenho ter chegado a declarar aceitar um possível adiamento do acto eleitoral e a nomeação de um Presidente interino, nomeado pelo Parlamento, não se concretizou - nesse sentido - nenhum acordo com a guerrilha.

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, que combate o regime há cerca de uma década, acusou já o Governo democrata cristão de Napoleon Duarte de estar a assumir posições próximas da Aliança Republicana Nacionalista (Arena), de extrema direita.

"O executivo, as forças armadas e assembleia legislativa não têm vontade de dar uma hipótese à paz", disse FMLN.

O Presidente Napoleon Duarte pediu no domingo aos Governos de Espanha, México, Venezuela e Nicarágua e ao Papa João II que envidassem todos os esforços no sentido de a Frente Farabundo Marti não boicotar o acto eleitoral.

A FMLN pediu um boicote aos transportes terrestres a partir de hoje (quinta-feira), exigiu aos proprietários de bombas de gasolina que não vendam combustível a partir desta data e anunciou mais derrubes de torres de transporte de energia eléctrica.

Mais de 70 mil mortos

A guerra civil salvadorenha, iniciada há cerca de nove anos, já matou mais de 70 mil pessoas, na sua maioria civis.

A Frente Farabundo Marti, organização criada em 1980 pelas Forças Populares de Libertação Nacional, Exército Revolucionário do Povo, Resistência Nacional, Forças Armadas de Libertação e Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-Americanos, tem alvejado nas suas acções instalações do exército, torres de transporte de energia eléctrica e colunas militares.

A guerrilha, que nos últimos tempos tem arranjado as suas acções, exige a formação de um Governo provisório, com a participação de todas as forças políticas do país.

Em Fevereiro deste ano os líderes da Frente Farabundo Marti e os dirigentes de 13 partidos políticos de El Salvador reuniram-se, pela primeira vez em oito anos, para encontrar uma plataforma para a paz.

O presidente do Parlamento, Ricardo Alvarenga, da Arena, alegou porém motivos constitucionais para não autorizar o adiamento do acto eleitoral.

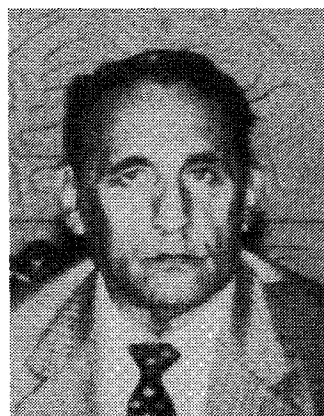
A Constituição estabelece que as eleições presidenciais devem ocorrer pelo menos dois meses antes de um novo Governo assumir o poder.

O mandato do Presidente José Napoleon Duarte termina a 1 de junho deste ano.

A câmara única do Parlamento, que tem um virtual poder de veto sobre qualquer adiamento, é controlada pela Aliança Republicana Nacionalista, que se encontra numa posição favorável para ganhar as eleições do dia 19.

Vantagem para a Arena

As últimas sondagens efectuadas por empresas privadas dão vantagem à Arena, logo seguida dos democratas cristãos e da Convergência Democrática, que agrupa



Napoleon Duarte,
Presidente de El Salvador
vários partidos.

Os mesmos inquéritos de opinião apontam também que, apesar de a Aliança Republicana conseguir ficar à frente no domingo, haverá necessidade de uma segunda volta, pois que não alcançará maioria absoluta.

Os cerca de 1,8 milhões de eleitores salvadorenhos irão votar nas 6.250 mesas espalhadas pelo país, para um Presidente que irá governar por um período de cinco anos.

El Salvador, antiga colónia espanhola, com uma área de 21.041 quilómetros quadrados e mais de cinco milhões de habitantes, conseguiu a sua independência em 1821.

A guerra civil, uma das mais sangrentas de toda a América Central, tem raízes na pri-

meira insurreição popular liderada por Agustin Farabundo Marti, fundador do Partido Comunista salvadorenho.

Trinta mil fusilados

Em Janeiro de 1932, camponeses e operários desencadearam uma insurreição armada contra a ditadura de Hernandez Martinez, que tomou o poder em 1931, em consequência de um golpe de Estado inspirado pela oligarquia local, com o apoio de Washington.

Os promotores da insurreição não conseguiram atingir os seus objectivos por falta de organização e força, e o movimento foi esmagado em sangue. mais de 30 mil pessoas foram fusilados.

Em 1 de Fevereiro de 1932 Agustin Farabundo Marti, fundador do PCS, e os seus companheiros de luta, Mario Zapata e Alfonso Luna, foram fuzilados.

Durante as últimas três décadas a estrutura de distribuição de rendimento nacional salvadorenho tem permitido a um pequeno grupo de empresários acumular mais de 30 por cento do rendimento nacional.

Essa distribuição constitui um efectivo foco de mal estar, agitação social e uma razão para a continuação da guerra civil, já que grande parte da população activa se encontra em situação injusta e de extrema pobreza.

O Presidente José Napoleon Duarte foi eleito em 1984 com 53,59 por cento dos votos, batendo Roberto D'Abuison, da Aliança Democrática Nacionalista (Arena), que conseguiu 46,40 por cento.

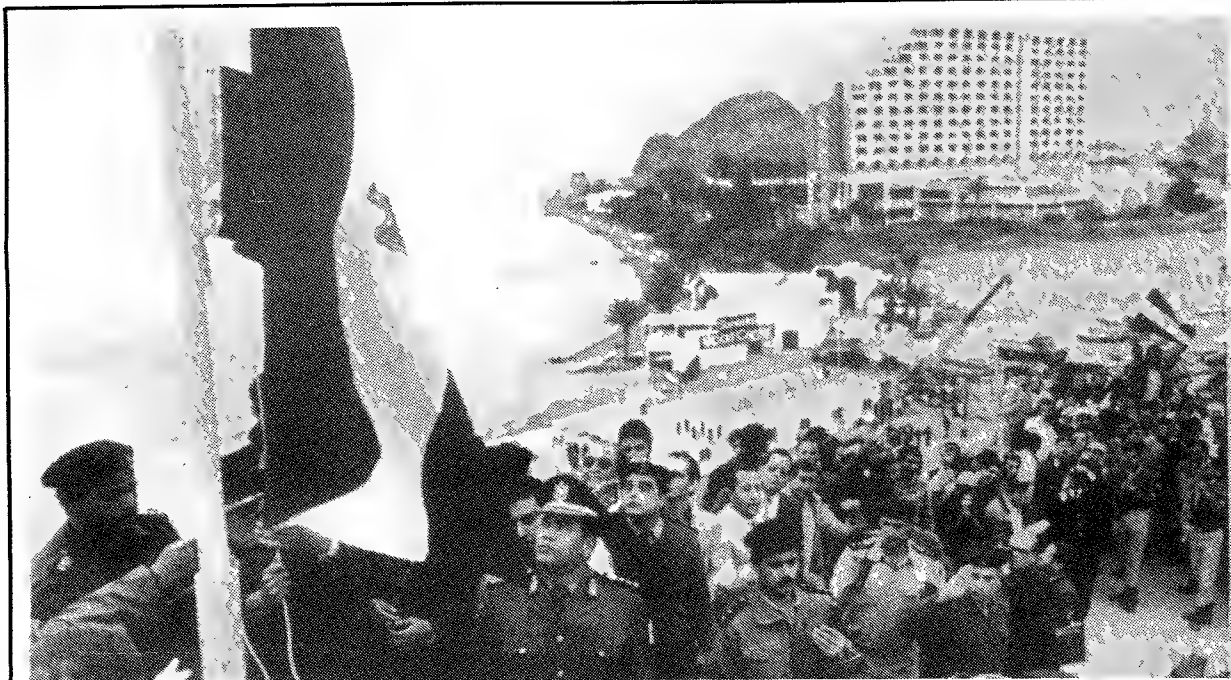
Duarte, formado em engenharia civil pela Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, e fundador do Partido Democrata Cristão, foi presidente do município da capital entre 1964 e 1970 e candidato às eleições presidenciais em 1972, que mantiveram no poder o coronel Arturo Molina.



Soldados governamentais observam os cadáveres de guerrilheiros abatidos durante uma batalha ocorrida recentemente nas proximidades de Cerro Gigante.

Forças de paz da ONU intervirão na América Central

Alguns diplomatas revelaram a noite passada em Nova York um plano para a constituição de uma força unilateral de paz das Nações Unidas para a América Central. Nos termos do plano, soldados desarmados e setenta civis serão estacionados na região para verificar o cumprimento do acordo de paz aprovado este mês pelos Presidentes da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua. O acordo prevê eleições livres em todos os Estados da região e o desmantelamento das bases dos guerrilheiros anti-sandinistas nas Honduras. Os membros da força da paz deverão ficar instalados essencialmente ao longo das fronteiras das Honduras com a Nicarágua e com El Salvador. Está ainda prevista a formação de equipas para investigação de queixas relativas a violações dos acordos de paz. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central vão renir-se no próximo dia 29, para aprovarem formalmente o plano. Está previsto que depois da reunião solicitem ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que peça ao Conselho de Segurança a aprovação da força de paz, composta por espanhóis, canadianos e alemães federais. O anúncio deste plano - divulgado em Nova York por diplomatas norte-americanos e centro-americanos acreditados nas Nações Unidas - surge dois dias depois de Presidente Bush ter pedido às Honduras para autorizarem a permanência dos guerrilheiros anti-sandinistas no seu país por mais um ano. Nos termos do tratado de paz da América Central, a Nicarágua deverá proceder à realização de eleições livres até Fevereiro de 1990. Os Estados Unidos argumentam que a presença dos rebeldes nas Honduras contribuirá para manter a Nicarágua fiel aos compromissos assumidos no acordo de paz. Entretanto o Presidente hondurenho, José Azcona, anunciou que na próxima cimeira centro-americana, a realizar de 13 a 14 de maio, será discutido um plano que prevê a desmobilização da resistência nicaraguense, vulgarmente conhecida por "contras".



Oficiais do Exército egípcio hasteando a bandeira do seu país após a retirada de Israel da faixa de Taba, ocorrida ontem. A estância turística de Taba, uma faixa de praia com 700 metros de praia, onde existe um hotel de luxo e uma aldeia turística, foi objecto de disputa entre os dois países, durante sete anos.

As autoridades do Sri Lanka entraram em período de austeridade. Os funcionários menores vão ter que andar de bicicleta. No poupar é que está o ganho, que é como quem diz, acabaram-se as deslocações de serviço em automóvel. As medidas de poupança foram exigidas pelo novo Presidente do Sri Lanka, Ranasinghe Premasada. Durante a campanha eleitoral, Premasada prometeu combater os desperdícios do sector público e canalizar essas verbas para o combate à pobreza existente no país. Agora chegou a hora de cumprir as promessas. E para evitar as escapadelas dos funcionários que não gostam de pedalar, o plano presidencial prevê a criação de comissões de vigilância constituídas por cerca de 10 membros em todos os ministérios e departamentos oficiais, para acompanhamento da sua contabilidade e gastos.



Escritores manifestam-se junto dos escritórios de Londres, para persuadirem o Conselho de Segurança da ONU a retirar a sentença de morte do escritor Salman Rushdie, autor dos "Versos Satânicos".

Brasil: greve geral divide governo e oposição

Vários sectores de actividade de metade das capitais brasileiras foram afectados pela greve geral de 3.ª e 4.ª feira, convocada pelas duas maiores centrais sindicais, em protesto contra o «Plano Verão». Em Salvador da Baía e Curitiba, no Paraná, a adesão à greve foi quase total. Nessas e noutras capitais de estado, a paralisação dos transportes impediu que a maioria da população activa, mesmo que quisesse, fosse para os seus locais de trabalho.

Apenas alguns autocarros circularam quarta-feira no Rio de Janeiro, uma das cidades mais afectadas pelas greves dos transportes. Apesar de alguns incidentes entre piquetes de grevistas e as forças da ordem terem provocado dezenas de feridos e detenções, não se registaram alterações de maior. Os presidentes da CGT (Confederação Geral de Trabalhadores), Joaquim dos Santos Andrade, e da CUT, (Central Única de Trabalhadores), Jair Meneguelli, declararam que o índice de adesão é o maior jamais registado no Brasil, em 10 greves gerais convocadas até agora. Para a CUT esse número atingiu os 70 por cento. As duas mais importantes federações de industriais do país, as de São Paulo e Rio de Janeiro, afirmam que 80 por cento da população activa compareceu ao trabalho e que a greve foi um fracasso, ponto de vista compartilhado por representantes do governo. O presidente da Confederação Nacional de Metalúrgicos, Luís António Medeiros, reconheceu que a greve não foi geral e observou que isso se deve à falta de capacidade de mobilização das duas grandes centrais sindicais.

Governo chileno reuniu-se com oposição

O governo militar chileno reuniu-se ontem com representantes da oposição, pela primeira vez desde 1983, para discutir reformas políticas tendo em vista o regresso à democracia. Durante o encontro entre o ministro chileno do Interior, Carlos Cáceres, e o democrata-cristão Patricio Aylwin, o líder da oposição propôs a criação de um comité conjunto para negociar as reformas da constituição militar de 1980, que a oposição considera antidemocrática. No final da reunião Aylwin, que provavelmente será o principal candidato da oposição às eleições gerais de Dezembro, afirmou que o encontro tinha sido «produtivo e construtivo». As conversações entre oposição e governo surgem depois de o presidente Augusto Pinochet, na semana passada, ter concordado com as reformas constitucionais negociadas por ambas as partes. Aylwin defendeu que o comité conjunto deverá integrar advogados da oposição e do governo, para estudarem as reformas constitucionais, que deverão ser aprovadas num plebiscito a efectuar em Maio ou Junho. O general Pinochet, que subiu ao poder através de um golpe de Estado em 1973, perdeu em Outubro um referendo sobre a continuação no poder durante mais oito anos, sendo obrigado a convocar eleições, marcadas para 14 de Dezembro, as primeiras eleições livres no Chile em 16 anos.

Ministro «Pik» Botha em viagem secreta pela Europa

UNIÃO SOVIÉTICA PREFERE O DIÁLOGO À LUTA ARMADA NA ÁFRICA DO SUL

A União Soviética pronunciou-se a favor do diálogo político, de preferência à intensificação da acção militar, como forma de pôr termo ao 'apartheid' na África do Sul. Esta posição foi defendida em Moscovo por altos responsáveis da administração soviética no decurso de uma mesa redonda em que participaram também membros de diversas instituições culturais.

"Preferimos uma regularização política e que se enfrente o 'apartheid' por meios políticos, porque qualquer solução militar terá curta duração", argumentou Yuri Yakulov, chefe do departamento para os Assuntos Africanos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A África do Sul, entende Yakulov, "não deve ser destruída" e deve-se falar com os seus dirigentes "não apenas com a-

meaças ou batendo com o punho na mesa".

As declarações de Yakulov contrastam com as proferidas na semana passada em Moscovo pelo Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, que preconizou a intensificação da luta armada para acabar com o 'apartheid'.

Na óptica de Yakulov, porém, não há qualquer contradição entre a estratégia do ANC e as po-

sições defendidas por Moscovo.

Outro dos intervenientes na mesa redonda, Anatoly Gromyko, director do Instituto África, da Academia das Ciências, considerou que um Governo de maioria apenas gradualmente poderá estabelecer-se na África do Sul.

Mas para Vasili Solodovnikov, que chefiou a delegação soviética nas conversações com liberais africanos e membros do ANC em Outubro na RFA, o recurso à luta armada continua a ser legítimo, dada a utilização da violência pelas autoridades.

"Pik" Botha na Europa

Entretanto o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, encon-

tra-se na Europa para uma visita até agora mantida secreta e que se julga visar a busca de maior apoio para reformas no seu país, disseram fontes diplomáticas em Londres.

A presença de "Pik" Botha foi ontem detectada em Londres, onde manteve conversações com o ministro britânico dos Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, mas o ministro sul-africano já escalou na segunda-feira Bruxelas, onde se encontrou com o seu homólogo belga, Leo Tindemans, não sendo por enquanto conhecido se irá deslocar-se a outras capitais.

Botha disse a jornalistas que a África do Sul está a exortar a Europa a demonstrar uma maior

Kaunda anuncia cimeira sobre a guerra civil a

O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, anunciou uma cimeira regional de seis nações para debater a guerra civil angolana no fim deste mês, com uma reunião preparatória, a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, no próximo dia 20.

Kaunda, actual presidente do bloco dos Estados da Linha da Frente, disse que espera que essa cimeira — com os líderes de

Angola, Botswana, Congo-Brazzaville, Gabão, Zâmbia e Zimbabwe — se realize em fins do mês.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados da Linha da Frente reunir-se-ão em Harare, no dia 20, para estudar essa cimeira.

A cimeira terá por objectivo garantir a suspensão do apoio militar aos rebeldes angolanos

da Unita, a União Nacional para a Independência Total de Angola. Alguns diplomatas disseram que a cimeira poderia realizar-se em Luanda e outros em Brazzaville.

Os Estados Unidos e a África do Sul têm sido o principal apoio militar nos últimos anos do movimento de Jonas Savimbi, que combate o regime mar-

xista de Luanda desde a independência angolana de Portugal em 1975.

Nos termos de um acordo regional de paz assinado em 22 de Dezembro, mediado pelos Estados Unidos, Angola, África do Sul e Cuba decidiram a independência da Namíbia, território vizinho de Angola e administrado pela África do Sul.

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Novas conversações EUA-OLP decorrem na próxima semana

A próxima ronda de negociações directas entre a Organização de Libertação da Palestina e os Estados Unidos vai realizar-se no dia 22 de Março, revelou Yasser Arafat. Questionada sobre esta data, a embaixada norte-americana na Tunísia, onde decorrerão as negociações, afirmou apenas: não confirmamos nem desmentimos.

A OLP continua a intensificar as suas movimentações diplomáticas para tentar forçar Israel a encetar negociações que ponham fim aos conflitos nos territórios árabes ocupados. Os Estados Unidos desempenham um papel fundamental neste processo, uma vez que são os principais aliados e defensores dos israelitas.

Yasser Arafat revelou que as próximas conversações com os EUA estão marcadas para o dia 22 de Março, mas garantiu que a revolta dos palestinianos vai continuar. "Apesar dos crimes, da repressão cega e selvagem que o nosso povo está a sofrer, a revolta continuará até ao fim da ocupação israelita da terra palestiniana", afirmou Arafat.

As afirmações de Yasser Arafat foram feitas à saída de uma reunião com o Presidente da Tu-

nísia, Zine El-Abidine Ben Ali.

Contactada pelos jornalistas, a embaixada norte-americana na Tunísia não confirmou nem desmentiu a data revelada por Arafat.

A primeira reunião formal entre a OLP e os EUA teve lugar a 16 de Dezembro do ano passado com o embaixador norte-americano na Tunísia, Robert Pelletreau. Pelletreau é o diplomata norte-americano mandatado para as conversações com os palestinianos, tendo continuado a manter alguns contactos informais com a OLP.

Arafat na Hungria

O líder da OLP, Yasser Arafat, iniciou hoje uma visita à Hungria. Uma visita de dois dias, a convite do líder do PC húngaro, Karoly Groz.

Arafat terá conversações com o Presidente húngaro, Bruno Straub, e com o Primeiro-Ministro, Karoly Nemeth, devendo ainda discursar numa reunião da União Interparlamentar, em Budapeste.

Vários analistas políticos afirmam que se espera que Arafat e as autoridades húngaras renovem um apelo para a realização de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Senador critica declarações de Baker

As afirmações do Secretário de Estado norte-americano, James Baker, que defendeu a realização de negociações entre Israel e a OLP, foram ontem criticadas no Senado.

O senador Arlen Specter afirmou que as declarações de Baker representam um convite à OLP para cometer actos de terrorismo contra os palestinianos moderados, constituindo ainda um impedimento às conversações dos moderados com Israel.

As críticas de Specter foram feitas durante a reunião da sub-comissão senatorial norte americana para a política externa.

«Painéis da Liberdade» florescem em Varsóvia

As autoridades polacas fixaram ontem «painéis da liberdade» nas ruas centrais de Varsóvia e os residentes rapidamente os preencheram com irreverentes comentários dirigidos ao Partido Comunista local e à União Soviética.

Os grandes painéis brancos pretendem proporcionar uma saída para as frustrações populares, abrem pela primeira vez as portas à liberdade de expressão, nos últimos 40 anos, e atraíram imediatamente a atenção quando foram colocados no centro de Varsóvia.

Os comentários «rabiscados» num painel afixado perto do Ministério das Finanças variam entre o furioso e o ridículo.

«Das árvores penderão comunistas em vez de folhas», diz um.

«O Exército Vermelho está contigo desde a infância», afirma outro. «Beba cerveja» — sugere um terceiro — «Não há liberdade sem fiambre.»

Os painéis, de quatro metros de comprimento e um metro e meio de altura, lembram a «parede da democracia» estabelecida em Pequim durante a liberalização política na China, em 1978-79.

«Finalmente o país está a tornar-se mais civilizado, uma vez que eles permitem que qualquer um possa expressar o que entender», afirmou um homem de meia idade, que pediu o anonimato.

24 HORAS

Campanha eleitoral em El Salvador termina com violência

A campanha eleitoral salvadorenha para as eleições presidenciais de domingo terminou ontem à noite, pouco depois de a guerrilha ter atacado com cargas explosivas o palácio presidencial. Duas granadas foram disparadas em direcção ao palácio, a partir de um carro, ferindo um guarda e sete civis — disse o coronel Ricardo Casanova, comandante do Centro de Instrução de Transmissões da Força Armada (CITFA). O ataque, que provocou a morte de 18 guerrilheiros e de dois soldados, realizou-se apesar das maciças operações de segurança que visam assegurar a realização da primeira volta das eleições presidenciais no domingo.

Senado dos EUA vota hoje Cheney

O comité de serviços armados do Senado norte-americano pronuncia-se hoje sobre a nomeação do congressista Dick Cheney para o cargo de secretário da Defesa, anunciou o presidente do comité, o democrata Sam Nunn. «Não sei de qualquer oposição, agora», assinalou Nunn. Apontado como «o principal responsável» pela rejeição de John Tower no Senado, Nunn disse que «não vê impedimento» à confirmação de Cheney, depois de consultados os dados fornecidos pelo FBI, as informações financeiras da Casa Branca e os registos clínicos do Departamento da Defesa.

Apoio à democracia na Hungria

A recuperação da tradicional Festa Nacional da Hungria serviu ontem para que milhares de cidadãos em todo o país se mobilizassem pacificamente a favor da democracia, direitos e liberdades fundamentais. O êxito da iniciativa, que reuniu milhares de pessoas, serviu para dar um apoio às pretensões da oposição, lidas em forma de manifesto. Até ao advento do regime comunista, em 1946, a data 15 de Março marcava a efeméride comemorativa da grande revolução pela independência da Hungria, protagonizada em 1848 por Laszlo Kossuth e o poeta Sandor Petofi.

Novo governo jugoslavo

Políticos, tecnocratas e apenas dois ministros do anterior gabinete integram o novo executivo do primeiro-ministro jugoslavo designado, Ante Markovic, ontem tornado público. Com apenas 19 elementos, este será, se for hoje aprovado pelo Parlamento, o mais pequeno gabinete na história da Jugoslávia do pós-guerra. O anterior, de Branko Mikulic, tinha 29 ministros.

Joaquim Chissano na Bélgica

O presidente moçambicano tem encontros em Bruxelas com representantes de outros países membros do grupo ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e visitará a Comissão Europeia para conversações sobre ajuda alimentar. Joaquim Chissano, que ontem chegou à Bélgica para uma visita oficial de três dias, tem agendadas reuniões com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, e com o primeiro-ministro, Wilfried Martens.

«Discovery» volta à normalidade

A tripulação do vaivém espacial «Discovery» voltou ontem à normalizar o consumo de energia da nave, enquanto os engenheiros de voo a declararam operacional para finalizar a sua missão de cinco dias. Um tanque de hidrogénio, que faz parte do sistema de alimentação eléctrica do vaivém, foi reactivado depois dos controladores terrestres da NASA terem determinado que estava em boas condições de funcionamento. O seu regresso está previsto para sábado.

Irão apela ao corte com Ocidente

O Irão apelou aos Estados muçulmanos para apoiarem a sua sentença de morte contra Salman Rushdie e cortarem relações culturais com todos os países que publiquem o livro «Versos Satânicos». Na conferência islâmica dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a decorrer em Riade, o chefe da delegação iraniana, Ali Mohammad Taskhiri, afirmou que o mundo muçulmano deveria considerar um boicote económico contra os países que atacam os valores islâmicos.

Expulsões no PC chinês

Cerca de 23 000 militantes do Partido Comunista Chinês foram expulsos desde o ano passado por corrupção e outras faltas de disciplina — informou o «Diário da China». As expulsões integram-se numa campanha para sanear as fileiras do Partido, que conta com mais de 46 milhões de militantes, face ao aumento da corrupção, suborno e negligência no desempenho dos cargos.

Terry Anderson: 4 anos no cativeiro

O jornalista norte-americano, Terry Anderson, completou hoje quatro anos de cativeiro em Beirute, com uma mensagem de esperança da mãe de uma filha que ele nunca viu. Anderson, correspondente principal da agência Associated Press para o Médio Oriente, foi raptado a 16 de Março de 1985, na parte ocidental de Beirute, predominantemente muçulmana.

critérios das Nações Unidas, em e Segurança das Nações Unidas a parte das autoridades iranianas ao s Satânicos".

DIÁRIO DO SUL

visita que compreensão pelos seus esforços que vista a desmantelar o sistema da 'apartheid', em vez de tentar aplicar sanções contra Pretória.

Presidente Botha
O Presidente Pieter Botha retomou ontem o seu trabalho, depois de uma convalescença de oito semanas na sequência de uma trombose ligeira, reunindo-se com os ministros que manifestaram interesse na sua substituição.

A luta pelo poder intensificou-se no domingo, quando Botha disse na televisão que não pretende convocar eleições antecipadas. Pretende manter-se no poder até ao fim do seu mandato, que termina dentro de um ano.

il angolana

Como parte desse acordo, a África do Sul acordou a suspensão do apoio à Unita, e Cuba o regresso dos seus 50 mil soldados estacionados em Angola, que combatiam a Unita e a África do Sul.

Entretanto, o presidente norte-americano, George Bush, disse a Savimbi que pode contar com a continuação do apoio militar e diplomático dos Estados Unidos até chegar a um acordo com o governo de Luanda.

Entretanto, o Zimbabwe desmentiu oficialmente a afirmação do líder da Unita, Jonas Savimbi, de que o seu movimento rebelde angolano ia iniciar conversações com o governo de Harare para a reabertura do caminho-de-ferro de Benguela.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ALCÁÇER DO SAL

ANÚNCIO

A DOUTORA, MARIA DA GRAÇA PE-
REIRA MARQUES MIRA, JUIZ DE DI-
REITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE ALCÁÇER DO SAL:

FAZ SABER: que no próximo dia 5 de
Abril de 1989, pelas 10 horas, neste Tri-
bunal Judicial da comarca de Alcácer
do Sal, e nos Autos de Carta Precatória
com o n.º 23/89, vinda do Tribunal Judi-
cial da comarca de Setúbal e extraída
dos Autos de Execução Sumária com o
n.º 86/84 da 2.ª Secção do 3.º Juízo da-
quele Tribunal em que é exequente:
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
EP, e executado: JOÃO HEITOR CAR-
DOSO FERNANDES LANCH, residen-
te em Rua Almirante Barroso 62-4.º em
Lisboa, há-de ser posto em praça pela
primeira vez a fim de ser arrematado ao
maior lance oferecido, acima do valor
que a seguir se indica o seguinte bem:

VERBA ÚNICA

Um tractor agrícola da marca
«Massey-Ferguson», Modelo MF 165,
com a matrícula FX-57-23, com a cilin-
drada de 3470 cm³, qual vai à praça
pelo valor de esc: 200 000\$00.
É fiel depositário do referido tractor
o sr. MILTON MANUEL DOS SANTOS
SAMUÍDO, residente nesta vila de Al-
cácer do Sal.

Alcácer do Sal, 8 de Março de 1989.

O Juiz de Direito
assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto Int.º
assinatura ilegível

«DL» 16/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
MONTIJO

ANÚNCIO

P. n.º 90/88
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 29 de Mar-
ço de 1989, pelas 9.30 horas no Tribu-
nal Judicial desta comarca na Acção Es-
pecial de Venda de Penhor, que corre
termos no 4.º Juízo Cível de Lisboa
Processo n.º 2042, 1.ª Secção que são
exequente União de Bancos Portu-
gueses e executados DESTIFLORA — In-
dústria Portuguesa de Destilaria, Val-
verde, Benavente, cuja deprecada corre
termos por este Tribunal e comarca do
Montijo, há-de ser postos em praça pa-
ra se arrematarem ao maior lance ofere-
cido, acima do valor indicado no proces-
so os seguintes móveis:

1.º — Uma caldeira de vapor — 1500
kg de vapor/hora, timbre 10 kg/cm² —
tipo SCHOTTEEN, com fornalha avan-
çada para combustíveis sólidos, tiragem
forçada, duas bombas de alimentação
de água e pré-aquecimento de água e
alimentação.

2.º — Sete alambiques de 8 m3, com-
pletos, em aço inox AISI-316 em serpen-
tinas de refrigeração, e respectivas gar-
rafas de Florentina.

3.º — Um transformador de 100 kva,
e autocircuito tripolar, com selecciona-
dor.

4.º — Equipamento diverso.
Vão à praça pelo preço base de
10 000 000\$00.

E depositária dos bens a executada
DESTIFLORA — sito em Foros do Tra-
po, concelho de Montijo.

MONTIJO, 22 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
José António Mouraz Lopes

A Escrivãria
Júlia Maria R. da Silva

«DL» 16/3/89 — 2.ª Pub.



CASA DOS MARINHEIROS
MERCANTES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 10.º dos Estatutos, convoco
a Assembleia Geral da Casa dos Marinheiros Mercantes, CRL,
a reunir em sessão ordinária, na sua sede na Calçada Salvador
Correia de Sá, 42-2.º 1200 Lisboa, no dia 31/Março/1989, pelas
14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreçar e votar o balanço e as contas da Direcção, bem
como o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício
de 1988.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Reinaldo do Nascimento Cruz

Lisboa, 15 de Março de 1989.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/38

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regu-
lamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-
Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º
446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SER-
VIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo
n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL
DE SALVATERRA DE MAGOS em todos os dias úteis, durante as horas
de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes
éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP —
Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional Distribuição Tejo a
que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguin-
te instalação eléctrica:

Linha a 30 KV, com 1 930 metros, do apoio n.º 158 da linha entre o SE
60/30/15 KV — Almeirim e a SE 60/30 KV — Glória (Modificação) — Al-
meirim e Salvaterra de Magos, ao PT n.º 356 Canto Sujo — Marinhais
Marinhais - Salvaterra de Magos.

Linha aérea a 30 KV, com 72 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT
n.º 356 Canto Sujo — Marinhais — Salvaterra de Magos, ao PT n.º 357
Lagoa das Caveiras — Marinhais — Salvaterra de Magos (Modificação).

Linha aérea a 30 KV, com 110 metros, do apoio n.º 10 da linha para o
PT n.º 356 Canto Sujo — Marinhais — Salvaterra de Magos ao PT n.º
454 Canto Sujo — Marinhais, Salvaterra de Magos (Modificação).

Linha aérea a 30 KV, com 14 metros, do apoio n.º 160 da linha entre as
SE 60/30/15 KV Almeirim e SE 60/30 KV Glória (Modificação) — Almeirim
e Salvaterra de Magos, ao PT n.º 455 Lagoa das Caveiras-Marinhais —
Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secreta-
ria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/76

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regu-
lamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-
Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º
446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SER-
VIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo
n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL
DE CONSTÂNCIA em todos os dias úteis, durante as horas de expedien-
te, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no
«Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade
de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo
em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Li-
nha aérea a 30 KV, com 186 m do apoio n.º 11 da linha entre o apoio n.º
27 da linha para o PT de Malpique e o apoio n.º 30 da linha para o PST
n.º 1044 no CIM de St.ª Margarida, ao PT n.º 1674, na Herdade do Car-
valhal, freguesia de St.ª Margarida da Coutada, concelho de Constância.

Linha aérea a 30 KV, com 1137 m, do apoio n.º 3 da linha entre o apoio
n.º 27 da linha para o PT de Malpique e o apoio n.º 30 da linha para o
PST n.º 1044 no CIM de St.ª Margarida, freguesia de St.ª Margarida da
Coutada, concelho de Constância.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secreta-
ria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este juízo
2.ª Secção e autos de execução sumá-
ria, n.º 11 561, que a União de Bancos
Portugueses, E.P. move contra Luís Fi-
lipe Brito Maya Moreira e mulher Maria
Valentina Faria Lopes Rodrigues Maia
Moreira, residentes na Av.ª Fontes Pe-
reira de Melo, n.º 40, 9.º em Lisboa,
correm éditos de vinte (20) dias conta-
dos da 2.ª e última publicação do anún-
cio, citando-se os credores desconheci-
dos daqueles executados, para no pra-
zo de dez (10) dias decorrido que seja o
dos éditos, reclamarem querendo, o pa-
gamento dos seus créditos pelo produto
dos bens penhorados — vencimentos
— desde que sobre os mesmos gozem
de garantia real.

Lisboa, 2 de Março de 1989
O Juiz de Direito
António Manuel Martins Lopes
A Escrivã Adjunta
Susana Martins Pica

«DL» — 16/3/89 — 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª sec. deste Juízo, correm édi-
tos por 30 dias, contados da 2.ª e última
publicação do anúncio respectivo, CI-
TANDO o executado ANTONIO COR-
REIA DE OLIVEIRA, actualmente au-
sente em parte incerta, mas com última
residência conhecida na Travessa do
Outeiro, n.º 11-1/c esq.º em LISBOA,
para, no prazo de 10 dias posterior ao
dos éditos, deduzir oposição, pagar ao
exequente ou nomear bens à penhora,
sob pena de se devolver a este tal direi-
to, nos autos da Execução de Sentença
Ordinária n.º 1205-A/87; pagar àquele
a quantia de Esc. 521 285\$00 em que
foi condenado na respectiva Acção Or-
dinária por sentença de 9-3-1981 e em
relação à qual foi notificado, acrescendo
aínda os juros vencidos e vincendos, até
integral pagamento.

Lisboa, 09-03-07

Juiz de Direito
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Manuel Ribeiro da Cruz

«DL» 16/3/89 — 2.ª Pub.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/64

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º
do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo
Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-
Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO
DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal
de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as
horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação
destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela
EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se
refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte insta-
lação eléctrica: Linha aérea a 30 kv, n.º 107/R-37, com 260 m e origem
no apoio n.º 3 da linha 107/R-36, na freguesia de Bucelas, concelho de
Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do cita-
do prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1989

por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/37

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regu-
lamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º
26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Ju-
nh, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LIS-
BOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em to-
dos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a con-
tar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela
EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional Distribuição Tejo, a
que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instala-
ção eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com 82 metros, do apoio n.º 41 da linha para a Cooperativa
Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia-Coruche, ao PT da Fábri-
ca de Descasque de Arroz — Monte da Barca — Coruche (Modificação).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes
nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

por João Manuel F. C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/76

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regu-
lamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-
Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º
446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SER-
VIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo
n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL
DE BENAVENTE em todos os dias úteis, durante as horas de expedien-
te, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no
«Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade
de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo
em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Li-
nha aérea, a 30 KV, para o PT do Monte da Foz, da Casa Agrícola da
Quinta da Foz, com 1656 m e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT
n.º 495, Baixa do Poço, na freguesia e concelho de Benavente (modifica-
ção).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secreta-
ria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989.

por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E

Processo 1/63

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regu-
lamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-
Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º
446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE
SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de
Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNI-
CIPAL DE TORRES VEDRAS em todos os dias úteis, durante as horas
de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes
éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP —
Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refe-
re o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instala-
ção eléctrica: Linha aérea a 10 kv, n.º 1423/128, do apoio n.º 54 da linha
1423, ao PT n.º 263 — TVD no Casal do Jorge.

— Posto de transformação n.º 263 — TVD, tipo AS, 100 kVA,
10 000/380-220 do Casal do Jorge, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser
presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secreta-
ria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989.

por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

Juniores somam e seguem

OS «SUB-17» NA ROTA DO ÊXITO

A selecção portuguesa júnior de futebol, sub-17, venceu a da Albânia, por 2-1, no seu primeiro encontro do grupo um de apuramento para o campeonato europeu, cuja fase final se disputará em 1990 (já como sub-18).

Ao intervalo, Portugal venceu por 2-0, com golos, logo aos 3 minutos, de grande penalidade marcada por Rui Bento, e aos 27, por intermédio de João Pinto. Na segunda parte, aos 60 minutos, Berlasti reduziu para 2-1.

Arbitrou Michel Girard (França) e as equipas alinharam:

Portugal: Brassard; Alexandre, Rui Bento, Jorge Costa; Paulo Torres; Peixe, João Pinto II, J6-J6 (Bruno, 60) e Miguel Bruno (Miguel Gerdal, 55); Gil e Paulo Pilar.

Albânia: Zruja; Dema, Kuculi (Sheta, 46), Harzhi e Zamo;

Dashi, Ndoci, Sokoli e Perloski; Kola e Musaj.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Zamo e Peixe.

A classificação do grupo é atualmente a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Albânia.....	2	1	0	1	5-2	2
PORTUGAL.....	1	1	0	0	2-1	2
Suiza.....	1	0	0	1	0-4	0
Itália.....	---	---	---	---	---	---

Jogos disputados: Albânia - Suíça, 4-0 e Portugal - Albânia, 2-1.

Jogos por disputar: 12 Abril: Albânia - Itália; 19 Abril: Suíça - PORTUGAL; 23 Abril: Albânia - PORTUGAL; 24 Maio:



Os nossos «putos» ao ataque

Suíça - Itália; 11 Outubro: PORTUGAL - Suíça; 11 Outubro: Itália - Albânia; 1 Novembro: Itália - PORTUGAL; 7

Novembro: Suíça - Albânia; 22 Novembro: Itália - Suíça; e 6 Dezembro: PORTUGAL - Itália.

Governo distinguiu campeões do mundo

O Primeiro-Ministro presidiu à cerimónia da imposição das Medalhas de Mérito Desportivo aos jogadores da selecção de futebol de juniores, que ganhou, na Arábia Saudita, o respectivo título mundial.

Os dois treinadores, Carlos Queirós e Nelo Vingada, foram galardoados com a Medalha de Honra, enquanto que aos jogadores e restantes elementos da comitiva desportiva da selecção foram atribuídas Medalhas de Mérito Desportivo.

Na ocasião, o Primeiro-Ministro felicitou a equipa vencedora, considerando que a sua vitória ficou a dever-se ao brio,

ao profissionalismo e empenho de todos, jogadores, técnicos e dirigentes.

Cavaco Silva disse que, estando no Cacheu, em visita à Guiné-Bissau, foi por meio do telefone que conseguiu acompanhar os últimos momentos da partida.

Logo que foi conhecido o resultado — recordou — todos os que ali se encontravam ficaram satisfeitos, tendo elementos da população exteriorizado a sua alegria dizendo «ganhámos», o que para o Primeiro-Ministro teve «um significado muito especial».

O despacho que atribuiu as

medalhas à selecção de juniores salienta que «Portugal recebeu com justificado orgulho e alegria o êxito absoluto conquistado pela selecção nacional de juniores A.»

«O País deve, por isso, à equipa técnica, aos jogadores, aos dirigentes e aos demais integrantes na comitiva representativa de Portugal, uma elevada demonstração de apreço e uma significativa distinção nacional» — acrescenta.

«Às vezes há quem critique o sentido de se ser campeão, quem hostilize o chamado 'campeonismo' e até mesmo quem o caricature como de 'campeonite'» — disse o ministro da Educação, Roberto Carneiro, ao falar também na cerimónia. «É facto que no desporto, tal como na vida em geral, ganhar não é, nem será tudo» — prosseguiu.

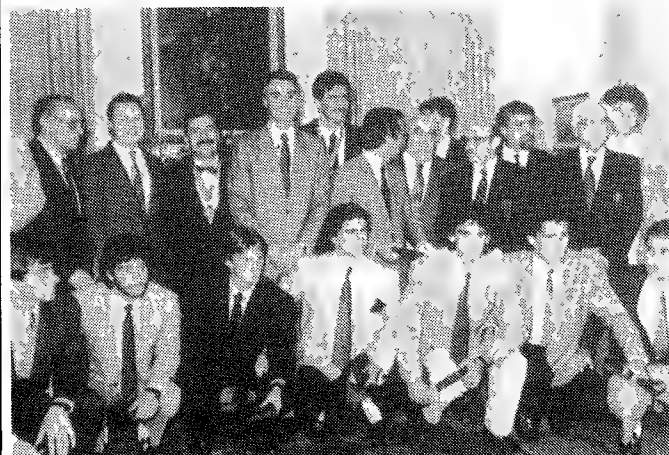
«Mas também não deixa de ser um facto que esse tipo de críticas e de comentários é muitas vezes o consolo antecipado dos que não sentem sequer a vontade de vencer ou dos que nunca viveram esse momento» — observou.

O treinador, Carlos Queirós, agradeceu em nome dos condecorados.



Carlos Queirós no Clube de Jornalistas

O Clube de Jornalistas elegeu o treinador Carlos Queirós, como «figura do mês» (Fevereiro) com a curiosidade da eleição (por unanimidade) ter sido feita antes do triunfo no Mundial de Riade. Carlos Queirós estará esta noite (21.30 horas) na sede CJ, na Rua das Trinas, 127, acompanhado do adjunto Nelo Vingada e de alguns jogadores para um convívio informal com os jornalistas e seus convidados.



Cavaco Silva e Roberto Carneiro junto dos «mundialitos»

Resolução publicada no «Diário da República»

Governo autoriza construção de uma «nave desportiva» no Jamor

A elaboração de um projecto para construção de uma «nave desportiva» e infra-estruturas complementares no complexo desportivo do Jamor/Estádio Nacional é autorizada por resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República».

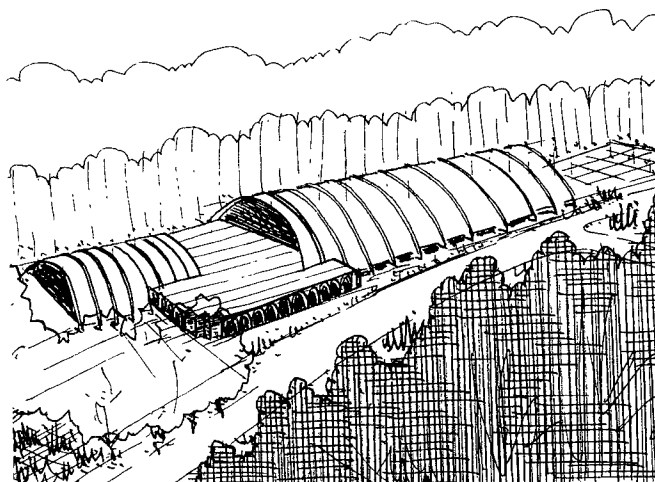
A resolução prevê a criação de uma comissão de implantação da nave desportiva, que coordenará todas as acções a desenvolver para concretizar o projecto, estimado em 5,5 milhões de contos.

A construção da nave, que deverá estar concluída em 1992, enquadrar-se no vasto programa destinado a melhorar o parque desportivo e turístico nacional tendo em conta os Jogos Olímpicos de Barcelona.

picos de Barcelona.

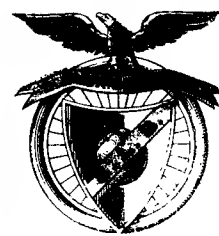
Na resolução, o Conselho de Ministros esclarece que o projecto deve satisfazer as condições impostas pela competição-espectáculo, permitir a prática do maior número possível de modalidades, e possuir áreas para treino e preparação dos atletas, para modalidades recreativas e ou competitivas rentáveis, para serviços clínicos, fisioterapia, sauna e massagem.

A nave, dividida em três conjuntos diferenciados, vai incluir piscina olímpica, piscina de saltos, salas para ginástica desportiva, judo, esgrima, um espaço para provas internacionais de atletismo com capacidade para 4500 a 6500 espectadores.



Aspecto arquitectónico da futura nave do Jamor

COLECTIVIDADES



Benfica mostra troféus

Uma mostra intitulada «Benfica: 85 Anos de Glória» poderá ser apreciada domingo na sala de exposições temporárias do clube lisboeta, a inaugurar após o encontro entre o Benfica e o Leixões, para o nacional de futebol.

A exposição constitui a primeira iniciativa levada a cabo no âmbito do projecto de instalação do museu do Sport Lisboa e Benfica, orçado em 120 mil contos e que ocupará, quando concluído, uma área de cerca de dois mil metros quadrados.

A exposição, ou «pré-museu», como é também designada pelos responsáveis do clube da Luz, exibirá os mais valiosos troféus conquistados pelo clube e documentos históricos na vida dos «encarnados».



Sporting apresenta

«grupo dos mil»

Os vice-presidentes do Sporting, Pessoa e Costa e Luiz Meneses Pereira, serão algumas das figuras presentes na conferência

de Imprensa para apresentação do recém-formado «Grupo dos Mil».

A conferência realiza-se hoje no Estádio de Alvalade e, segundo a direcção do clube, nela serão tratados os seguintes temas: apresentação do grupo, metodologia do seu funcionamento e vantagens fiscais dos sócios contribuintes nestas iniciativas.

Estarão ainda presentes os associados Bettencourt Araújo (comissão promotora) e Soares Machado (gabinete jurídico do clube).



Chaves à procura

de dirigentes

A assembleia do Desportivo de Chaves aprovou ontem uma proposta da direcção do clube, com vista à solução do problema criado pela não apresentação de listas para as eleições dos corpos gerentes.

Segundo a proposta agora apresentada, os presidentes dos três órgãos sociais do clube — assembleia geral, direcção e conselho fiscal — ficam mandatados para diligenciar no sentido da elaboração de uma lista, cujos componentes serão empossados numa nova assembleia geral a realizar num prazo nunca superior a 30 dias.

A solução agora encontrada não está prevista nos estatutos da colectividade flaviense, pelo que a assembleia se realizou ao abrigo da lei geral do País.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$20	56\$20
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$694	3\$944
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127\$35	129\$85
(notas de 5 a 1000)	127\$85	130\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$10	155\$60
(notas de 5 a 1000)	152\$60	156\$10
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	24\$05	24\$75
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLANDA (libra)	218\$40	222\$40
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$127	1\$182
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	263\$00	267\$50
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUÍÇA (franco)	94\$70	96\$20
VENEZUELA (bolívar)	3\$288	4\$088

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sintra: jovens em convívio

Milhares de jovens entre os 6 e os 10 anos vão participar nos Convívios Desportivos da Páscoa, organizados pelo município de Sintra e abertos às 7500 crianças de 22 escolas do concelho.

As diversas provas desportivas decorrem até domingo, no novo complexo da Quinta do Recanto e em vários estabelecimentos de ensino primário da autarquia.

Entretanto, durante o fim-de-semana, terão lugar os jogos da fase final do torneio de futebol de 7, que reúne cerca de 600 jovens de 22 estabelecimentos, nos campos de Massamá e Lourel (sábado) e Albarraque (domingo).

Paralelamente, a Escola Secundária de Queluz leva a efeito o Dia do Badminton, no fim-de-semana, e no domingo realiza-se mais um passeio pedestre entre a barragem do rio Mula e Azoia, promovidos pela Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra.

Ciclistas germânicos estagiam no Barlavento Algarvio

Cerca de duas centenas de ciclistas alemães que estagiam num hotel em Lagos trouxeram uma nota de exotismo àquela cidade do Barlavento algarvio.

Tratam-se de associados de 60 clubes da Alemanha Federal, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 70 anos, que se dedicam à prática do ciclismo sem objectivos de competição.

Durante a permanência de 15 dias em Lagos, os visitantes ocupam as manhãs com sessões de preparação física na praia Dona Ana e as tardes com percursos velocipedicos que variam entre 80 e 100 quilómetros.

O responsável pela organização, M. Frehe, disse que esta primeira estada no Algarve tem constituído uma «experiência inesquecível», depois de nove anos consecutivos de estágios em Espanha.

M. Frehe enalteceu a hospitalidade do povo algarvio e as condições amenas do clima, garantindo que em anos seguintes o Algarve voltará a ser o destino preferencial da numerosa caravana.

Acidente nos treinos de F1 do Grande Prémio do Brasil

O francês Philippe Streiff e duas outras pessoas ficaram feridas quando o piloto gaulês sofreu um despiste durante os treinos para o Grande Prémio do Brasil, a disputar no dia 26 do corrente.

Streiff, de 33 anos, perdeu o controlo do seu AGS numa curva e viu o carro voar sobre os ralis de protecção, ferindo um bombeiro e um trabalhador da manutenção do circuito.

«O carro subiu mais de metro e meio antes de se projectar no solo», afirmou o director da corrida, Mihaly Hidaszky, que assistiu ao acidente da torre de cronometragem do circuito.

Médicos presentes na pista afirmaram que Streiff foi conduzido em estado de choque a um hospital por um helicóptero, suspeitando-se de que o piloto fracturou uma clavícula.

O elemento da brigada de manutenção foi igualmente evacuado para o hospital com ferimentos no tórax, enquanto o bombeiro sofreu um corte profundo na face.

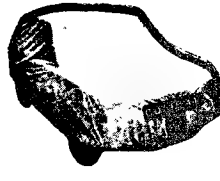
O carro de Streiff ficou praticamente destruído, tendo saltado do corpo central o motor, o depósito de combustível e vários elementos da suspensão.

Ministros europeus vão debater medidas de combate ao «doping»

A implementação de testes de controlo «antidoping» no período de treinos e de medidas contra o tráfico de esteróides serão os pontos principais da agenda da reunião dos ministros europeus do desporto, a realizar em Maio, em Reiquejavique.

Os ministros responsáveis pelo pelouro do desporto dos 22 países do Conselho da Europa vão reunir-se a 31 de Maio e 1 de Junho na Islândia para discutirem medidas preventivas contra o «doping».

A agenda da reunião prevê também a análise da evolução da violência no futebol, promoção do desporto para deficientes, educação física, prevenção contra lesões e preservação dos jogos tradicionais.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apóiamos o C.C. Távira Bom-Petisco

Futebol

JOÃO ALVES: RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE

João Alves manifestou a sua intenção de permanecer no Estrela da Amadora por mais uma época, depois de não se ter concretizado a sua transferência para o Salamanca.

«Cheguei à conclusão que há valores na vida e no futebol mais fortes que o dinheiro», disse João Alves, justificando assim a sua permanência no clube da linha de Sintra, apesar da oferta tentadora feita pelos dirigentes do Salamanca.

João Alves chegou, contudo, a reunir-se terça-feira, em Badajoz, com os responsáveis do clube espanhol, mas factores de ordem pessoal acabaram por se sobrepor às boas condições oferecidas pela turma do país vizinho.

Satisfeita com a opção de João Alves ficou a direcção do Estrela da Amadora, com Aníbal Duarte, vice-presidente das actividades desportivas, a declarar que «muito antes do Salamanca ter contactado o técnico português já o Estrela da Amadora tinha apresentado uma proposta de renovação do contrato por mais uma temporada».

Acerca da renovação do seu contrato com o Estrela da Amadora, por apenas mais um ano, João Alves explicou que isso tem a ver com o seu temperamento, e estilo de vida, dizendo a propósito: «sou como os pássaros. Não gosto de estar preso muito tempo. Além disso, em Portugal, não existem ainda estruturas nem mentalidades que ajudem um técnico a ficar várias épocas na mesma equipa».

Hoje há futebol

Esta tarde (15 horas), terá lugar no Estádio 1.º de Maio, em Braga, o encontro Braga - Chaves, que decidirá qual o parceiro do Benfica nas meias-finais da Taça de Portugal.

Violência por cá

Mais 13 árbitros agredidos

Foram 27 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 24 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências que os militares da GNR tomaram conta foram: 13 agressões a árbitros, 4 arremessos de objectos, 5 invasões de campo (2) foram tentativas, 1 agressão a espectador, 3 alterações de ordem, 1 ameaça à equipa de arbitragem.

Os incidentes tiveram lugar em 24 jogos disputados nos distritos: de Braga (3), Porto (3), Vila Real (1), Bragança (1), Lisboa (2), Leiria (1), Setúbal (2), Santarém (2), Viseu (1), Coimbra (2), Guarda (1), Aveiro (5).

Resumo dos casos por distritos:

BRAGA: Figueiredo - E.S. Pedro, arremesso de objectos; Gonça - Garfe, agressão a espec-

Entretanto, em Campo Maior realiza-se (também pelas 15 horas) o jogo de repetição entre o Campomaiorense e o CD Portosantense, a contar para o Nacional da III Divisão (Série E).

Torneio Coca-Cola

Organizado pela Associação de Futebol do Porto, vai realizar-se de 23 a 26 do corrente o VII Torneio Internacional de Juniores Coca-Cola (categoria A), com a participação das selecções de Portugal, Holanda, Israel e Suécia. Os encontros terão lugar em Marco de Canaveses, Penafiel e Maia.

Elzo regressou ao trabalho

O futebolista Elzo depois de concluído o processo disciplinar que lhe foi instaurado pela direcção benfiquista, terá sofrido uma penalização pecuniária e alguns dias de suspensão e já retomou o serviço sob as ordens de Toni,

Álvaro receptivo a continuar no Benfica

O internacional Álvaro assistiu connosco à transmissão televisiva do encontro Real Madrid-PSV e vibrou com a classe de Schuster, Gordillo e Hugo Sanchez. «Ao lado de tais jogadores não sentia dificuldade de adaptação, ainda que, para o conseguir, fosse imperioso aturado trabalho e suprema aplicação. O Real foi um vencedor justo e o público deu forte ajuda».

Sobre o futuro, diria Álvaro: «Tenho realmente convites para actuar no estrangeiro, mas não enjeito a possibilidade de renovar o contrato que me liga ao Benfica e talvez duas pessoas venham a exer-

cer forte influência na decisão: o sr. Jorge Brito que me disse que jogadores como eu, de raça benfiquista, não podem sair do clube e meu «puto» Tiago que apenas tem 42 meses de vida e poderá travar as propostas que me chegam para ir para o estrangeiro.»

Bélgica: Malines perde terreno

O Malines perdeu por 0-3 no recinto do Beveren e viu reduzida para cinco pontos a sua vantagem no comando do campeonato belga de futebol da I divisão, que teve este fim-de-semana a sua 25.ª jornada.

O 2.º classificado, o Anderlecht, recebeu o Lokeren e venceu folgadoamente por 5-1.

Resultados da jornada: Antuérpia-Kotrijk, 0-0; FC Mechlin-FC Liège, 1-0; St. Truiden-FC Bruges, 5-1; Anderlecht-Lokeren, 5-1; Lierse-Gante, 1-0; Beveren-RC Malines, 3-0; Sk Bruges-RWDM, 2-0; Standard-Beerschot, 2-0; Waregem-Charleroi, 1-2.

Classificação: 1.º, Malines, 43 pontos; 2.º, Anderlecht, 38; 3.º, FC Liège, 34; 4.º, Antuérpia, 33; 5.º, FC Bruges, 32; 6.º, Standard, 30; 7.º, St. Truiden e Kortrijk, 26, e 9.º, Waregem, 24.

Holanda: PSV mantém avanço

O PSV Eindhoven, actual campeão europeu de futebol, venceu por 2-1 no campo do Veendam e mantém um avanço de seis pontos sobre o Ajax no topo do campeonato holandês, disputada este fim-de-semana a 24.ª jornada.

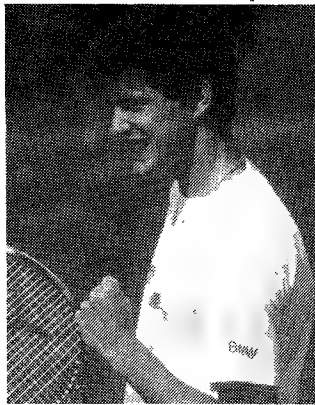
SANTARÉM: Reguengo Grande - A-dos-Cunhados, agressão ao árbitro; Marteleira - Cadaval, agressão ao árbitro.

VISEU: União Maiorense - Associação C.R. Os Unidos das Donas, alteração de ordem entre os jogadores.

COIMBRA: Condeixa - Brafenes, agressão a um fiscal de linha; Ribeirense - Esperança, tentativa de agressão à equipa de arbitragem.

GUARDA: Sport Clube S. Martinho - Associação Desportiva Manteigas, invasão de campo e agressão ao árbitro.

AVEIRO: Milheiros - Paços Brandão, arremesso de objectos; S. Martinho Gândara - Vila Covala Perinho, invasão de campo; Valcambrense - Santacombadense, tentativa de agressão à equipa de arbitragem; Cesarense - Macieira Câmara, agressão à equipa de arbitragem; Sporting Clube Espinho - Clube Futebol Águeda, arremesso de objectos.



Nuno Marques nos «quartos» do «Madeira Cup»

Nuno Marques garantiu ontem a passagem aos quartos de final do torneio de ténis «Tabaqueira Madeira Cup», que decorre na Quinta Magnólia, no Funchal, ao derrotar o espanhol José Francisco Altur, pelos parciais de 6-2, 7-6 (8-6). Na ronda de hoje, o adversário do português é o sueco Lars Wahlgren, cabeça de série n.º 8 da competição.

Voltando a realizar uma exibição de excelente nível, embora menos autoritária que a protagonizada no dia anterior frente ao checo Jaroslav Bulant, Nuno Marques mereceu o triunfo, apesar da quebra de produção verificada a meio do segundo «set», quando permitiu que o seu adversário recuperasse de uma desvantagem de 2-4 para 5-4. Contudo, a superioridade do jogador do país vizinho foi de pouca duração, principalmente porque o serviço voltou a constituir a principal arma de Nuno Marques, permitindo-lhe ganhar directamente diversos pontos.

Mesmo assim, houve necessidade de recorrer ao «tie-break» para decidir a segunda partida, durante o qual o equilíbrio foi a constante. Contudo, Nuno Marques anulou um «set point», a 5-6, para depois embalar imparável para a vitória, por 8-6, que garantia igualmente o triunfo no encontro.

Nos quartos de final de hoje, Nuno Marques terá oportunidade de vingar o seu companheiro de treino Marcus Barbosa, já que foi precisamente o sueco Lars Wahlgren quem afastou o jovem brasileiro da prova.

Hóquei em patins: Benfica segue na taça

O Benfica derrotou ontem, no Barreiro, a Quimigal por 4-2 em encontro antecipado dos 32/avos da Taça de Portugal.

Râguebi: Portugal - Espanha dia 18, na Lousã

China e Argentina jogam para o 8.º e 9.º lugares relativos ao Torneio de Juniores da FIRA de 1988, antes do sorteio do calendário para a edição de 1989, de 20 a 26 de Março, em Tróia, informou a federação portuguesa da modalidade.

As duas selecções, em encontro no próximo dia 20, terão que definir a posição no último torneio, disputado na Jugoslávia, para se determinar o grupo que vão integrar este ano, pois o 8.º classificado na Jugoslávia joga no Grupo «A» e o nono no Grupo «B».

A Federação Portuguesa de Râguebi informou também que a selecção sénior «B» de Portugal defronta a sua congénere espanhola em 18 de Março, na Lousã, num jogo já tradicional entre os dois países ibéricos.

A jornada «uefeira» de ontem

ITÁLIA CONTINUA NAS TRÊS FRENTES

Real Madrid (Espanha) e Nápoles (Itália) necessitaram de 120 minutos para afastar, na emoção do prolongamento, os seus rivais, PSV Eindhoven e Juventus, este último clube do português Rui Barros, das competições europeias de futebol.

O Real Madrid, eliminado pelo PSV nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, na época passada, vingou-se naquela prova dos holandeses, com uma difícil vitória (2-1), após prolongamento, com o 1-1 no final do tempo regulamentar a repetir o «score» da primeira «mão».

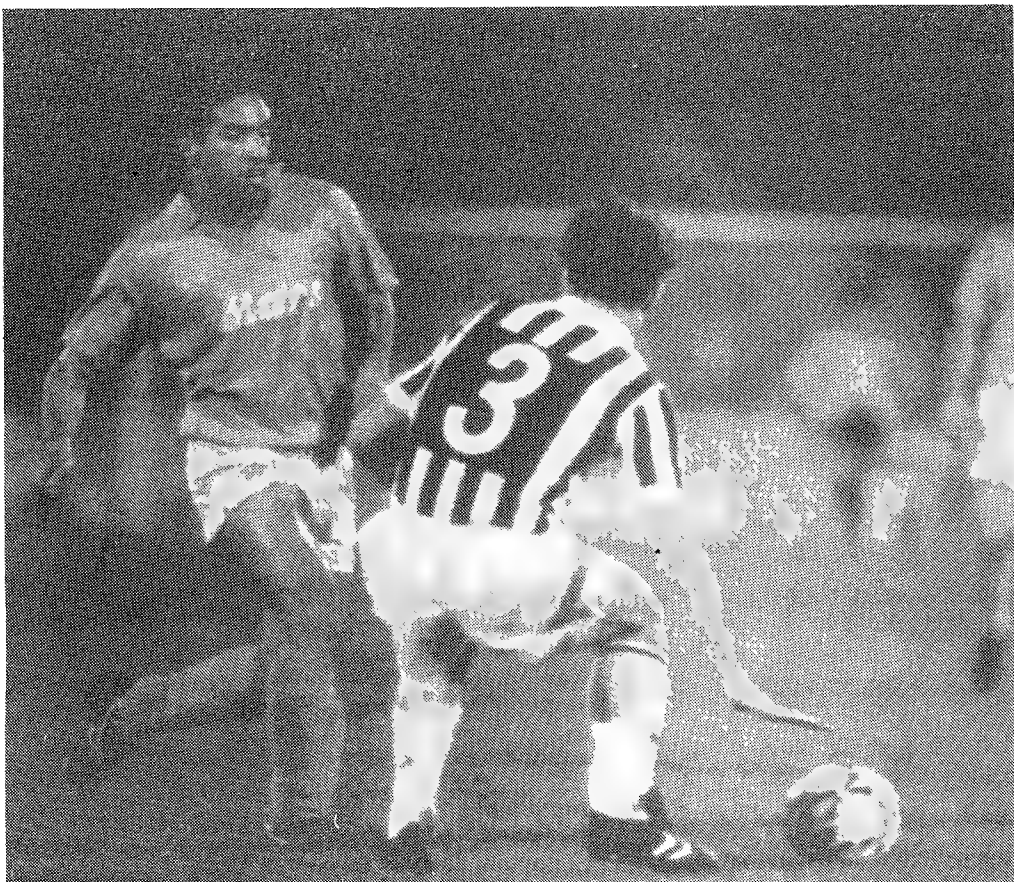
A turma madrilenha, que assegurou o «passaporte» para as meias-finais com um «tiro» de Martins Vasquez, aos 105 minutos, terá agora como adversário mais temível na prova o AC Milão (Itália), que eliminou o Werder Bremen (RFA), ao ganhar em casa por 1-0, com um golo solitário do avançado holandês Marco Van Basten, aos 32 minutos, na marcação de uma grande penalidade.

Por seu lado, o Galatasaray de Istambul entrou para a história das Taça dos Campeões Europeus, ao tornar-se no primeiro clube turco a atingir as meias-finais de uma competição europeia, depois de afastar o Mónaco com um empate 1-1.

Os turcos, que haviam triunfado por 1-0 na primeira «mão» e cujo campo está interditado pela UEFA, em virtude de incidentes na eliminatória frente ao Neuchâtel Xamax (Suíça), alcançaram o seu golo de «ouro», através de Cevad Prekazi, aos 51 minutos.

O jogo, disputado em Colónia (RFA), ficou assinalado de forma negativa pela explosão de três viaturas no exterior do estádio, no qual assistiam ao jogo o primeiro-ministro turco, Turgut Ozal e o Príncipe Rainier, do Mónaco acompanhado pelo seu filho, o Príncipe Alberto.

A Polícia deteve uma pessoa como presumível autor do atentado, que se verificou poucos



Careca e De Agostini no confronto de ontem entre o Nápoles e a «Juve»

minutos após o começo da partida, não havendo a lamentar ninguém ferido.

O Steaua de Bucareste (Roménia) goleou, em casa, o Gotemburgo da Suécia por 5-1, assegurando a passagem às meias-finais dos campeões, com um total de 5-2, com Marius Lacatus a ser o «carrasco» dos visitantes, com um «hat trick» (7, 16 e 65 minutos).

Na Taça das Taças há a destacar a dificuldade do Malines (detentor do troféu) em superar, em casa, o Eintracht de Frankfurt (RFA) por 1-0 (0-0 na primeira mão), com o golo precioso a pertencer a Mark Wilmots (67 minutos).

O Malines terá agora como principal adversário o Barcelona (Espanha), que apesar de um empate sem golos (0-0), em Nou Camp, frente ao modesto Aarhus da Dinamarca, se qualificou para as meias-finais, mercê do 1-0 trazido da deslocação ao terreno do adversário.

O CFKA de Sófia e Roda JC da Holanda tiveram de recorrer ao desempate por grandes penalidades, com os búlgaros a levarem a melhor por 4-3, depois de uma igualdade a 3-3 no conjunto das duas «mãos», tendo a vitória (2-1) dos holandeses sido

insuficiente para evitar o prolongamento e os «penalties».

O Sampdoria tomou-se também em semifinalista da prova, ao impor, em casa, um empate nulo (0-0), defendendo com muita determinação a vantagem do golo trazido da igualdade 1-1, obtida no campo do Dynamo de Bucareste.

Na Taça UEFA, o Nápoles, a viver momentos de glória, mercê do talento do trio sul-americano Maradona - Careca - Alemão, goleou em casa a Juventus de Rui Barros por 3-0, após prolon-

gamento, anulando a desvantagem de 2-0 de Turim, há 15 dias.

Maradona abriu a contagem, aos nove minutos, de «penalty», Carnevale elevou para 2-0, aos 46, e Alessandro Renica desferiu o golpe de misericórdia, aos 120, fazendo o 3-0, numa altura em que todos se preparavam para assistir ao desempate por grandes penalidades.

Outra goleada registou-se na RDA, com o Dynamo de Dresden a esmagar o Victoria de Bucareste por 4-0, depois de 1-1 na primeira «mão».

Na véspera, o Bayern de Munique (RFA), um dos favoritos na prova, havia eliminado o He-

arts da Escócia, com uma vitória por 2-0, faltando apurar o outro semifinalista do jogo Real Sociedad (Espanha) - Estugarda (RFA), que se realiza hoje.

«Mundial-1990»: Grupo 2 asiático

A Arábia Saudita venceu a Síria por 5-4, na sua estreia no Grupo 2 da Ásia Ocidental de qualificação para o Mundial de futebol de 1990, cuja fase final decorrerá em Itália.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Arábia Saudita	1	1	-	-	5-4	2
Síria	2	1	-	1	5-5	2
Iémen do Norte	1	-	-	1	0-1	0

Ponto da situação

Após a realização hoje do encontro Real Sociedad-Estugarda fica completo o grupo dos semifinalistas das três competições «uefeiras», com a curiosidade da Itália ter representantes nas três provas e no caso do Real Sociedad vencer o confronto com o Estugarda também a Espanha avançará, igualmente, nas três frentes. Vejamos como decorreu a eliminatória:

Taça dos Campeões

	1.ª «MÃO»	2.ª «MÃO»	TOTAL
IFK Goteborg (Suécia)-Steaua Bucareste (Roménia)	1-0	1-5	2-5
Werder Bremen (RFA)-AC Milan (Itália)	0-0	0-1	0-1
PSV Eindhoven (Holanda)-Real Madrid (Espanha)	1-1	1-2	2-3
Mónaco (França)-Galatasaray (Turquia)	0-1	1-1	1-2

Apurados para as meias-finais: Steaua Bucareste (Roménia); Ac. Milan (Itália); Real Madrid (Espanha) e Galatasaray, (Turquia).

Taça das Taças

	1.ª «MÃO»	2.ª «MÃO»	TOTAL
Eintracht Frankfurt (RFA)-K. V. Mechelen (Bélgica)	0-0	0-1	0-1
CSKA (Bulgária)-Roda JC (Holanda)	2-1	1-2	3-3 (a)
Dinamo de Bucareste (Roménia)-Sampdoria (Itália)	1-1	0-0	1-1
Aarhus (Dinamarca)-Barcelona (Espanha)	0-1	0-0	0-1

Apurados para as meias-finais: F. C. Malines (Bélgica); CSKA (Bulgária); Sampdoria (Itália) e Barcelona (Espanha).

(a) CSKA apurado por grandes penalidades.

Taça UEFA

	1.ª «MÃO»	2.ª «MÃO»	TOTAL
V. Bucareste (Roménia)-Dinamo Dresden (RDA)	1-1	0-4	1-5
Stuttgart (RFA)-Real Sociedad (Espanha)	1-0	hoje	-
Nearis (Escócia)-Bayern Munique (RFA)	1-0	0-2	1-2
Juventus (Itália)-Nápoles (Itália)	2-0	0-3	2-3

Apurados para as meias-finais: Bayern Munique (RFA); Dinamo Dresden (RDA); Nápoles (Itália).

Meias-finais das três provas em 5 e 19 de Abril.

assim vai o

totobola

O Algarve: X21 1X1 11X X122; Jornal da Beira: X21 111 X11 21X2; O Comércio de Leixões: X21 121 11X 21X2; De Tudo Um Pouco: X21 X21 11X 2XX2; Correio de Coimbra: XX1 XX1 X11 XX2X; Correio do Vouga: 121 XX1 111 X112; A Defesa: X21 X21 X1X XXX2; Defesa de Espinho: X11 XX1 X11 2XX1; O Remate: XX1 X11 X11 X1X2; Diário de Viseu: XX1 X11 11X 2X22; O Distrito de Portalegre: 221 X21 X11 12X2; Folha do Domingo: X21 121 11X 21X2; Ecos de Cacia: X21 121 21X 221X; O Jornal de Felgueiras: X21 XX1 111 XXXX; Jornal do Fundão: 221 2XX X11 XX1X; Jornal de Gaia: 2X1 1X1 11X 2X2X; Rádio Guarda: 111 X21 1X2 112X; Jornal da Graça: 2X1 121 X11 XXX2; Rádio Totobola: XX1 X21 111 1X22; Linhas de Elvas: X11 1X1 111 22XX; Litoral: X2X 221 XX1 X1X2; O Jornal da Lixa: X21 XX1 X1X 1X21; Maria da Fonte: 221 121 X11 XX22; O Mensageiro:

X21 121 X11 11X2; No Estúdio e no Estádio: X21 121 X11 X1XX; Jornal de Notícias: XX1 X21 X11 XX2X; Notícias de Chaves: X21 X2X X11 XX22; Notícias de Felgueiras: X21 XX1 111 XXXX; Notícias de Guimarães: 221 121 X121 X222; Notícias de Viseu: 121 111 X1X 21X2; A Ordem: 1X1 121 X1X 2X12; Reconquista: 221 X1X 11X 2X11; Semanário da Região Bairradina: 221 121 11X X112; Eu Sei Tudo: X21 1X1 X11 X2X1; Informação Desportiva: 221 111 111 211X; Bom Dia: X12 X11 21X 2122; Manhã, Manhã: X21 XX1 111 X122; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 121 121 111 2X22; Tempo e Resultados: 221 XX1 X11 X122; Fora de Jogo: 1X1 1X1 X12 21X2; Sais de Banho: 22X X2X 21X X122; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X1 1X1 212 212X; Sintonia Desportiva: X2X XXX X1X 1XX2; Fotografias: 221 121 X12 XX2X; Bola ao Centro: XX1 121 21X 2122; Programa da Manhã: 12X 1XX X12 21XX; Cor do Som:

XX1 XX1 21X 1122; Anoitecendo: 221 12X X12 2XX2; RR/Desporto: XXX 121 111 X1X2; Bola Branca: 221 X21 111 1122; Frente Desportiva: X21 1X1 11X X1X2; Jornal de Santo Tirso: 112 211 X11 XX2X; A Voz do Domingo: X21 121 111 1X22; Voz de Lamego: 121 1X1 X11 21X2; A Voz dos Ridículos: X11 1X1 111 112X; Desporto/Rádio Guarda: X2X X1X X1X 2111; Quatro Linhas: 121 111 111 X11X; Contacto/Rádio Guarda: 212 222 122 2X22; Meia Tarde: XXX 21X 2X2 2X21; Encontro com a Manhã: 121 XX1 X21 11X1; Convidámos para Lanche: 221 X12 111 X211; Tarde Desportiva: X21 121 11X X12X; Livre e Directo: 121 X2X 11X 1122; Penalti: 221 X21 111 2X22; Diário de Lisboa: 221 1X1 111 X1XX; Quadrante Norte: X21 121 111 XX2X; Resenha Desportiva: 121 XXX 11X 11X2; Alvo Desportivo: X21 XX1 111 X1X1; Rádio Alvo: 1X1 121 1X1 211X; Alvo: X11 X11 111 1111; Alvo Suplemento: XX1 1X1 1X1 21XX.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 11/89

DE 19 DE MARÇO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Penafiel-Boavista	15	38	18	3	6	3
2. Espinho-Sporting	7	16	48	1	3	8
3. Guimarães-E. Amadora	62	7	2	10	1	1
4. Portimonense-Setúbal	35	31	5	6	5	1
5. A. Viseu-Nacional	13	26	32	2	4	6
6. Marítimo-Chaves	58	11	2	9	2	1
7. Farense-Braga	35	29	7	6	5	1
8. Belenenses-Beira Mar	64	5	2	10	1	1
9. Gil Vicente-Aves	40	23	8	7	4	1
10. Águeda-Académica	14	31	26	2	5	5
11. Juventude-Estoril	38	26	7	7	4	1
12. Montijo-Olhansense	13	29	29	2	5	5
13. Oriental-Louletano	10	22	39	2	4	6

(a) — Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X21 121 111 X1X ou 22

Pequim avisa Moscovo

A China avisou hoje a União Soviética de que não deve continuar a «brincar com o fogo», após o novo encontro verificado ontem na fronteira entre os dois países, junto da ilha de Chen Pao, no rio Ussuri. A agência noticiosa Nova China anunciou que as tropas soviéticas foram repelidas, após um duelo de artilharia que durou duas horas. Os guardas fronteiriços chineses «defendaram triunfalmente o

sagrado território da nossa grande Pátria» - afirmou a Nova China.

Disposições de força em Itália

«Segundo fontes dignas de crédito, está actualmente em curso em Itália uma operação destinada a assegurar a ordem pública» - afirma hoje «L'Unità», órgão do Partido Comunista Italiano, numa longa nota publicada na primeira página. Esta operação apresentaria características semelhantes à que foi tentada em 1964. Nessa altura, após uma prolongada

crise ministerial, constou que o general Giovanni de Lorenzo, então Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tinha preparado um golpe de Estado das Direitas.

Fim do estado de excepção em Espanha?

Será provavelmente levantado na próxima sexta-feira o estado de excepção que vigora em Espanha desde de 24 de Janeiro - afirma hoje o «Sunday Telegraph», citando o ministro espanhol da Planificação, Lopez Rodo.

EM PORTUGAL

	Min.	T	6h	Pec.	Às 18 h.
Bragança.....	8	9	9.0	Encob.	
V. Castelo.....	12	3	9.0	Chuva	
Vila Real.....	9	9	9.0	Aguac.	
Porto.....	12	2	9.0	Aguac.	
Coimbra.....	11	2	9.0	Nebulosa	
C. Carvoeiro.....	14	4	9.0	Encob.	
C. Branco.....	8	9	9.0	M. nub.	
Portalegre.....	7	8	9.0	Nevoeiro	
Lisboa.....	11	1	9.0	Limpo	
Evora.....	10	10	9.0	Encob.	
Beja.....	7	9	9.0	Encob.	
Faro.....	10	10	9.0	Limpo	
Sagres.....	13	14	9.0	P. nub.	
P. Delgada.....	11	11	9.0	P. nub.	
Horta.....	12	13	9.0	Aguac.	
Funchal.....	14	14	0.0	P. nub.	
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17; Porto, 15; Faro 18; Ponta Delgada, 18; Funchal, 19					
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm					

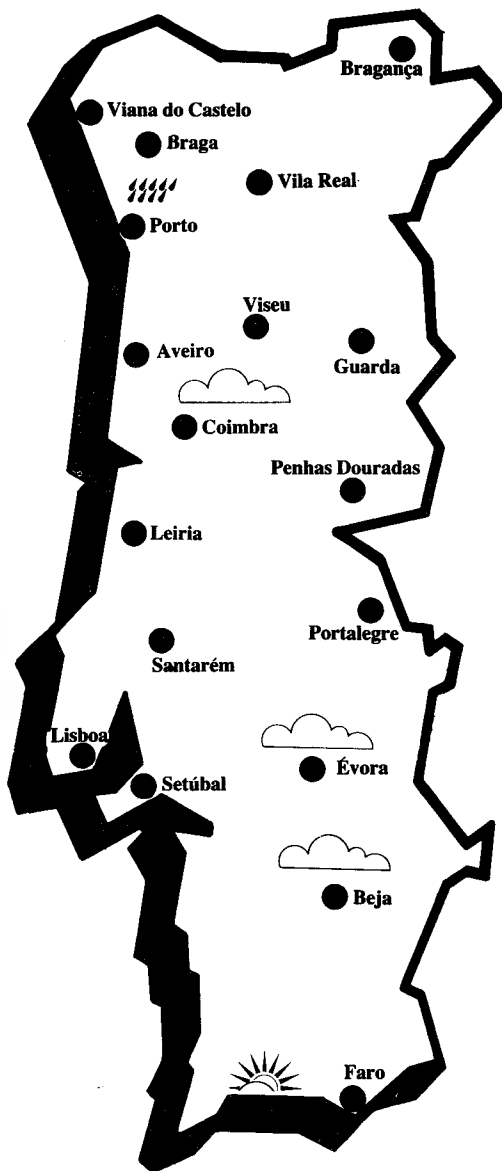
NA EUROPA

	Min.	T	6h	Às 18 h.
Madrid.....	2	2	M. nub.	
Londres.....	6	6	Chuva forte	
Paris.....	10	12	Chuvisco	
Bruxelas.....	6	6	Chuva	
Amsterdão.....	2	5	Nebulosa	
Genebra.....	8	9	Chuva	
Roma.....	10	11	Nebulosa	
Oslo.....	2	2	Chuva/neve	
Copenhaga.....	4	4	M. nub.	
Estocolmo.....	2	2	Chuvisco	
Berlim.....	4	4	P. nub.	
Viena.....	8	8	M. nub.	
Varsóvia.....	4	5	P. nub.	
Atenas.....	10	10	Limpo	
Moscovo.....	-2	2	Limpo	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	18	28	Nublado
Joanesburgo.....	12	22	Nublado
Los Angeles.....	12	21	Limpo
Montreal.....	-02	07	Limpo
Nova Deli.....	15	27	Limpo
Nova Iorque.....	02	12	Nublado
R. de Janeiro.....	20	27	Nublado
S. Francisco.....	08	17	Chuva
São Paulo.....	19	26	Nublado
Tóquio.....	10	16	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: — Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade. Vento fraco ou moderado de sudoeste tornando-se de noroeste e por vezes com rajadas durante a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.
Regiões do Sul: — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores
Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, por vezes forte. Pequena descida da temperatura.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira:
 Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de

Norte, soprando por vezes forte.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte soprando com rajadas, especialmente no litoral Oeste. Aguaceiros que serão de neve nas terras altas do Norte e Centro.

DEPOIS

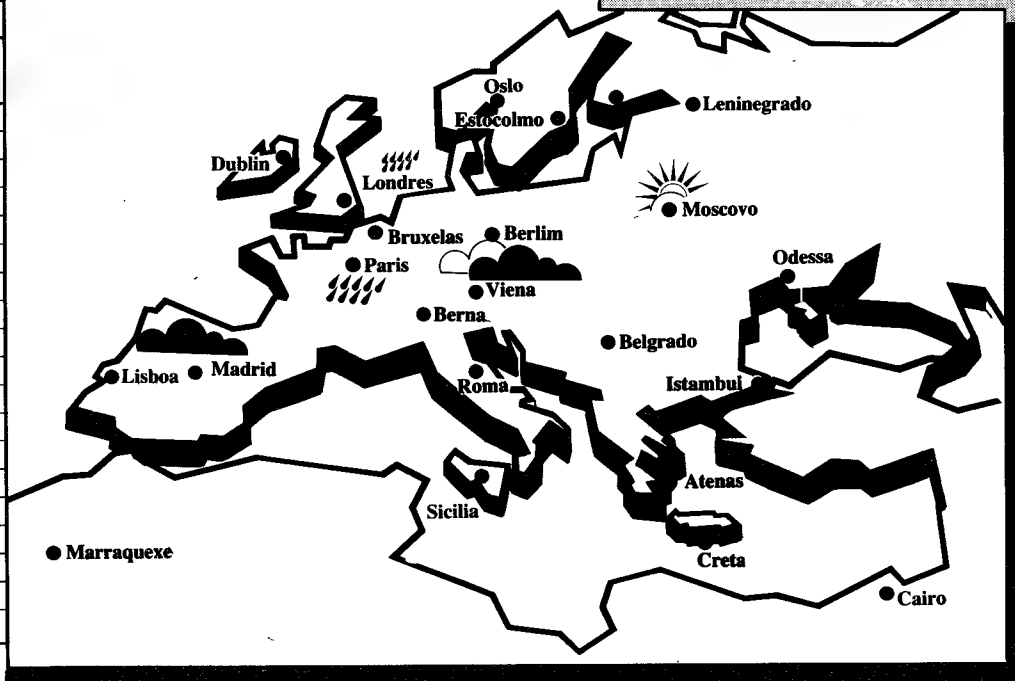
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento norte moderado. Aguaceiros nas regiões do Sul.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	11.10	04.49
	23.40	17.07

Amãhã	Preia-Mar	Baixa-Mar
	12.22	06.07
	3.2 m	18.13

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1922 A Grã-Breanha reconhece o reino do Egipto.

1927 Na noite de 16 para 17, o avião «Argus», tripulado por Sarmiento Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia, efectua a primeira travessia nocturna do Atlântico Sul.

1935 A Alemanha repudia as clausulas de desarmamento previstas no Tratado de Versalhes, restabelecendo, sob ordens de Hitler, o treino militar no País.

1962 A URSS lança para o espaço o primeiro satélite da série «Cosmos».

1969 Um avião das Linhas Aéreas venezuelanas despenha-se ao descolar do aeroporto de Maracaibo, provocando a morte de 155 pessoas.

1974 Tropas saídas do Quartel de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, marcham em direcção a Lisboa, numa tentativa de revolta contra o Governo de Marcelo Caetano, mas são detidas ao chegarem a Sacavém.

1977 Uma delegação dos EUA chega a Hanoi para conferenciar sobre a questão dos militares norte-americanos na guerra do Vietnam.

1978 É inaugurada a Academia da Força Aérea.

- Aldo Moro, antigo primeiro-ministro italiano e presidente da Democracia Cristã, é raptado em Roma por um comando das Brigadas Vermelhas.
 - O petroleiro «Almoço Cadiz» naufraga ao largo da costa da Bretanha, provocando, com o derrame de 230 mil toneladas de nafta, a maior «maré negra» até então registada.

1979 Morre Jean Monnet, considerado um dos pais espirituais da Europa, pelo seu papel na criação da CEE.

1984 O presidente de Moçambique, Samora Machel, e o primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha, assinam um Tratado de não-agressão e boa-vizinhança entre os dois países, o qual fica sendo conhecido por acordo de N'Komati.

1985 Tancredo Neves, presidente eleito do Brasil, parece recuperar bem da operação aos intestinos a que fora submetido na véspera, data em que estava marcada a sua investidura.

1986 Através de referendo, a maioria dos suíços rejeita a entrada do seu país na Organização das Nações Unidas.

- Eleições legislativas em França dão a vitória, com a maioria absoluta, à Aliança Conservadora RPR/UDF, liderada por Jacques Chirac.

1987 85 alegados membros da Mafia começam a ser julgados em Catânia, Sicília, sob a acusação de tráfico de retenção de droga.

1988 Fracassa uma alegada tentativa de golpe de Estado no Panamá, enquanto o general Noriega se mantém como o «homem forte».



Maria Alice com as suas especialidades
A confeitaria Salvação, em Barcelos

UM MODELO DE DOÇURA

Lourdes Faria
Fotos de Bruno Neves

EM Barcelos, existe uma confeitaria centenária que é um mimo, dificilmente se encontra um espaço tão preservado, num País com vocação para se autodestruir, em termos de património. Mas, se a Confeitaria Salvação ainda se mantém com o mesmo aspecto de há 157 anos atrás, fiel à imagem da época em que surgiu, deve-se à teimosia de Maria Alice, mulher combativa e zelosa dos doces que ela própria fabrica. Embora, as tendências dietéticas se orientem para o consumo de alimentos com baixas calorias, são raros os que conseguem privar-se do prazer de saborear uma guloseima.

Entre as especialidades que notabilizaram a casa, destacam-se as belas queijadinhas, as laranjas com recheio de gila e as barcas-celias manjares que estão na base dos prémios, conquistados pela família que explora a confeitaria. «Só num ano ganhámos três medalhas, fora as antigas que são onze. Gosto disto, lutei muito para a conservar, por vontade do meu marido já tínhamos acabado com este negócio. «Costumo concorrer ao festival de gastronomia de Santarém, praticamente sem qualquer apoio da Câmara de Barcelos que não percebe que a nossa participação acarreta prestígio para a terra.»

A confeitaria nunca saiu das mãos da mesma família, passando de geração para geração, até chegar à Maria Alice que é casada com um sobrinho do anterior proprietário. Fundada por um indivíduo com a mania de jurar «pela minha salvação, os géneros são frescos», tomou um nome que, no fundo, é uma alcunha. «Depois de casar, entrei para aqui sem saber nada do assunto, entretanto aprendi a confeccionar os doces, e hoje considero-me realizada com o meu trabalho.

Temos pasteleiros, evidentemente, mas sou eu, seguindo a tradição da casa, que me encar-

rego das especialidades. Todas as mulheres da família, que me antecederam, já o faziam.»

Natural do Porto, Maria Alice, uma morena com tipo de andaluza (cabelos negros asa de corvo, formando uma grossa trança, enrolada sob o jeito de totó e olhar profundo) confessa-me que as queijadinhas levam ovos, amêndoas q.b., frutas secas e uma porção de queijo da serra. Quanto às barcas-celias, um dos emblemas culinários da zona de Barcelos, na versão da Confeitaria Salvação contém massa de ovo, amêndoas, gila e mais «os segredos da casa». Segredos que não se revelam, que se guardam ciosamente. «Mande fazer, de propósito, as barcas, segundo o modelo da loiça regional, para aquele doce.»

No caso das laranjas, submetem-se a um processo demorado, pois a recita determina que fiquem em calda de açúcar durante um ano.

Antes, porém, retiram-se-lhe as cascas, separando-se da polpa e depois, sujeitam-se a várias cozeduras. É, portanto, uma tarefa minuciosa que exige uma enorme paciência. Quando prontas, são vendidas ao preço de 1600 escudos, o quilo. «Olhe, descasquei laranjas durante cinco dias. Durante os meses de Janeiro e Fevereiro só me dedico às laran-

jas que, terminadas, duram todo o ano.»

Ao que diz, Maria Alice, a Confeitaria Salvação labora, de acordo com os métodos antigos. Curiosamente ainda conservam, como se de peças museológicas se tratasse, algumas máquinas que datam do tempo da fundação da casa, tais como o moinho de café.

As terrinas, velhinhas, mas ainda em bom estado, são exemplares valiosos da fábrica de loiça de Sacavém. Recipientes que se ligam à memória do primeiro dono da confeitaria, Manuel Jo-

aquim Duarte Salvação. Apetrechos que se conjugam com a decoração do espaço, também ele numa situação quase inalterável. Os balcões, as colunas, as mesas com tampo de mármore, as estantes pintadas de branco, onde se arrumam as garrafas de vinho do Porto a dos licores.

A única alteração, mais visível, encontra-se no soalho, obra recente, que é esfregado diariamente, de molde a contribuir para a atmosfera de limpeza, reinante na casa. «Dantes servíamos copos de água, hoje limitamo-nos a cumprir algumas



A montra da confeitaria atrai até as bocas masculinas

encomendas que envolvam, somente sobremesas e bolos secos.» Lá está, em destaque, o espalhafatoso galo de Barcelos, elevado a símbolo nacional durante o anterior regime, que, no tema original, era preto, verme-

lho e amarelo, e apresentava um grão de milho na boca. Entretanto, houve uma multiplicação de galos, o que despoletou, nos seus autores, os oleiros da região, a ideia de introduzirem pequenas alterações. A inspiração é livre, e o artista é fraco. Daí, também não vem nenhum mal ao mundo.

Maria Alice com orgulho, mostra-me várias publicações, jornais e revistas, que inseriram nas suas páginas, artigos sobre este resistente estabelecimento que abre as portas às oito da manhã e as fecha às oito da noite. «Sabe, a terra é bastante morta, a partir das sete horas, não se vê ninguém nas ruas. De facto, já cá veio a televisão holandesa e os turistas estrangeiros entretêm-se a tirar fotografias à minha confeitaria. Muitos deles, simpáticos, envia-nos os retratos.»

Uma vez provadas as especialidades da Confeitaria Salvação, quaisquer outros doces que, eventualmente, possamos comer, sabem-nos a algo de plastificado. O que, sem dúvida, define este templo de iguarias é a qualidade. As laranjas doces, as queijadinhas ou as barcas-celias retêm, ainda, o sabor da nossa infância. Tentam-nos, incitam-nos a esquecer as balanças, a quebrar as dietas, a odiar os médicos... enfim, a mastigá-los, devagarinho, para melhor gozarmos a sensação voluptuosa que nos produzem.

Pela minha salvação, garanto que nunca comi coisa mais deliciosa.



Um espaço preservado

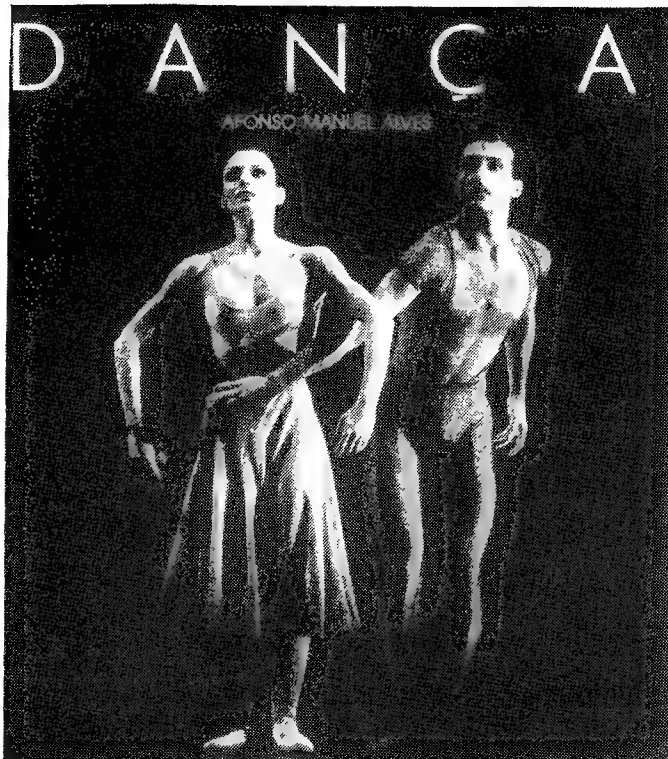
Mais artístico que documental, porém

DANÇA JÁ TEM «ÁLBUM» E RECOMENDA-SE...

Rui Eduardo Paes

Até que ponto a fotografia documental pode ser uma fotografia de arte? A pergunta é difícil de ser satisfeita, já que vemos imprecisa a fronteira e muitas são as perspectivas em campo sobre as possibilidades admitidas ou as realizações testemunháveis. Acima de tudo assinala-se a ambiguidade proposta por tal ideia e prática, à qual Afonso Manuel Alves, com o seu recente volume de fotos reunidas pela D. Quixote sob o título, alusivo e abrangente, de «Dança», faz o favor de introduzir mais alguns elementos, complicando quaisquer conclusões próximas-futuras. Jogos de cor e luz, efeitos de grão e um apurado sentido do movimento e da expressão «fazem» esta obra de luxo que não hesito em recomendar, apesar não de tudo mas de alguma coisa.

O livro começa por respeitar um propósito: documentar os principais espectáculos de bailado que subiram aos palcos da Gulbenkian entre 1978 e 88, «ilustrando-os» numa subdivisão que compreende «o espaço», «o gesto», «o olhar», «o movimento», uma curiosa escolha de «momentos» e, com destaque especial, a focagem numa coreografia: «Só Longe Daqui», obra que conciliou a coreografia de Vasco Wellenkamp com a encenação de Ricardo Pais. Justifica-o, portanto, um circunstancialismo que, se não convoca imediatamente a História (a obra em causa é mais uma reportagem fotográfica que um registo diacrónico - não foram incluídas as datas de representação dos bailados que retrata, defeito quase grave), pelo menos tem as características de um manual de memorização, com tudo o que promete de «doméstico» a fruição intimista de algo que à partida é da ordem do público (o



espectáculo, pois).

Sendo assim, como documento e apesar da profusão de imagens que preenchem o álbum, há todo um esqueleto que falta e sirva para estruturar o encadeamento que se pretendeu, inutilmente,

emprestar-lhe. Repara-se, à partida, que este livro é dirigido às pessoas que assistiram a todos os bailados testemunhados e a mais nenhuma, resultando os seus préstimos numa simples evocação sem maiores contribu-

tos, como um que, para além de desejável, cada vez se torna mais urgente: precisamente, a historização rigorosa das artes contemporâneas, mediante o seu registo gráfico e a sua análise. De resto, não lhe encontramos intenção divulgadora, interrogadora ou crítica, o que é ainda um óbice.

É pois devido a outras razões que ao folhear estas páginas deparemos com uma valência mais do que suficiente para o carimbo da qualidade. O melhor de «Dança» é a intervenção de Afonso Manuel Alves sobre as imagens por si enquadradas, ou seja, a sua não passividade visual e os critérios estilísticos com que retirou das movimentações de palco, encenações e cenografias os máximos efeitos plásticos. Deslumbrantes, de facto, e digo-o pesando bem o termo, são as fotografias da coreografia de Carlos Trincheiras «Inter-Rupto», para música de Samuel Barber, incluídas no capítulo «O Espaço», como também todas as de «O Movimento». Foi precisa uma

grande sensibilidade ao autor para fixar do modo que fixou as particularidades que constituem o essencial da dança contemporânea: a expressividade do gesto, a volumetria do movimento, o preenchimento harmonizado do espaço, os olhares como reforço de significação - elementos que só um ponto de vista de recriação sabem reter para exaltar, ampliando-lhes o sinal.

Resumindo e concluindo: Afonso Manuel Alves não clarifica as relações entre documentalismo e arte na fotografia. O seu sucesso num dos lados da equação é a falha no outro mas, seja como for, pelo que tem de inédito a publicação desta obra e de francamente bom o seu conteúdo, se o problema está longe de ficar resolvido pelo menos encontra-se bem encaminhado. Deus nos guarde (como diz o outro) das grandes resoluções, porque ter uma certeza é já morrer um pouco (como também ouvi alguém dizer, e com razão)...

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

Só até 26 Março

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Com
Isabel de Castro

«Actriz triunfa em desafio da palavra»
«Tito Livio» — «A Capital»
«Isabel de Castro atinge aqui um dos pontos altos da sua carreira»

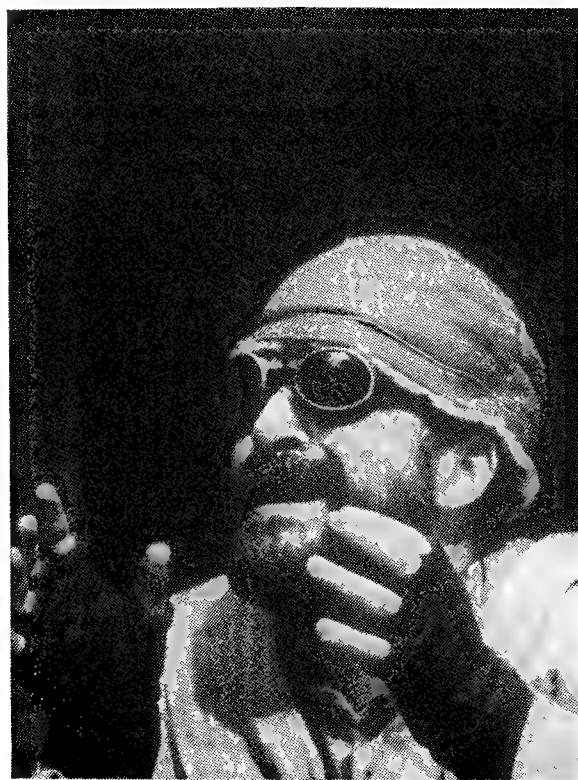
Op. 3.ª a sábado às 21.45
MATINEES, SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 17.00

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES:
87 58 26 e 87 58 00

Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SPONSOR:
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RADIO COMERCIAL
RENASÇENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRÃO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

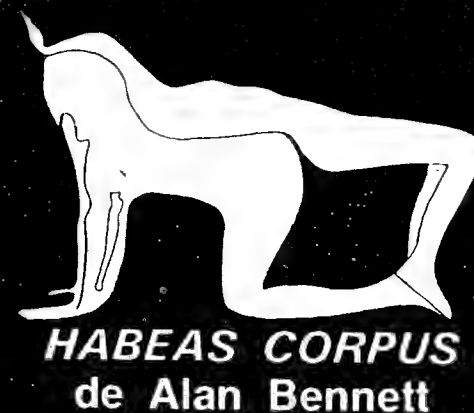
TEATRO NO POLITEAMA
19 HORAS



«FINAL»

De Samuel Beckett
Encenação Mário Viegas
de 3.ª a dom. 19 horas.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARCÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MÁRIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

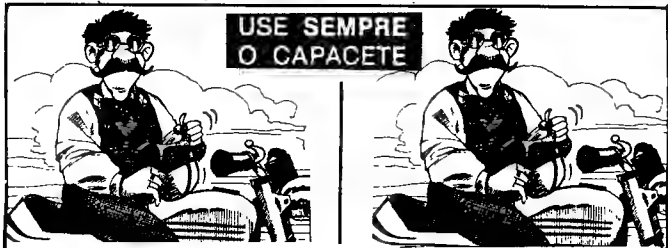
Ter. a sáb. 21.30

Dom. 16.00

SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.





WESTERN DE MOTEL

Carlos Porto

POSSESSOS DE AMOR de Sam Shepard. Tradução: Isabel Alves. Cenografia: Acácio de Carvalho. Figurinos: Cristina Costa. Música Pedro Abrunhosa. Interpretação: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Óscar Branco e João Cardoso. Grupo Os Comediantes. Estreia: Teatro dos Modestos/3-03-1989 (10-03-1989).

Um espaço quadrado limitado por quatro paredes (a quarta é invisível, é a parede do público); duas portas, uma dá para a casa de banho, outra para o exterior; na parede do fundo uma janela larga tapada por persianas de plástico, corridas; uma vasta cama de ferro ocupa parte do espaço, de baixo dela uma mala ordinária. Há ainda uma pequena mesa com duas cadeiras: duas garrafas, uma delas empunhada por um velho sentado numa cadeira de baloiço, na sombra, fora da cena principal. A cena é nocturna, luzes cruas, em duas ou três cenas surge pela janela os reflexos dos faróis de um automóvel em manobras. As paredes, plasticamente degradadas, do quarto do motel, são seguras, aguentando bem o embate da porta fechada, frequentemente com força. Eddier conserva ainda na maneira de vestir, de andar, na violência do comportamento, no amor pelos cavalos, na atracção pela distância, vestígios do velho «cowboy». A primeira curiosidade desta peça consiste precisamente em colocar num lugar fechado, nocturno um homem como este: não se trata de um recurso original mas funciona ainda.

«Possessos de Amor», como alguns «westerns» não é uma história de aventuras, uma história de heróis e bandidos, é uma tragédia. Talvez demasiado óbvia para ser suficientemente interessante. O que talvez haja de desnecessariamente perturbante

em relação a essa característica trágica é a presença do velho, personagem imaginária através da qual as personagens principais May e Eddie, evocam o passado, e, de certo modo, tentam explicar o percurso das suas vidas.

O sentido trágico que a peça denota é reforçada pela relação familiar dos dois amantes, filhos do mesmo pai. No entanto, essa relação incestuosa é posta em dúvida ao longo dos diálogos, já que o texto de Shepard é marcado por uma grande ambiguidade que resulta também da própria condição de existência das duas personagens.

Além do velho, de May e de Eddie, uma outra personagem, Martin, participa neste cruzamento de paixão, ciúme, amor-ódio, criado pelo relacionamento de May e Eddie; mas Martin, como o velho, é uma personagem secundária, na realidade, mais testemunha do que participante. Dir-se-ia, aliás, que a peça ganharia se tivesse sido reduzida às duas personagens principais, embora se pressinta que Sam Shepard, não possuía na altura (1983) recursos para tornar verosímil esse dueto.

Este texto, duma excessiva vulnerabilidade sob o ponto de vista dramático, dificilmente resistiria a uma leitura ou a um trabalho cénico redutor que não aconteceu nesta versão dos comediantes. O que não deixa de ser uma surpresa mesmo para quem reconheça a qualidade deste grupo. É que um texto co-

mo este, enraizado num húmus próprio, dificilmente atravessa outras fronteiras. Além disso, o tipo de trabalho dos nossos actores, aparentemente, tem pouco a ver com as exigências de personagens como estas. Não deixa, porém, de ser curioso o facto dos espectáculos actualmente em cena com peças de autores norte-americanos contemporâneos, resistirem a essa especificidade, com brilho no caso dos espectáculos da Comuna e do grupo a actuar no Clube D. Estefânia, e com alguma qualidade no caso do espectáculo portuense, aquele em que parece mais radical, o carácter próprio do texto. Aliás, não deixa de ser digno de atenção o facto do nosso teatro se ter virado, inesperadamente, para a dramaturgia norte-americana dos nossos dias, o que permite diminuir, embora precariamente, a nossa lamentável ignorância desse teatro. Esta abertura para uma produção tão importante, como é esta, não pode deixar de enriquecer a nossa visão do teatro, e, ao mesmo tempo, a nossa visão do mundo através do teatro. Esperemos apenas que outras dramaturgias, igualmente importantes, sejam trazidas ao nossos palcos, incluindo a portuguesa, claro.

Para o relativo consequimento em Portugal da peça de Sam Shepard foi essencial o trabalho do encenador inglês Peter Field, pelo menos no que se refere ao trabalho com os actores. É certo que o encenador não conseguiu eliminar alguns vícios (como a tendência para o melodramático que a voz de Óscar Branco constantemente denuncia), nem conseguiu tornar produtiva a passagem das cenas marcadas por grandes tensões interiores para as cenas marcadas por grandes tensões exteriores que se exprimem através da violência física. Conseguiu, no entanto, em relação às primeiras, levantar formas

CRÍTICA DE TEATRO

interpretativas marcadas por uma certa homogeneidade e por vezes muito criativas. A utilização correcta de formas e registos minimalistas adequados (olhares cruzados, pequenos gestos das mãos, silêncios) permitem aos intérpretes um outro tipo de construção da personagem que, neste caso, opera com muita eficácia. Pelo contrário, as cenas de explosão raramente resultam, são geralmente pouco verosímeis. Isto em especial no que se refere ao trabalho de Rosa Quiroga, nessa zona, com cenas que surgem muito denunciadas, sem a margem de improvisação aparente que devia marcá-las. Por exemplo, quando Eddie sai batendo a porta com violência, é evidente que May espera a sua saída para correr contra a porta. João Paulo Costa marca bem as rupturas entre as cenas impulsivas e cenas explosivas, num tipo de registos a que não está habituado e cujas dificuldades resolveu satisfatoriamente. João Cardoso, a mais segura e certa das composições do quarteto, confirma dotes em progressão já aqui sublinhados. Embora se trate de um trabalho praticamente sem rupturas e por isso menos difícil, ao contrário dos outros, não seria justo deixar de salientar as qualidades de precisão, de energia interior, de serenidade, que o marca. Para o seu bom trabalho, Peter Field contou com a colaboração eficaz de Isabel Alves (numa tradução que me pareceu impecável), de Acácio de Carvalho (cenografia excelente), de Cristina Costa (figurinos adequados), de Pedro Abrunhosa (música certa nos momentos certos), João Lorga, desenho e luzes e Jorge Vasques, adereços.

«Possessos de Amor» é uma outra proposta dos Comediantes que, depois do «Sonho de uma Noite de Verão», demonstra a vitalidade deste grupo portuense.

García Márquez publica romance sobre Simon Bolívar

O romance de Gabriel García Márquez, Prémio Nobel da Literatura em 1983, sobre os últimos dias do libertador sul-americano Simon Bolívar, foi lançado terça-feira em Bogotá e está já a suscitar controvérsia.

Em «O General no Seu Labirinto», García Márquez apresenta um relato ficcional do último ano da vida de Bolívar e da sua última viagem de Bogotá para Santa Marta, o porto colombiano onde morreu há 159 anos.

García Márquez descreve um herói político derrubado do seu pedestal, um proscrito político, doente e desiludido com a ingratidão dos cinco países que libertou.

A editora «Oveja Negra» lançou uma primeira edição de 700 000 exemplares, que pensa estarem esgotados até Junho, altura em que terá pronta a segunda edição de 300 000.

O livro começou a suscitar, ainda antes de ser lançado, forte polémica entre os bolivi-

varianos e os antibolivarianos, entre os que sustêm tratar-se de uma falta de respeito à figura do libertador e os que afirmam que deste modo se revela o homem verdadeiro, de carne e osso, que foi Simon Bolívar.

Roberto Velandia, secretário da Academia Histórica Colombiana, disse que das centenas de livros que têm sido publicados sobre Bolívar, o romance de García Márquez é o mais irreverente de todos.

Ao ex-presidente colombiano Belisario Betancur, o livro deixou-lhe «uma impressão de angústia, de infinita tristeza. É um convite a repensar o mundo».

Ausente da cerimónia de lançamento do livro e da Colômbia porque está auto-exilado no México, García Márquez concedeu uma entrevista em que afirmou: «o que tinha a dizer já o disse (no livro). Para além disso são interpretações que não me interessam».

Dois concertos na Gulbenkian

Integrados na sua acção cultural, o Museu Gulbenkian promove a realização de mais dois concertos, que vão realizar-se, respectivamente, nos próximos dias 18 e 19, às 15 e às 12 horas, no átrio da Biblioteca Geral-Museu Gulbenkian.

No primeiro actuarão os Alunos da Escola de Música de Torres Vedras, bolseiros do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, Ana Sofia Guerra (piano); Clara Oliveira (piano); Vasco Guerra (violoncelo); Angela Santos (violoncelo); Patrícia Costa (piano), que interpretará obras de J.S. Bach (Prelú-

dio e Fuga em mi menor, do I Volume e Partita n.º 1 em Si Bemol — Prelúdio, Alemãda, Sarabanda e Giga); de Saint-Saëns («O Cisne» e Alegro appassionato); de Fauré (Elégie op. 24); de Squire («Dança Mística»); de Chopin (Tarantela); de Brahms (Rapsódia op. 79, n.º 2 em sol menor e Scherzo op. 4);

no segundo concerto actuarão os artistas Ana Paula Russo (canto) e João Paulo Santos (piano), que interpretarão, por sua vez, obras de Francis Poulenc, Darius Milhaud, Richard Strauss e Leonard Bernstein.

No Politeama

Peça de Beckett até 2 de Abril

A peça «Final», de Samuel Beckett, ontem estreada no Teatro Politeama, vai ficar em cena até 2 de Abril, sempre às 19 horas.

Encenada por Mário Viegas, que a traduziu em colaboração com Manuela de Freitas, a obra é interpretada por estes dois actores e, ainda, por Glicínia

Quartin e José Mário Branco.

A peça está a ser representada entre as duas sessões da tarde e a sessão nocturna de cinema que normalmente se apresentam naquela sala do Centro de Lisboa.

Há 22 anos que não se representava Teatro no Politeama.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H
DOMINGO 17 H

TONY AWARD - 1985 MELHOR PEÇA DO ANO EU*

OS RECRUTAS

*BILOXI BLUES
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOAO MOTA

“... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS E CRÍTICOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS”
TITO LÍVIO - “A CAPITAL”

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA

PRACA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260B18

Crónica de Cinema

DIVERSIDADES

Rodrigues da Silva

CINCO filmes, assinados cada um por um realizador de um país diferente — eis algo de inédito nestas crónicas. Mas é o que acontece esta semana, a demonstrar uma talvez maior diversidade dos circuitos de distribuição/exibição. Os filmes são provenientes dos Estados Unidos (dois, um dos quais feito por um inglês), da França, da RFA e de Portugal. Para azar nosso, o filme português («Os Emissários de Khalom») é o pior de todos, a constituir a nota negativa de uma semana marcada também pela estreia de um grande filme («O Turista Acidental») e por um punhado de notáveis interpretações, entre as quais avultam a de... dois ursos.

Os dois ursos são as estrelas do filme de Jean-Jacques Annaud e quando se diz que são eles os principais intérpretes não se trata de figura de retórica. São-no mesmo e no exacto sentido em que «O Urso» é um filme todo ele feito a partir do ponto de vista dos animais. Estamos, neste caso, perante uma obra que duplamente recu-

sa a domesticação dos animais, já porque estes não foram adaptados às contingências das filmagens, já porque não se procura aqui revelar os «sentimentos humanos» dos ursos. É, aliás, o inverso. Foi o filme que se adaptou ao tempo dos ursos (três anos demorou o seu treino), são os homens que vão revelar o animal que neles exis-

te, melhor dizendo, se alguém imita alguém não são os ursos que imitam os homens, mas o contrário.

A história, aliás, é construída de molde a serem os humanos as figuras secundárias. De facto, esta é a história de um ursinho que perde a mãe num «acidente de trabalho», encontra um pai adoptivo e cresce enquanto o urso mais velho de perseguido passa a perseguidor, «perdoa» ao homem que o queria abater e provoca neste, depois, um sentimento semelhante.

Há em «O Urso» um objectivo pedagógico explícito, mas há talvez mais do que isso, uma filosofia, que é a de que o Homem ao preservar a natureza tem muito a aprender com ela.

Neste caso, são significativos alguns gestos do caçador: de infúcio, na quase sensualidade com que monta a sua espingarda; no final, na decisão com que faz baixar a mira da arma do companheiro. Tudo a ilustrar a tese do filme de que o difícil não é matar, o difícil é conservar a vi-

da, a natureza — o espaço, o seu tempo — a melhor escola para isto se aprender.

Um filme que fala também de uma aprendizagem é «O

Turista Acidental». O autor é Lawrence Kasdan, o mesmo de «Os Amigos de Alex» e «Noites Escaldantes», qualquer deles interpretado por um dos mais notáveis actores americanos da sua geração, William Hurt.

Em «O Turista Acidental», Hurt tem uma profissão estranha: viaja constantemente e escreve guias para aquela raça de turistas que gostam de em qualquer lugar de se sentirem como na sua própria terra.

O filme começa precisamente pela leitura, em voz «off», de alguns dos preceitos do decálogo do «turista acidental». Mas Macon Leary (o personagem interpretado por Hurt) vai aprender ao longo do filme e reconstruir a sua identidade a partir do imprevisto.

Amante da «ordem» interior, ele vai redescobrir-se a partir da



Glenn Close, John Malkovich e Michelle Pfeiffer, em «Liações Perigosas», de Stephen Frears

Bergman, Hitchcock e Fantástico

As Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa em Lisboa, oferecem poucas novidades temáticas em relação à semana passada. É Bergman, Hitchcock e o Fantástico, com um filme de Douglas Sirk (de 1958) pelo meio.

Este filme de Sirk passa na Cinemateca, onde continua o ciclo Ingmar Bergman, dividido entre inéditos e já exibidos comercialmente em Portugal. No conjunto, tudo obras realizadas entre 1951 e 1955.

No Forum Picoas, prossegue o ciclo Hitchcock, com realce para o menos visto «Ladrão de Casaca». Finalmente, no Quarteto, às 23 e 30, continua a selecção do Fantasporto/89.

Tudo o programa a seguir.

Sexta, dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Um Verão de Amor» e «Mónica e o Desejo», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Difamação», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): «Indiana Jones», de Spielberg; «O Tubarão», de Spielberg; «O Príncipe das Trevas», de John Carpenter; e «Os Gonnies», de Richard Donner.

Sábado, dia 18

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Um Verão de Amor», «Mónica e o Desejo» e «Segredos de Mulheres», todos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 17. Institut Franco-Portugais (às 15): «O Lobijovem», de Rod Daniel. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 17.

Domingo, dia 19

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 17. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 17.

Segunda, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 21 e 30): «Tempo para Amar, Tempo para Morrer», de Douglas Sirk e «Noite de Circo», de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Homem que Sabia de Mais», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 17.

Terça, dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Segredos de Mulheres» e «Sonhos de Mulheres», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 20. Quarteto (às 23 e 30): «Indiana Jones», de Spielberg; «O Enigma da Pirâmide», de Barry Levinson; «O Príncipe das Trevas», de John Carpenter; e «Gremlins», de Joe Dante.

Quarta, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Uma Lição de Amor» e «Sorrisos de Uma Noite de Verão», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 20. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 21.

Quinta, dia 23

Forum Picoas (às 19 e 22): «Ladrão de Casaca», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 21.

R. de S.



«Youk» e «Kaar», as duas vedetas de «O Urso», de Jean-Jacques Annaud



Fora de Lisboa

Fora de Lisboa, são as seguintes as Sessões Especiais:

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 20, às 21 e 30): «Testemunha de Um Crime», de Brian de Palma.

Faro

No Teatro Lethes (dia 17, às 18 e 21 e 30): «Gente de Du-

blin»; (dia 20, às 18 e 21 e 30): «Milho Vermelho», de Zhang Yimou.

Leça da Palmeira

No Estádio Chaplin (dia 19, às 10): «Esperança e Glória», de John Boorman.

Peniche

No Museu (dia 18, às 21 e 30): «Reserva Subaquática do

Carajau/Ilha da Madeira» e «A(-TH)Ilha da Berlenga», ambos de Fernando Gustavo.

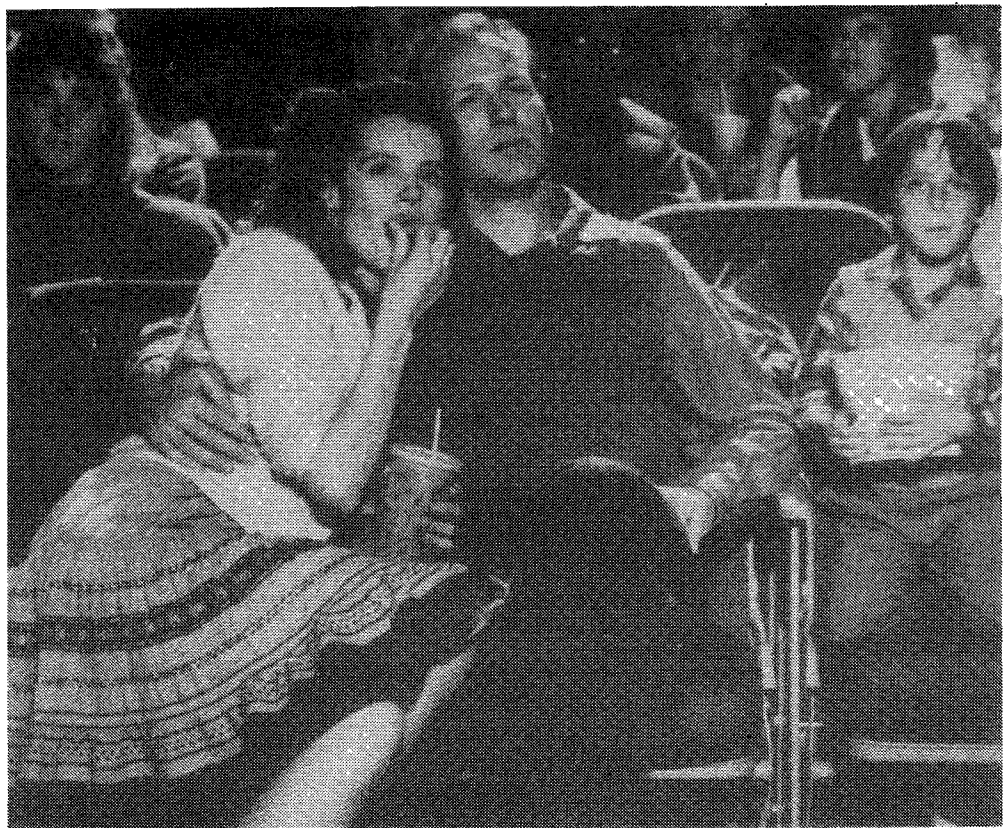
Porto

No Auditório Carlos Alberto (dia 17, às 15 e 30): «Doroteia», de Peter Fleischman; (dia 18, às 15 e 30 e 21 e 30): «Filme Doce», de Dusan Makavejev; (dia 19, às 10 e 30): «O(TH)Circo»,

de Charles Chaplin; (dia 19, às 15 e 30 e 21 e 30): «Clementine Tango», de Caroline Roboh.

Viseu

Na Casa-Museu de Almeida Moreira (dia 17, às 21 e 30, e dia 18, às 15 e 30): «O(-TH)Império da Paixão», de Nagisa Oshima.



Geena Davis e William Hurt em «O Turista Acidental», de Lawrence Kasdan

desordem que duas mulheres nele provocam: a da sua própria mulher que no início dele se separa, a de uma outra que depois o seduz, a de ambas, finalmente, que obrigando-o a confrontar-se consigo próprio, o vão forçar a optar.

Deduz-se daqui que o filme assenta num triângulo amoroso, mas seria redutor imaginar isso. É que, ausente mas omnipresente, está o filho do casal, morto um ano antes, e o cão que de algum modo o referencia. É, aliás, devido ao cão que a segunda mulher entra em cena. Ela é capaz de o domar, como o próprio dono não consegue. Trata-se simbolicamente, também aqui, de reconstruir um universo interior, o de pai que perdeu o filho. A ordem reconstitui-se, afinal, através de desordens sucessivas e não será por acaso que, no fim, quando Macon Leary explica à mulher porque a prefere à outra, ele lhe diz mais ou menos isto: «tu já podes viver sem mim, eu sou-lhe necessário».

Filme de leituras várias, «O Turista Acidental» tem, para além da grande interpretação de William Hurt, outro desempenho absolutamente fora de série, o de Geena Davis, no papel da domadora de cães.

Interpretação igualmente de grande nível é a de Glenn Close nas «Ligações Perigosas», de Stephen Frears.

Não é só Glenn Close que se distingue neste filme... são todos os intérpretes, a garantir à partida para esta obra um mérito indiscutível. Deve dizer-se que não é o único. «Ligações Perigosas», adaptada directamente da peça de Christopher Hampton, escrita a partir do clássico de Lancelotti, é um filme brilhante capaz de dar a marca de um século através dos jogos de sentimentos.

A história é conhecida, diga-se aqui apenas que o filme de Frears consegue tão bem dar, numa primeira parte, a frivolidade e a perversão, como, no final, revelar a autenticidade das emoções.

«O século está a acabar» dirá a Valmont a Marquise de Merteuil e o filme mostra precisamente isso: uma época que, através dos jogos de sedução, se encaminha-

va vertiginosamente para o fim. «Ligações Perigosas» como que encerra em si o tempo de um drama. Se toda a primeira parte decorre num tom de comédia, é a tragédia final que finalmente nos seduz, a partir dessa palavra «war» dita com uma espantosa violência pela Marquise de Merteuil.

Violência podia ser a marca de «Assalto ao Banco», um policial alemão, com Gudrun Landgrebe (a intérprete de «A Mulher em Chamas») no principal papel feminino. O filme é escrito como se de uma reportagem se tratasse: há o tempo/ espaço dos assaltantes, o tempo/ espaço da Polícia que cerca o edifício, o tempo/ espaço dos cúmplices e dos reféns.

Seria ainda assim um filme banal e escorrido, não se desse o caso de, no final, o realizador, com um golpe de mestre, provar que ainda há crimes que compensam. Vale a pena esperar por este final, para assistir a uma das sequências mais perversas da história do policial, um toque bem alemão, de uma violência interior a que raramente estamos

habitados na cinematografia do género.

Finaliza-se com «Os Emissários de Khalom», de António de Macedo, um filme absolutamente penoso de ver, diga-se desde já. Penoso porque o argumento do realizador é totalmente inconcebível, um verdadeiro tormento para o espectador e provavelmente também para os actores, mais ou menos entregues a si próprios.

O filme decorre em dois tempos, a actualidade e 1860, misturando a ficção científica com o esoterismo, a ameaça nuclear com as intrigas de casal, o moralismo com sei lá que mais, numa «salganhada» tal que não dá para entender.

Curiosamente, o realizador mostra-se capaz de filmar tudo isto sem grandes deslizes técnicos, salvo o deslize que aniquila toda a obra e é... a história.

Costuma-se dizer que o importante num filme não é a história mas o modo de a contar. «Os Emissários de Khalom» prova o contrário, numa (desta vez funesta) singularidade do cinema português.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Luz», Souleymane Cissé (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Uma Outra Mulher», Woody Allen (1988)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «As Coisas Mudam», David Mamet (1988)
- «A Minha Bela Lavandaria», Stephen Frears (1985)
- «Tucker, O Homem e o Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Assalto ao Banco», Dominik Graf (1987)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTiernan (1988)
- «O Urso», Jean-Jacques Annaud (1988)
- «Linhas Trocadas», Ted Kotcheff (1988)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Ligação Fatal», Bob Swain (1988)
- «A Grande Golpada», David Green (1988)
- «Coktail», Roger Donaldson (1988)
- «Atraíçoados», Costa Gravas (1988)
- «Os Emissários de Khalom», António de Macedo (1987)

R. da S.

«O Leme e a Deriva», de Fernando Ilharco

O português pluralista

Pedro Alvim

«A existência de um mal português é geralmente admitida entre nós, não só quando se refere o nosso rápido declínio após a época dos Descobrimentos, mas, ainda nos nossos dias, quando se fala das dificuldades permanentes da vida nacional e de certos aspectos ou comportamentos do nosso quotidiano» - assim se expressa Fernando Ilharco Morgado em «O Leme e a Deriva», título editado por Livros Horizonte.

Trata-se de um livro de questões pertinentes, as quais podem ser situadas nas seguintes questões postas por António Sérgio: «Com que espírito devemos nós - os portugueses da minha idade - considerar a nação de que somos parte e os grandes factores do destino? Que somos, que poderemos ser e por onde vimos? que nos falta, que sabemos e que faremos?» Questões estas, diga-se desde já, que servem de epígrafe ao escrito de Ilharco.

Qual a natureza, porém, desse mal português...?

Segundo o autor, que se apoia no conhecimento da nossa História, há que fazer aquela pergunta a partir de determinados pressupostos, os quais, para breve sermos, se encontram inseridos «no ritual de uma aventura trágico-marítima sempre renovada», fazendo de nós «eternos naufragos no mar da saudade».

Encontrar uma resposta

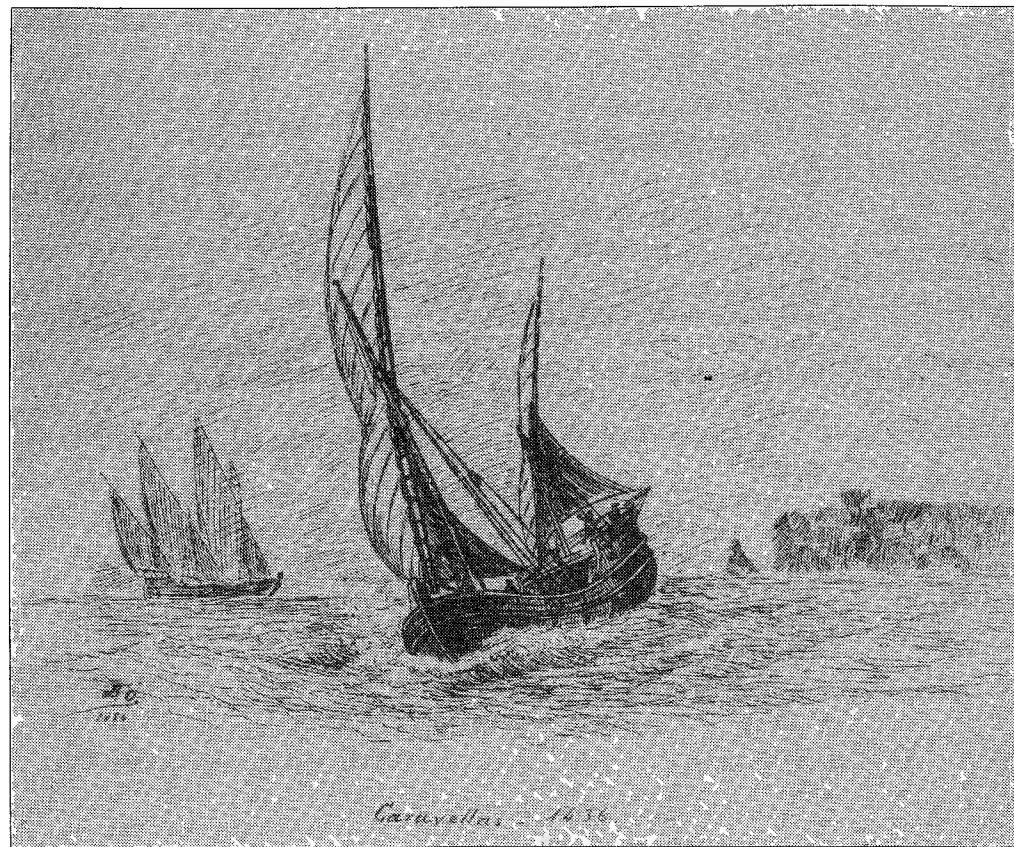
implica, como é óbvio, um recuo no tempo. Na primeira parte do seu ensaio (pois que de um ensaio se trata), Ilharco reflecte sobre a leitura de factos e acontecimentos da realidade portuguesa, «através da recapitulação do cenário do filme da nossa história e da interpretação dos factos» que a impregnaram. Assim agindo, o ensaísta chega à conclusão de que o principal mal português tem origem após a época dos Descobrimentos. E porquê...? Porque, como consequência da nossa gesta, somos tomados pela «lógica do dinamismo do capitalismo comercial então em fase de expansão».

Insertos nesse dinamismo, concretiza-se «uma posição de progressiva dependência em relação aos países mais desenvolvidos, por incapacidade estrutural nossa de nos situarmos no núcleo desse mesmo desenvolvimento».

Sucedeu, no desen-

volvimento da ideia acima, que (outros historiadores também já o afirmaram) «passámos a ser utilizados como meros intermediários, no processo de transferência dos enormes recursos do império colonial por nós conquistado, das suas matérias-primas, riquezas e mão-de-obra, em benefício das nações de que dependíamos, comprometendo assim o nosso crescimento económico, com o agravamento progressivo do nosso subdesenvolvimento e da dependência externa».

Ilharco, rigoroso com posteriores acontecimentos nacionais (como, entre outros, o Salazarismo, a Censura que lhe era inerente, o desterro das inteligências, a guerra no Ultramar, o 25 de Abril, a descolonização, os traumas diversos), termina pela solução que se impõe: os caminhos que passam pela democracia pluralista em vias de consolidação, pela integração europeia, pelos laços com o Brasil e os países africanos de expressão portuguesa - e pela manutenção de uma comunidade em que se expressam em português mais de 150 milhões de seres. Que todos eles não abduquem de ser cidadãos - eis os votos do leitor que somos.



«O principal mal português evidencia-se logo após a época dos Descobrimentos...»

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O URSO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 3

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa Club

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amureiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM
E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15h

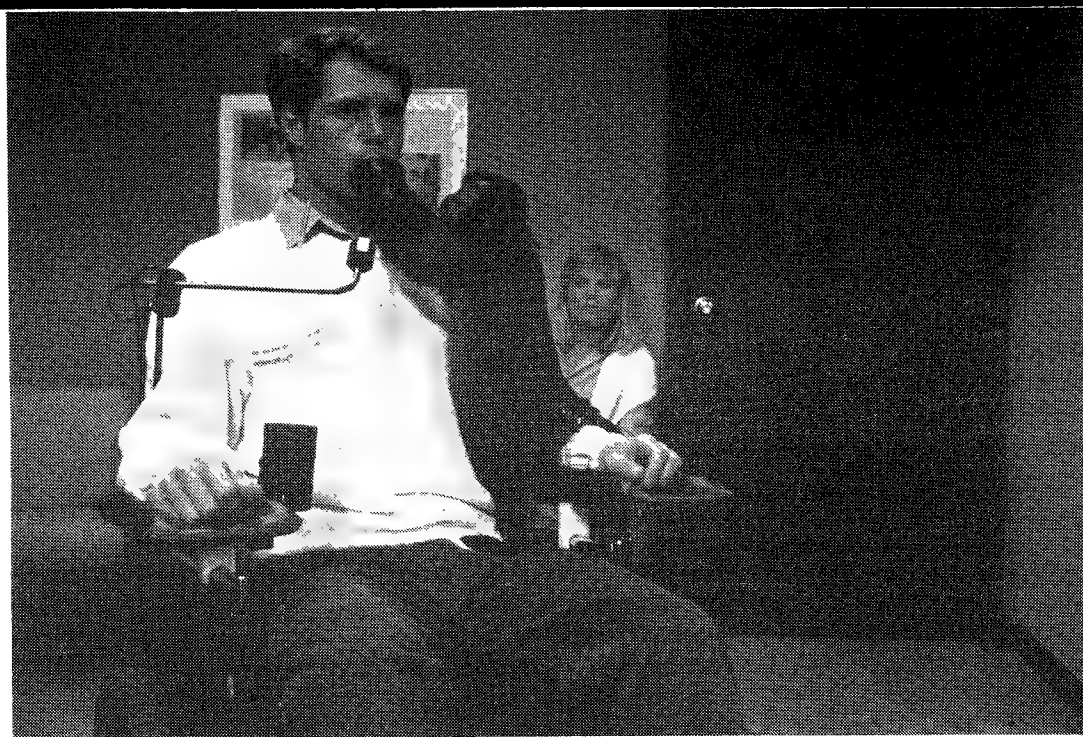
Amoreiras 8

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA
LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A CAIXINHA DOS
PRAZERES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELISABETH
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A ESPADA INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O
DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO: MATAR
24.00h

Cinemateca Portuguesa

TORST
18.30
RUMO À FELICIDADE
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

OS DUROS NÃO
BRINCAM
(maiores 12 anos)
15.00, e 21.15h

City Cine

— T. 549999

O CLÁ DO URSO DAS
CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

ASSALTO AO BANCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER
RABIT
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

WILLOW NA TERRA DA
MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-
CEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER
RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O TERCEIRO TIRO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-
CEUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

OS EMISSÁRIOS DE
KHALÔM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS
NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO
BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Politeama

T. 326305

LUVA DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30hO ELEVADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
NO LIMAR DA
REALIDADE
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS SALTEADORES DA
ARCA PERDIDA
(maiores 13 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30h
GÊMEOS
21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h
OS ACUSADOS
21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE
GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00,
21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

ENTRE O INFERNO E O
CÉU
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE
NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O
Urso», às 14.00, 16.30, 19.00,
21.30 e 21.45h (maiores 6
anos)ALGUEIRÃO — Cine-Teatro
Chaby — Não há espectáculoCACÉM — Cinestúdio Flores
— «Na Rota da Droga» (maio-
res 16 anos)MEM MARTINS — Estúdio
Dols Eme — Não há espectácu-
lo

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 FOR-
ÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30hOEIRAS — Alto da Barra — Sala
1 — «Os Novos Invasores», às
15.15, 18.15 e 21.30h (maiores
12 anos)Sala 2 — «Jogo a Três Mãos»,
às 15.30, 18.15 e 21.45h
(maiores 12 anos)NOVA OEIRAS — Cine Pal-
meiras — Sala 1 — «Os Emissá-
rios de Khalôm», às 15.15,
18.15 e 21.15h (maiores 12
anos)CARCAVELOS — Atlântida
Cine — «Viúva Mas Não Muito
», às 15.30 e 21.30h (maiores
12 anos)CASCAIS — Miramar — Sala
1 — «O Urso», às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00h (maiores 6
anos)Sala 2 — «Ligações Perigo-
sas», às 15.30, 19.00, 21.45 e
24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Jardins de Pedra», às 15.30,
18.15 e 21.30h (maiores 12
anos)ALMADA — Incrível Alma-
dense — «Caminhos Cruza-
dos», às 16.00h (maiores 16
anos)COVA DA PIEDADE — Clu-
be Piedense — «A Besta de
Guerra», às 21.00h (maiores de
12 anos)BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «A Hora dos
Heróis», às 15.00 e 18.30h
(maiores 12 anos)

TERRAS DE RIBA COA NA RTP1

O Zêzere, descendo da Serra da Estrela, conduz-nos à Beira Baixa, rasgando um vale fértil por entre montanhas: são as terras de Riba Coa, objecto do "passeio" que nos propõe esta noite, no 1º canal da RTP-1, a décima primeira edição do programa "Mobil nos Caminhos de Portugal". Dos vastos campos de vime desse vale sai a matéria prima que, moldada por artesãos, resulta num artesanato decorativo e funcional.

Entre a aldeia de Gonçalo e Belmonte, paragem obrigatória na misteriosa Torre de Centum Cellas. "Prisão das Cem Celas", segundo a tradição popular, a sua

origem continua envolvida em enigma, sabendo-se que remonta pelo menos à presença romana.

Já em Belmonte, terra de Pedro Álvares Cabral, a visão da Serra da Estrela que se tem do castelo construído no reinado de D. Dinis é espectacular. Ainda na zona antiga, um olhar pela Igreja de Santiago, que encerra numa das suas capelas uma Pietá gótica policromada.

A proximidade da fronteira com "Castela" é marcada pela frequência com que surgem fortificações, como o Castelo de Sortelha, que de resto marca a vila com um clima medieval.

Em direcção a Penamacor é forçoso atravessar a reserva natural da Malcata. Para espreitar a maravilhosa barragem da Meimosa, observar a vegetação luxuriante. E recordar que a reserva alberga uma espécie em vias de extinção, o lince ibérico.

Finalmente Penamacor, de cujo antigo castelo subsiste apenas em bom estado de conservação uma sólida torre medieval de planta quadrada.

E que melhor, para acabar um passeio, do que uma festa? Pois, para as populações da região, a feira de Penamacor é mesmo uma data importante.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A

exposição temporária

"Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO

TRAJE: Joias de Gordillo -

do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

AAPACO (R. Freitas Gazul,

24-D: até 29 de Março, de

terça a sexta das 18 às 21 e

aos sábados das 15 às 19,

gravuras de Maria Teresa

Folha com o título "Sítios

do Sal do Sol e do Sul".

METROPOLITANO

(Estação da Cidade Univer-

sitária): até 23 de Março,

uma exposição de escultura

e pintura do "Núcleo de

Artistas Operários" daquela

empresa, intitulada "Ex-

posição Colectiva de

Homenagem a Vieira da

Silva"

GULBENKIAN (Galerias

de Exposições Tem-

porárias): "Encontros com

Narciso", fotografias de

Jorge Guerra e Escultura de

F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até

22 de Março, batik e

pintura sobre seda de Gudy

Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A

(Costa do Castelo, 12-A):

até 31 de Março, de

segunda a sábado das 9,30

às 13,30 e das 15,30 às 19,30,

fotografias de João

Francisco Vilhena.

GALERIA DIFERENÇA (R.

S. Filipe Nery, 42): até 2 de

Abril, de terça a sexta das

15 às 20 e sábados e

domingos das 16 às 19,

Desenho e Pintura de

Carlos Nogueira.

LOJA DE DESENHO (R.

da Academia das Ciências,

2-B): até 1 de Abril,

Desenhos de Cerveira Pinto.

O OUTRO LADO DO

ESPELHO (R. Dr. Alfredo

Costa, 14-Sintra): até 29 de

Março, "Sombras Portu-

guesas", pintura de Luís

Andrade.

CLUBE CINQUENTA (R.

de S. Mamede ao Caldas, 9-

1º): até 5 de Abril, de terça a

sexta das 17 às 20 e aos

sábados das 15 às 20,

Pintura/Desenho de Ema

Berta.

GALERIA DE S. BENTO

(R. do Machadinho, 1 - ao

Quelhas): pintura de Miguel

Barbosa. No dia da inaugu-

ração (14 de Março) Miguel

Barbosa lança o livro "A

Paleta do Poeta" com leitura

de textos pelo actor Luís

Machado.

GALERIA MUNICIPAL DE

ALMADA: até 9 de Abril, a

exposição "Ver Desenho 2 -

dos modernistas aos anos

60" com obras de Amadeo

de Souza Cardoso, Stuart

Carvalhais, Almada

Negreiros, Mário Eloi, Júlio

Pomar, José Dias Coelho,

Lima de Freitas, entre

outros.

GALERIA MONUMENTAL

(Campo dos Mártires da

Pátria, 101): até 6 de Abril,

fotografia de Hervé Dangler.

GALERIA BARATA (Av. de

Roma, 11-A): até 1 de Abril,

pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL

(Pª Príncipe Real, 32 r/c):

até 8 de Abril, de segunda a

sábado das 14 às 20,

joalharia de Fausto Antunes

Guilherme, Guta e Ma-

dalena Rosalis.

GALERIA DA VINCI (R. de

Belém, 77): até 30 de Março,

todos os dias das 15 às 20,

pintura de Torres Preto.

SOCIEDADE DE LÍNGUA

PORTUGUESA (R. de S.

José, 41-2º): até 17 de

Março, de segunda a sexta

das 13 às 20, pintura de Guy

Ferreira.

BAR CENA DE C OPOS (R.

da Barroca, 105): até 28 de

Março, a exposição "Más

Caras" de José Ramalho.

GULBENKIAN: a exposição

de aquarelas e desenhos

realizados em Portugal e

referentes aos projectos

"Aporvela/Operation

Raleigh".

AR. CO (R. de Santiago, 18):

até 18 de Março, em

exposição 34 trabalhos dos

alunos da fase 1 do departa-

tamento de Desenho.

GALERIA ALGARVE (Páteo

da Aldeia, Areias de S. João-

Albureira): até 10 de Abril,

todos os dias das 15 às 19,

pintura de Luís França.

GALERIA NASONI (R.

Galeria de Paris, 68-Porto):

até 29 de Março, pintura e

escultura de Espiga Pinto.

GALERIA ROMA E PAVIA

(R. D. Manuel II, 346-

Porto): até 27 de Março,

pintura de Pires Vieira.

CASA DA CULTURA DAS

CALDAS DA RAINHA: até

19 de Março, pintura e

serigrafia de Isabel Azevedo.

MUSEU MUNICIPAL DE

LOURES: até 7 de Maio, a

exposição "Aspectos do

trabalho artesanal no

Concelho de Loures".

CASA DA MEMÓRIA

(Odivelas): até 27 de Março,

em colaboração com o

Museu Municipal de Loures,

uma exposição de desenho e

pintura de António Franco,

de segunda a domingo das 14

às 19.

ATELIER E. C. (Várzea de

Colares): até 19 de Março,

quartas e sextas-feiras das 16

às 19 e sábados, domingos e

feriados das 12 às 20, pintura

de rafael Ortiz Alfau.

GALERIA TEMPO (R. Nova

de S. Mamede, 17-A): até 23

de Março, de segunda a

sábado das 16 às 20, uma

exposição de Pintura do

brasileiro Hélio Jesuino.

CASA DE BOCAGE (R.

Edmond Bartissol-Setúbal):

até 31 de Março, de segunda

a sexta das 9 às 12 e das 14

às 17, sábados e domingos

das 15 às 18, pintura de

Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTO-

GRÁFICA (R. das Chagas,

17-2º-Dt.): até final de

Março, às terças e sextas das

18 às 22,30, um exposição de

fotografia do arq. Jorge

Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ

(Cascais): até 27 de Março,

todos os dias das 15 às 22,

escultura de Jorge D'utra

Machado.

MUSEU REGIONAL DE

BEJA: em exposição a

"Coleção Fernando Nunes

Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S.

Torcatto-Guimarães): de

terça a domingo das 15 às 19,

pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do

Rosário, 125-Porto): para

inauguração desta galeria,

"Tàpies" - uma exposição de

Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átio da

Câmara Municipal):

integrada nas comemorações

do 75º aniversário do

concelho, até 23 de Março, a

exposição "A Pré-História na

Região", uma organização

da Câmara de Alcanena e da

Sociedade Torrejana de

Espeleologia e Arqueologia.

PALÁCIO ANJOS (Algés):

até 19 de Março, todos os

dias das 14 às 20, pintura de

Paul Ashurst. Até 26 de

Fevereiro, escultura de João

Paulo.

GALERIA DA XUVEN-

TUDE DE GALIZA: R. Júlio

Andrade, 3 ao Campo

Santana): até 1 de Abril, a

exposição "O Realismo de

Diego de Giraldez.

GALERIA DOS CTT

(Forum Picoas): até 25 de

Março, uma exposição com

19 obras de Maria José

Camões: 8 acrílicos sobre

tela e 11 obras de técnicas

mistas.

INCÓGNITO-BAR (R.

Poiais de S. Bento, 37): 5ª

Exposição de Arte.

COOPERATIVA A

PADARIA DO POVO (R.

Luís Derouet, 20-1º): até 2

de Abril, em exposição

fotografia de Paula e pintura

de Natxo.

GALERIA EMI-VALENTIM

DE CARVALHO: até 25 de

Março, de terça a sábado das

15 às 19, pintura de Joaquim

Bravo.

GALERIA "DN" (R.

António Maria Cardoso, 41):

uma exposição de Jorge

Brandeiro, "Pinturas 1973/

88".

GALERIA 601 (Centro

Comercial S. João de Deus-

Av. Antª José de Almeida.):

Pintura de Lídia Ferreira de

Sá.

MÓDULO DO PORTO(Av.

da Boavista, 854): até 29 de

Março, pintura de Pedro



Farmácias

MÉDICO 
DE 76 61 71
URGÊNCIA 76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNADO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVEIRA VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PA-LHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO:** São Bento, 73 (T. 601673); **BRAN-DOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTI-NHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **AL-VALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AN-JOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAI-XA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENEFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSI-DONIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TI-VOLI - RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAI-S BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAI-XA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, Cruz de Pau (T. 2243143). Permanente; **SEI-XAL:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo Marques,

R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VE-DROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Leão Soro-menho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691); **Cunha Pi-nheiro,** E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Mar-ques,** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22782). Até às 22 ho-ras.

Linha de Cascais — AL-GÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TI-RES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmi-no Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cándido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Concei-ção, lote B (T. 2470777). Perma-nente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Sil-veira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL:** Pri-mavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEROS:** Amaral Sem-blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTO-RIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Frei-tas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Romeiro, Urbaniza-ção Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge,** R. Pedro del Ne-gro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, R. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Per-manente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Per-manente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodo-ro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **CO-LARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SÁ-CAVEM:** Lourenço, Av. Al-mirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.



TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-riados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naza-ré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Nor-ton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pi-zarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cêni-co e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Pau-lo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalho, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encena-ção: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefânia

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilher-me e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Seleção musical: João Govern. Desenh-o e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespea-re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dra-maturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stob-baerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», Pelo grupo A Barraca. Guião e en-cenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

T.II. — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rang-el. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradu-ção. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Bran-co, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Ence-nação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cin-tra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encena-ção: José Carretas. Cenografia: João Brites. Músi-ca: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

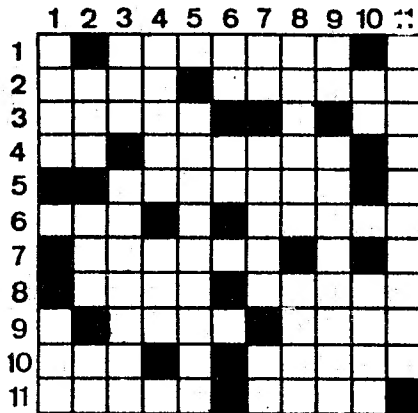
Tel. 29130
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente San-ches.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 595

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Opulência.
- Reunir. Utensílio.
- Sacerdotes budistas. Artigo definido (ant.).
- Preposição e artigo. Grande beberão (pl. e pop.).
- Movera o colo.
- Azáfama. Versejari.
- Prostrar.
- O mesmo que Sara (ant.). Em má hora.
- Cidade do Japão. Cidade da Roménia.
- Antiga capital da Birmânia. Esconda-se.
- Ilha do mar Jónio. Escala.



VERTICAIS:

- Recinto onde se recebe uma li-ção. Conjunção.
- Recusa. Executa. Vossa alte-za.
- Visceral dupla. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
- Indignado. Arara. Artigo defi-nido.
- Despovoado.
- Nome antigo da nota musical dó. Rénio (s.q.).
- Érbio (s.q.). Relata. Prata (s.q.).
- Espécie de pano, de linho, na Índia. Amofina.
- Campeão. Dançaram o samba.
- Pronome pessoal. Carta geo-gráfica.
- Ventura.

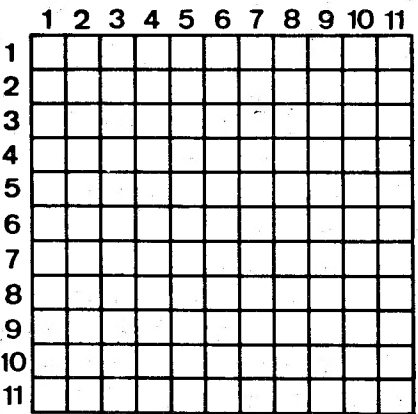
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 408

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Nome de fru-to.
- Tecido de algodão. Marcai o peso da tara em.
- Viração. Letra grega. Cami-nhar.
- Domesticar. Acerta.
- Pertences. Nome de mulher.
- Reis. Pronome possessivo. Ninho.
- Rio do Estado da Baía (Bra-sil). Nesse lugar. Basta. Letra grega.
- Borda da embarcação. Ocea-no.
- Cume. A Pérsia.
- Prefixo de privação. Estarias obrigado a.
- Limpo com água. Causas anuo a.



VERTICAIS:

- Pequeno porto da Pérsia. Na Índia, negociante de cereais.
- Espécie de lagosta. Medita (fig.).
- Arsénio (s.q.). Espaço de trinta dias. Artigo indefinido.
- Tempo do verbo ir. Charrua.
- Paixão. Irmã da mãe.
- Pronome pessoal. Deusa.
- Moeda de Diu. Prenderem.
- Nome de mulher. Sapo do Amazonas.
- Sufixo que designa estado. Rio da Europa Central, afluen-te do Danúbio. Triturava.
- Batráquio. Navalha de ponta e mola. Carta de jogar.
- Encolizera. Naipes das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 594

HORIZONTAIS:

- NÃO. Mr. Ura.
- Am. LEVANTES.
- Tanas. Ia.
- Ora. Trapos.
- Arados.
- Provado. Soa.
- Vidas.
- Ala. VA.
- Ir. Convir.
- Recados. Ada.
- Amaram. Clás.

VERTICAIS:

- Nato. POEIRA.
- Amarar. Rem.
- NA. Ova. Cá.
- Lá. Aviltrar.
- ESTRADA. DA.
- MV. Rada. Com.
- Ralados. Os.
- Pó. An.
- Ut. Osso. Val.
- Reis. VIDA.
- Asa. Taparas.

PROVERBIO: Não levantes poeira na estrada da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 407

HORIZONTAIS:

- Estocolmo.
- Rã. Vãs. Arma.
- Milão. Ada.
- Ea. Varre.
- Anil. Ag.
- Trama. Se. Má.
- Aval. Anual.
- Apare. Raul.
- Reconte. Há.
- At. Usa. Oil
- Assoai. De.

VERTICAIS:

- Erment. Arma.
- Saia. Rapé.
- Cavacas.
- Ovar. Maroto.
- Cão. Aalen.
- Os. Tui.
7. Avisares.
- Madalena. Ad.
- Orar. Uu.
- Ramalho.
- Lamegal. Ais.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sonata, para violoncelo solo, op. 8, de Kodaly; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Sinfonia, n.º 59, em lá maior, «O Fogo», de Haydn; 19.00: Integrais; 19.25: Sinfonia, n.º 4, de Gustav Mahler; 20.40: O guitarrista Eduardo Fernandez; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Música barroca para flauta de bisel; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Pequena perspectiva da música do século XX; 00.05: Gravações históricas reeditadas em disco compacto; 01.00: Música concertante do Barroco; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço infomal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

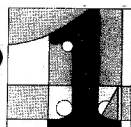
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Altântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.40 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Tom Sayer».

18.25 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Passerelle

118º Episódio

20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal

11º Programa: Ao descer a Serra da Estrela, o rio Zêzere atravessa as terras de Riba-Côa. São terras ricas, em termos agrícolas, patrimoniais e históricos, são também terras de grande beleza natural. É esta a zona que hoje visitaremos. Seguindo viagem, vamos até Belmonte, onde sobressai o castelo construído no reinado de D. Dinis e a Igreja de Santiago toda em granito. Finalmente, deixando de lado os monumentos, ainda há tempo para uma passagem pela feira de Penamacor, considerada a maior festa da região.

21.15 - A Filha é Minha

Último episódio: Depois de uma dura batalha judicial, Melissa é entregue ao pai biológico, Bill Stern. No entanto, a mãe da criança, Mary Beth, poderá visitá-la e passar férias com ela. Nesta altura, passaram dois anos sobre a assinatura do contrato que ligou de uma forma dramática a vida de Mary Beth e do casal Stern.

22.20 - Canto Alegre

10º Programa



O último episódio da série «A Filha é Minha», no 1º canal às 21.15



No 2º canal às 17.30, o 19º episódio da telenovela «Sinhá Moça»

23.20 - 24 Horas

23.50 - Remate



17.30 - Sinhá Moça

19º Episódio

18.10 - Trinta Minutos Com...

Pedro Matos Chaves

18.40 - Especial Desporto

«Campeonato do Mundo de Patinagem Artística»

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

89º Episódio

21.55 - Hora da Verdade

«O Dinheiro»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

22º Episódio: Um ambicioso Promotor Público vicia as provas para conseguir condenar um homem pelo assassinato dum chefe da polícia. Porém mais tarde, durante uma festa para celebrar a vitória do Promotor, aparece um homem que confessa ter sido ele o assassino.

Realização: David Gelpand

23.25 - Especial Desporto

«Campeonato do Mundo de Patinagem Artística»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateaufallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.00 - Hanna Barbera
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
21.40 - Telemundo Especial
22.35 - Casualidade Perigosa
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate
01.00 - Pela Noite Dentro
«Nada de Novo na Frente Ocidental»

RTP-2

12.55 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
16.30 - Desenhos Animados
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box «Rocking in the U.K.»
18.30 - Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



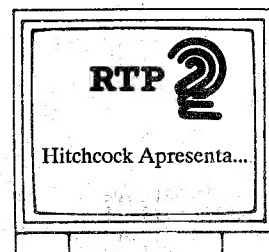
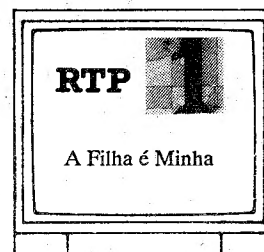
PR. MARQUES DE POMBAL, 1 - TELEF. 536116 - LISBOA

cabeleiros de senhoras



LOEWE.

seleccionou para si...

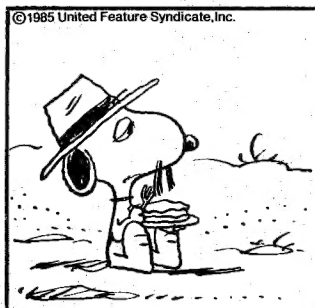


Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



A CEE suspendeu todas as negociações comerciais com a Roménia devido à situação dos direitos humanos naquele país. O anúncio foi feito pelo comissário europeu encarregado dos Negócios Estrangeiros, Frans Andriessen, ao discursar no Parlamento Europeu, em Estrasburgo. A CEE tem assinado, ou tem em curso, diversos acordos de comerciais e de cooperação com países do Leste que procuram ajuda económica do Ocidente.

Durante a reunião de hoje Plano de Desenvolvimento Regional finalmente aprovado em Conselho de Ministros

O Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), a criação de uma comissão para a prevenção da criminalidade e a redução do horário de trabalho foram três dos pontos aprovados hoje durante a reunião semanal do Conselho de Ministros. O PDR, que implica, para o período entre 1989 e 1993, uma verba total de 2482,17 milhões de contos, é da autoria do Ministério do Planeamento e da Administração do Território e da Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

O montante será distribuído do seguinte modo: 29 por cento para o Norte, 21 por cento para o Centro, 27 por cento para Lisboa e o Vale do Tejo, 8 por cento para o Alentejo, 5 por cento para o Algarve, 4 por cento para a Madeira e 6 por cento para os Açores.

O documento de 300 páginas que constitui o PDR, divide-se em dois volumes. O primeiro dedica-se a uma análise económica e social em termos do contexto comunitário e regional, definindo a estratégia de desenvolvimento regional e os eixos prioritários de actuação. A escolha das instituições envolvidas bem como as respectivas atribuições, fazem igualmente parte deste volume.

No segundo volume são apresentadas as principais características das intervenções operacionais que consubstanciam a estratégia apresentada, através de 65 fichas de desenvolvimento que contemplam itens como os acessos Lisboa/Porto, a autoestrada da costa do Estoril, a via Norte/Sul, o Pedap, o gás natural, as telecomunicações rurais ou os hospitais de Leiria e Matosinhos.

O documento hoje aprovado em Conselho de Ministros - e que já foi objecto de parecer favorável por parte do Conselho Nacional do Plano - vai ser na segunda-feira entregue à CEE pelo ministro Valente de Oliveira, constituindo o primeiro PDR a dar entrada no Mercado Comum após a aprovação da legislação comunitária nesta matéria. Seguidamente, vai iniciar-se o processo de negociação do financiamento comunitário, mas as conversações havidas no decorrer da elaboração do PDR fazem prever que será aprovado na CEE sem grandes alterações.

No que se refere à comissão para a prevenção da criminalidade, o Conselho de Ministros aprovou hoje a sua constituição. Assim, ele será formado por representantes dos ministérios da Defesa, das Finanças, da Administração Interna, da Justiça, da Educação, da Saúde, do Emprego e Segurança Social, e da Juventude.

Como alguns países já criaram estruturas nesta matéria, Portugal vai proceder ao seu estudo para aproveitar as contribuições da respectiva experiência. O projecto português, que inclui contribuições do sector autárquico e privado, será presidido por uma personalidade a designar pelo primeiro-ministro, perante quem a comissão terá que apresentar um relatório seis meses após a tomada de posse dos seus membros.

O Conselho de Ministros aprovou ainda uma proposta de lei que reduz o horário semanal de trabalho para 44 horas. Este diploma vem satisfazer as exigências da UGT nesta matéria.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



NARCISO MIRANDA, presidente da Câmara de Matosinhos está de volta a Portugal depois de uma visita oficial e de trabalho que durante seis dias o manteve em S. Tomé. O autarca português deslocou-se àquele país para constatar as realidades da cidade de Angolares, com vista à sua geminação com Matosinhos e concluiu que o ponto comum mais importante é a actividade piscatória. Recebido pelo Primeiro Ministro santomense e por outros altos responsáveis, Narciso Miranda acabou por ser o portador da notícia de que em Junho se realizará naquele país o «Primeiro Encontro das Cidades Geminadas» com a participação de sete autarcas portugueses. Para tanto, segundo lhe foi comunicado por Celestino da Costa, existe não só o interesse governamental da parte de S. Tomé mas também patrocínio oficial. Trata-se, pelos vistos, de um movimento muito importante de aproximação entre as realidades dos dois países pela via do contacto entre autarcas, com os seus problemas e na expectativa de apoios mútuos. Há neste momento quatro cidades geminadas com outras tantas de S. Tomé, estando em desenvolvimento as de Matosinhos com Angolares, da Guarda com Guadalupe e de Guimarães com Trindade.

Feira Popular reabre amanhã com novas atracções

É já amanhã que reabre a Feira Popular de Lisboa para mais uma época de diversões, sardinha assada e algodão doce. Instituição com 47 anos de existência, a Feira tem contribuído para que milhares de crianças dos bairros carenciados de Lisboa e do interior do País possam ter férias junto à praia, na Colónia Balnear de S. Pedro do Estoril.

O preço dos ingressos registou um aumento de cinco escudos e a direcção do complexo investiu este ano investimentos na ordem dos 20 mil contos que se destinaram a melhoramentos nas estruturas da Feira.

A grande novidade de 89, na área dos divertimentos é a «Brucornelia», um circuito semelhante ao velho «Dragão», mas mais espectacular. As crianças também foram contempladas com a remodelação já que o recinto passou a contar com uma montanha russa infantil, um «Grande Prémio» de motos e carros e ainda uma super-pista de «motocross», com motos de choque, para crianças até aos 14 anos.

Além das diversões habituais, estão programados também espectáculos de palco. Assim, de 23 a 30 de Junho, integrado nas Festas da Cidade, realizar-se-á o IIIº Festival da Canção de Lisboa.

Sardinha assada continua

A sardinha assada, «instituição» da Feira continuará a ser vendida nos 27 restaurantes existentes no parque de Entre-campos que conta já com 28 anos de idade. No ano passado, a Feira foi visitada por cerca de 2 milhões de pessoas.

O parque de diversões de Lisboa foi criado em 1943, como forma de apoio a uma das principais obras de solidariedade social, organizada pelo antigo jornal «o Seculo».

De início, a Colónia Balnear foi subsidiada por subscrição entre amigos e leitores daquele jornal. Posteriormente, a vida da instituição passou a depender inteiramente das receitas provenientes da Feira.